

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Agressão verbal ou física – Punição

Pergunta: Tenho curiosidade de saber se existe algum tipo de punição, seja perda da partida, tempo, ou o que for, em caso de agressão verbal ou até mesmo física. As punições são diferentes?

Resposta: A lei do xadrez tem remédio para tudo! O artigo 13.4, por exemplo, apresenta um elenco de penalidades que podem ser aplicadas durante um torneio. Além disso, o artigo 12.1 também é um comando importante que aumenta sobremaneira o poder discricionário do árbitro, podendo respaldar decisões de mais amplo espectro.

No caso de um jogador ser agredido verbalmente, o árbitro pode advertir o jogador-agressor e alertá-lo de que, no caso de reincidência, perderá a partida. Dependendo do grau da agressão verbal, o árbitro poderá aplicar punições mais fortes, valendo-se de seu bom-senso. No caso de agressão física, que é uma infração gravíssima, não cabe só advertência; o árbitro poderá não só declarar a perda da partida como expulsar o jogador-agressor do torneio. E dependendo do grau da agressão física, a possibilidade de o caso ser levado à esfera policial não deixa de ser uma alternativa a ser cogitada.

"Art. 12.1 - Os jogadores não poderão praticar nenhuma ação que cause má reputação ao jogo de xadrez".

"Art. 13.4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

- a. advertência;
- b. aumentar o tempo remanescente do oponente;
- c. reduzir o tempo remanescente do jogador infrator;
- d. declarar a perda da partida;
- e. reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator;
- f. aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida;
- g. expulsão do evento."

Anotação – Dúvida no xadrez clássico

Pergunta: Tenho a seguinte dúvida sobre anotação dos lances na planilha: sou obrigado a anotar o lance executado pelo adversário antes de fazer o meu lance (resposta) no tabuleiro?

Resposta: No início da partida, a sequência normal é a seguinte:

- 1º) anota o lance do adversário
- 2º) faz o seu lance
- 3º) anota o seu lance.

Desde que tenha anotado o seu lance anterior, o jogador pode a qualquer tempo responder o lance do adversário e depois anotar na planilha os 2 lances executados no tabuleiro (o seu lance e o do adversário). Isto está claro no artigo 8.1 da Lei do Xadrez.

"Art. 8.1 - ... O jogador pode responder a um lance do oponente antes de anotá-lo, se assim o desejar. Todavia não pode executar um lance se deixou de anotar o seu lance anterior ..."

Anotação de partida – Jogador pula lances ao anotar as jogadas?

Pergunta: Deve o árbitro intervir quando observa que um jogador pula lances e passa a anotar os lances do adversário na coluna onde deveria anotar seus próprios lances?

Resposta: A lei do xadrez estabelece que a cada jogador é requerido anotar na planilha prescrita para a competição, em anotação algébrica, os próprios lances e os do adversário, de maneira correta, lance a lance, tão claro e legível, quanto possível.

Logo, se o árbitro receber uma reclamação ou observar faltas deste tipo tem a obrigação de chamar a atenção do jogador determinando que corrija a planilha em seu próprio tempo.

Claro que a intervenção do árbitro só pode ocorrer na vez de jogar do faltoso. É importante mencionar também que o jogador só pode reclamar na sua vez de jogar, nunca na vez de jogar do adversário, caso contrário estará cometendo infração passível de punição.

Anotação - jogador pode anotar a partida em agenda eletrônica?

Pergunta: Durante o torneio o jogador pode anotar a partida numa 'palm-top' ao invés de usar a planilha fornecida pelo organizador?

Resposta: O jogador é obrigado a anotar a partida na planilha (fornecida pelo organizador, ou seja, prescrita para a partida), tão claro e legível, quanto possível, consoante o disposto no artigo 8.1 da Lei do Xadrez. A permissão para uso de outra planilha (eletrônica) iria sobrecarregar a arbitragem que teria de constantemente verificar se o jogador está apenas usando a função de transcrição da partida, uma vez que as planilhas eletrônicas têm múltiplas funções.

É possível que futuramente a legislação seja alterada e permita que no xadrez clássico a anotação seja feita com a utilização de 'palm top', mas, exclusivamente para efeito de registro dos lances da partida.

"Art. 8.1 - No decorrer do jogo a cada jogador é requerido anotar na planilha prescrita para a competição, em notação algébrica (Apêndice E), os próprios lances e os do oponente, de maneira correta, lance a lance, tão claro e legível, quanto possível..."

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Anotação - Jogador pode anotar durante a partida comentários na planilha (lances que exclamam e lances que interrogam)?

Pergunta: Há jogadores que durante o torneio costumam anotar os lances, registrando as capivaradas feitas pelo adversário com duas interrogações e elogios para os próprios lances com várias exclamações. Pode o árbitro proibir que o jogador escreva tais comentários em suas planilhas?

Resposta: Autoelogio e crítica ao adversário é coisa de cabotino!. Registrar tais comentários em planilha causa constrangimento ao adversário e devem ser proibidos pela arbitragem. A lei obriga o jogador a anotar somente os lances, tempos, proposta de empate e outros dados relevantes.

"Art. 12.4 – As planilhas devem ser usadas apenas para anotação dos lances, tempos dos relógios, ofertas de empate, matérias relativas a reivindicações e outros dados relevantes."

Anotação – Jogador usa anotação descritiva, qual deve ser a postura correta do árbitro?

Pergunta: A lei do xadrez dá margem a dupla interpretação ao regular a anotação das partidas; primeiro orienta que se deve anotar em notação algébrica, mas não diz que é obrigado; depois diz que só reconhece a algébrica como oficial para fins de reclamação.

O fato é que ainda existem muitos jogadores, em torneios estaduais que aprenderam a jogar e estudaram D´Agostinni, em notação descritiva. Qual a postura correta do árbitro com estes jogadores: permite que anotem em descritivo e se houver algum problema exige que transcrevam para o algébrico durante o seu tempo de reflexão? (não se incomodando caso não haja problemas) ou imediatamente percebendo alguém anotando em descritivo pede para mudar? (o que vai gerar um desconforto para uma pessoa normalmente mais idosa que raciocina em descritivo)

Resposta: Realmente, a FIDE recomenda que os jogadores anotem as partidas em notação algébrica (art. 8.1 da Lei do Xadrez). Não há proibição expressa ao uso de outro tipo de anotação, por exemplo, a anotação descritiva, que é utilizada por alguns jogadores saudosistas.

Ocorre que, se o jogador quiser requerer empate (e isso vale para qualquer reclamação em que o jogador tenha de utilizar a planilha como prova), por exemplo, por repetição de lances, o árbitro não poderá aceitar a sua planilha (com notação diferente da algébrica) como prova, tendo em vista que somente as planilhas anotadas em notação algébrica são válidas para efeito de prova (vide apêndice C da Lei do Xadrez).

De acordo com o disposto no apêndice C da Lei do Xadrez, o árbitro que observar um jogador utilizando outro sistema de notação, que não seja o algébrico, deverá alertá-lo sobre essa restrição.

Se a competição for válida para rating FIDE, o árbitro deverá exigir que o jogador entregue a planilha (ao final da partida) em anotação algébrica, uma vez a Federação Internacional reconhece, para as competições válidas para rating FIDE, apenas um sistema de notação, o sistema algébrico.

Anotação - Obrigatoriedade de anotação e o "famoso jeitinho"

Pergunta: Em torneio no ritmo de 1h30 para toda a partida com bônus de 30 segundos para cada lance, um jogador reclamou ao árbitro que seu adversário, que estava apurado no tempo, tinha pulado lances nas últimas anotações e além disso teria parado de anotar.

O adversário alegou que não teria tempo de corrigir, face ao exíguo tempo que lhe restava. Pode o árbitro autorizar o jogador que estava com apenas alguns segundos no relógio a pará-lo para anotar corretamente os lances. Está correta a decisão?

Resposta: O artigo 8.1 da Lei do Xadrez obriga que o jogador anote os próprios lances e os do adversário, de maneira correta, lance a lance (sem pular lance), tão claro e legível, quanto possível.

Todavia, o artigo 8.4 da Lei do Xadrez faculta ao jogador que estiver apurado no tempo (exceto se receber bônus de pelo menos 30 segundos por lance) deixar de anotar.

É evidente, portanto, que o jogador não pode parar de anotar quando recebe bônus de 30 segundos (ou mais).

O árbitro extrapolou os limites de sua atuação quando autorizou o jogador a parar o relógio para atualizar a planilha. Trata-se do não politicamente correto 'jeitinho': o árbitro agiu ao arrepio da lei!

Anotação Obrigatoriedade de registrar Captura, Xeque e Xeque-Mate na planilha?

Pergunta: É obrigatória a anotação na planilha do X em uma captura?

Resposta: Não existe obrigatoriedade. É facultativo. Anota-se – por exemplo - Cd4 ou Cxd4 (se o cavalo captura um peão que se encontra em d4). Também é facultativa a anotação de xeque e de xeque-mate. Anota-se Da8 ou Da8+; um mate com o lance Df7 pode ser anotado como Df7++ ou Df7#.

"Apêndice C 13 – Não é obrigatória a anotação de captura, xeque ou xeque mate na planilha."

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Anotação - Proibição de anotação dos lances antes da realização no tabuleiro

Pergunta: Vi que a última alteração nas regras da FIDE incluiu a proibição de anotação dos lances na planilha antes da realização do lance no tabuleiro. Esta é uma reivindicação antiga de alguns jogadores que diziam que a prática era pouco recomendável ou até antiética. Confesso que nunca entendi o motivo destas reclamações; nunca vi nenhum mal em se anotar os lances com antecedência.

Considerando que agora virou regra oficial gostaria de entender a motivação desta proibição?

Resposta: Embora seja uma regra – à primeira vista – antipática, acredito que o Comitê de Arbitragem da FIDE tenha proibido a anotação do lance antes de o jogador executá-lo no tabuleiro em função de muitas reclamações. A anotação prévia do lance servia de desculpa para práticas nada recomendáveis, tais como:

a) alguns jogadores costumavam anotar o lance 'errado' e deixar à vista do oponente com a intenção de quebra da concentração; depois de alguns minutos, riscava o lance e escrevia outro, criando típica situação de 'guerra de nervos'.

b) nos apuros de tempo, o jogador anotava o lance (e às vezes carreiras de lances forçadas, ou não) antes de jogar e, com isso, 'levava vantagem' porque podia responder imediatamente ao lance, ou sequência de lances.

Conclusão: A obrigatoriedade de o jogador anotar o lance depois de efetuado no tabuleiro, sem dúvida, facilita o trabalho da arbitragem, sobretudo nos apuros de tempo.

A propósito, abaixo, está a redação do artigo que proíbe a anotação prévia de lances (A regra tem exceção)

"Art. 8.1 - ... É proibido anotar previamente o lance, exceto se o jogador estiver reivindicando empate na forma dos artigos 9.2 ou 9.3..." (casos de reivindicação de empate por repetição de jogadas e dos 50 lances ... sem capturas ou movimento de peão)

Apuro de tempo - Jogador não apurado pode deixar de anotar?

Pergunta: No final de uma partida (no ritmo de mais de uma hora para cada) o jogador A (brancas) tem, por exemplo, mais de 15 minutos e seu adversário dispõe de menos de 5 minutos (apurado) para executar todos os seus lances. As brancas fazem rapidamente 2 lances, 31º e 32º, em resposta ao adversário, e somente depois disso anotam as duas carreiras de lances. Deve o árbitro intervir?

Resposta: No xadrez clássico, a conduta do jogador de efetuar um lance sem que tenha anotado o seu lance anterior implica transgressão da regra estabelecida no art. 8.1 da Lei do Xadrez.

O árbitro deve penalizá-lo observando o elenco de punições previstas no art. 13.4 da Lei do Xadrez.

Vale lembrar que o grau da penalidade a ser aplicada vai depender da quantidade de tempo que o jogador apurado dispuser. No caso de apuro de tempo será inócua a aplicação de uma simples advertência. Assim, caso a caso, o árbitro deve valer-se do bom senso para aplicar a penalidade mais adequada à situação enfrentada de modo a não cometer injustiça.

"Art. 8.1 - O jogador pode responder a um lance do oponente antes de anotá-lo, se assim o desejar. Todavia não pode executar um lance se deixou de anotar o seu lance anterior..."

"Art. 13.4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

- advertência;
- aumentar o tempo remanescente do oponente;
- reduzir o tempo remanescente do jogador infrator;
- declarar a perda da partida;
- reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator;
- aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida; e,
- expulsão do evento".

Apuro de tempo - Jogador apurado que volta a ter mais de 5 minutos em seu relógio ficará obrigado a anotar novamente?

Pergunta: Supondo uma partida com ritmo de 1 hora para cada jogador, o jogador "A" entra nos últimos 5 minutos e para de anotar seus lances, enquanto o jogador "B" tem mais de 5 minutos ainda. Após uns 10 lances, o jogador "A" está com 4 minutos e o jogador "B", ainda não apurado, realiza um lance impossível, que é punido com o acréscimo de 2 minutos para "A". O jogador "A" deverá voltar a anotar, já que estará novamente com mais de 5 minutos (mais precisamente seis, no presente exemplo)?

Resposta: À primeira vista pareceria óbvio que o jogador deveria voltar a anotar.

Todavia, analisando com mais acuidade a questão, nota-se que o legislador estabeleceu no art. 7.4 "b", que é considerado 'extra' o tempo outorgado à parte prejudicada. Tratando-se de "tempo extra" concedido a título de punição, em virtude da falta praticada pelo adversário, é claro, que não poderá ser considerado parte integrante do tempo principal que os jogadores recebem no início da partida.

Exemplificando: Se os jogadores dispuserem de 2 horas para 40 lances + 1 hora no caute, o tempo principal outorgado a cada jogador é de 3 horas.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Em consequência, é considerado tempo "extra" o que for concedido pelo árbitro, no decorrer da partida. Conclusão: É claro que o jogador continuaria "apurado", não podendo o árbitro obrigá-lo a anotar novamente.

"Art. 8.4 da Lei do Xadrez: Quando o jogador tiver menos de cinco minutos em seu relógio (e não recebe bônus de 30 segundos ou mais após cada lance) ele não é obrigado a atender aos requisitos do Artigo 8.1. Imediatamente após a queda de uma das 'setas' o jogador deve atualizar a sua planilha antes de mover uma peça no tabuleiro".

"Art. 7.4 "b" - Após a adoção das ações descritas na alínea "a" do Artigo 7.4, para os dois primeiros lances ilegais feitos por um jogador, o árbitro deverá dar dois minutos **extras** ao oponente, a cada instância; para o terceiro lance ilegal efetuado pelo mesmo jogador, o árbitro deverá declarar a partida perdida para este jogador".

Armageddom – É jogado em que cadência?

Pergunta: Desempate em torneio valendo rating Fide, pode ser decidido com base no armageddom.

Em que ritmo é jogada esta partida?

Resposta: Para definir o primeiro lugar, dois jogadores que estejam empatados em todos os outros critérios de desempate devem jogar uma partida armageddom, também conhecida como morte súbita. As brancas recebem 5 minutos, pretas com 4 minutos, brancas jogando para ganhar uma vez que o empate favorece as pretas. O árbitro decide a cor por sorteio: o jogador que ganhar o sorteio escolhe a cor. Esta regra do armageddom todavia será válida até 30.06.2012.

Art. 10.2 da Lei do Xadrez - jogador está com peça a mais devido a sacrifício feito pelo adversário

Pergunta: Numa partida de xadrez pensado, o jogador das brancas sacrifica uma peça por ataque de mate. O jogador das pretas, com peça a mais, mas apurado no tempo, reivindica empate com base no art. 10.2. O árbitro adia a decisão determinando que a partida continue. As pretas não fazem o seu lance, aguardando a queda de sua seta (na expectativa da decretação do empate). O que o árbitro deve decidir?

Resposta: O árbitro agiu com bom senso ao adiar a sua decisão. Não poderia decretar o empate visto que o jogador das brancas sacrificou uma peça, está no ataque e tem material para dar mate.

Na hipótese de queda de seta do jogador das pretas o resultado da partida é logicamente a vitória das brancas.

O árbitro só poderia decretar o empate se as brancas na posição final não tiverem material para dar mate.

"Art. 6.9 - Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque-mate no rei do adversário por qualquer seqüência de lances legais possíveis."

Artigo 10.2 não se aplica no caso de 'playoff'?

Pergunta: Na final de um campeonato absoluto sub-20, dois jogadores terminam empatados no primeiro. Segundo o regulamento, o desempate deve ser efetuado em match de 2 partidas entre os jogadores, na modalidade morte-súbita. Na primeira partida, no ritmo de 15 minutos para cada jogador, o jogador A, que tem rei e torre, oferece empate. O Jogador B, que tem rei e cavalo recusa a oferta, uma vez que o adversário está apurado. O jogador A, então reivindica empate, no tempo regulamentar, com base no art. 10.2. O árbitro rejeita a reivindicação de empate afirmando que "a nova lei estabelece que não se aplica o art. 10.2 para partidas de morte-súbita". Foi correta a decisão do árbitro?

Resposta: O tie-break foi jogado no ritmo de 15 minutos para cada jogador que é considerado ritmo rápido, conforme o disposto no apêndice A. A reivindicação de empate, com base no art. 10.2, é factível tanto no ritmo clássico quanto no rápido. Só é vedado no ritmo de blitz com inadequada supervisão, face ao disposto no apêndice B3b. Conclusão: A decisão do árbitro não tem amparo legal.

Art. 10.2 da Lei do Xadrez – Aplicabilidade no Nocaute – e no Blitz?

Pergunta: O artigo 10.2, segundo entendo, se aplica aos torneios nocaute, em que todos os lances devem ser executados em um tempo determinado. Não se aplica ao blitz, mas se aplica aos torneios com relógio digital. Está correto?

Resposta: O artigo 10.2 aplica-se à fase de uma partida em que todos os lances remanescentes devem ser efetuados num determinado período (limite) de tempo.

Exemplificando: Suponhamos que o torneio seja disputado na cadência de 2 horas para os 40 lances iniciais + 1 hora 'quickplay finish', efetuados num determinado período (limite) de tempo.

O torneio terá dois períodos bem definidos. Nas duas primeiras horas não será aplicável o art. 10.2.

No segundo período, que é conhecido como 'quickplay finish', o jogador, quando faltarem menos de 2 minutos para sua queda de seta, poderá utilizar-se da prerrogativa do art. 10.2.

Realmente, o art. 10.2 não se aplica aos torneios de blitz (relâmpago) com inadequada supervisão, tendo em conta o disposto no Apêndice B3b das Leis do Xadrez.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Além disso, o art. 10.2 também não é aplicável nos torneios com relógios eletrônicos em que haja acréscimo igual ou superior a 30 segundos por lance executado, desde o 1º lance.
"B3.b - ...Os artigos 10.2 e A4.c não se aplicam."

Art. 10.2 Recurso – Cabe recurso sobre decisão de empate do árbitro

Pergunta: Cabe apelação sobre uma decisão do árbitro feita com base no artigo 10.2, ou melhor, pode o jogador envolvido acionar a Comissão de Apelação para recorrer da decisão do árbitro sobre o artigo 10.2?

Resposta: A decisão do árbitro será definitiva conforme o previsto no art. 10.2 "d" da Lei do Xadrez. E não cabe recurso consoante o disposto no art. 12.10. Por isso recomenda a prudência que o árbitro adie sua decisão se não estiver absolutamente convencido de que a posição está empatada.

Vale lembrar que o empate pode ser decretado até mesmo depois da queda de seta.

Conclusão: O jogador não deve apresentar apelação porque a decisão do árbitro é definitiva, não cabendo recurso.

"Art. 10.2, b - A decisão do árbitro será definitiva (não cabendo recurso) quanto ao disposto nas alíneas a, b e c."

"Art. 12.10 – No caso do art. 10.2.d ..., um jogador não pode apelar contra decisão de um árbitro..."

Art. 10.2 - Reivindicação de empate em partida de Quickplay-finish - Quais são as alternativas do árbitro?

Pergunta: Como o árbitro deve agir quando o jogador, faltando menos de dois minutos para terminar a partida de quickplay, reivindica empate?

Resposta: O art. 10.2, sem dúvida, é um dos pontos mais polêmicos da Lei do Xadrez.

Após uma reivindicação de empate, o árbitro conta com três alternativas:

a) aceitar a reivindicação de empate com fulcro no disposto na alínea do art. 10.2 "a";

b) adiar a decisão (10.2."b") e a partida continua; fica a critério do árbitro, conceder, ou não, 2 minutos para o adversário. Após a queda de seta, o árbitro define qual o resultado da partida, podendo inclusive decretar o empate, ou seja, concordando com a reivindicação; sua decisão de empate também é definitiva;

c) rejeitar a reivindicação de empate; neste caso, o árbitro deve adicionar 2 minutos ao relógio do adversário. (10.2."c"); e,

"Art. 10.2. d - A decisão do árbitro será definitiva, não cabendo recurso."

Art. 10.2 Reivindicação de empate - Quais critérios o árbitro deve considerar?

Pergunta: Para o árbitro decidir sobre a reivindicação de empate com base no art. 10.2, ele deve levar em consideração o que? a) somente a posição; b) somente a conduta dos jogadores, vendo se há esforço para o ganho; c) ou ambos?

Resposta: O árbitro, ao analisar uma reivindicação com base no art. 10.2, deve evitar o julgamento subjetivo: quem está ganho, quem está superior etc.

Para decidir, o árbitro deve se ater a aspectos de ordem objetiva, ou seja, verificar se o adversário está querendo apenas explorar a sua vantagem de tempo e não está se esforçando para ganhar por meios normais, (forçar o xeque mate, por exemplo). Ou, se o adversário não pode, em hipótese alguma, ganhar por meios normais, ou não está fazendo suficientes tentativas para vencer o jogo por meios normais.

Nota: A Lei do Futebol, por exemplo, não obriga que o árbitro tenha sido um renomado jogador. A Lei do Xadrez também não exige que o árbitro tenha profundo conhecimento enxadrístico tanto quanto um Grande Mestre, ou mesmo que seja um jogador. Logo, não cabe ao árbitro analisar posições, o que requer subjetividade.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate - Intervenção do árbitro

Pergunta: No caso de reivindicação de empate a que se refere o artigo 10.2, por melhor que esteja o jogador, na posição ou material, se a sua seta cair a partida está, a princípio, perdida pelo tempo? Caso contrário o relógio não cumpriria o seu objetivo? (a não ser que a posição esteja clara e evidentemente empatada. Ex: RxR, RBxR, RCxR, etc)

Resposta: Ao analisar reivindicações de empate feitas com base no art. 10.2 da Lei do Xadrez, o árbitro não deve se preocupar com aspectos de ordem subjetiva: a) quem está ganho? b) quem está perdido? c) quem está superior?

O árbitro deve se preocupar com aspectos de ordem objetiva: por exemplo, perguntar a si próprio:

- O adversário está querendo apenas explorar a sua vantagem de tempo? ou,

- O adversário não está se esforçando para ganhar por meios normais (forçando o xeque mate)? ou,

- O adversário não pode, em hipótese alguma, ganhar por meios normais?

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Se o árbitro estiver absolutamente convencido de que o adversário não está fazendo esforço para ganhar por meios normais, mas apenas explorando a vantagem no tempo, ou que o adversário não pode ganhar em qualquer hipótese, aí sim deve intervir e decretar o empate.

Mas, se o árbitro não estiver absolutamente convencido disso, deve deixar a partida continuar.

É importante lembrar que, se o árbitro determinou que a partida continuasse (adiou a sua decisão), ele só deve decretar o empate se estiver absolutamente convencido de que o adversário, durante aquele período, jogou somente para explorar a vantagem de tempo.

Caso contrário, se a seta estiver caída, o árbitro deve verificar se o adversário tem material suficiente para dar xeque-mate.

Se o adversário não tiver material para dar xeque-mate, o árbitro deve decretar o empate.

Por outro lado, se o adversário tiver material para dar mate e, não explorou a sua vantagem de tempo, logicamente deverá ter a sua vitória confirmada pelo árbitro, independentemente de quem esteja superior na posição final.

Art. 10.2 - Reivindicação de empate - caso polêmico

Pergunta: Dois jogadores titulados estão na fase final de uma partida de xadrez pensado. Faltando menos de 2 minutos no seu relógio, as pretas reivindicam empate valendo-se do art. 10.2, tendo o árbitro adiado sua decisão. Situação: brancas com rei, dama, bispo e peão (dispunha de algo em torno de 5 minutos de tempo); pretas com rei, dama e peão. A seta do jogador das brancas cai (fato sinalizado pelo árbitro). O árbitro declara então o empate, com base no disposto na alínea b do art. 10.2. Foi correta a decisão do árbitro?

Resposta: De acordo com o disposto no art. 10.2 da Lei do Xadrez o árbitro, ao examinar uma reivindicação de empate, poderá decretar o empate, adiar sua decisão ou rejeitar a reclamação.

No caso em questão o árbitro determinou que a partida continuasse, adiando sua decisão.

Após a queda de seta do jogador das brancas, o árbitro deve decretar o resultado com base no bom senso e é claro que o comportamento dos dois jogadores nos instantes em que ele pode observar a partida.

Conclusão: Se o árbitro estiver convencido de que nenhum dos dois fez suficientes tentativas, para vencer por meios normais, ou concordar que a posição final não pode ser ganha por meios normais, deverá decretar o empate. Se, foi realmente isso o que aconteceu, a decisão parece ter sido correta.

"Art. 10.2 - Se o jogador, com a vez de jogar, tiver menos de dois minutos em seu relógio, pode reivindicar empate antes da queda de sua seta. Deverá parar os relógios e chamar o árbitro.

a) Se o árbitro estiver convencido de que o oponente não está fazendo esforço para ganhar a partida, por meios normais, ou que não é possível o oponente vencer por meios normais, então deverá declarar a partida empatada. Se não estiver convencido, deverá adiar sua decisão ou rejeitar a reclamação.

b) Se o árbitro adia sua decisão, o oponente pode receber um bônus extra de dois minutos de tempo de reflexão e a partida deverá continuar na presença do árbitro, se possível. O árbitro poderá declarar o empate mesmo depois de a seta ter caído. Ele deverá decretar a partida empatada.

c) Se o árbitro rejeitar a reclamação, o oponente deverá receber um bônus extra de dois minutos de tempo de reflexão

d) A decisão do árbitro será definitiva (não cabendo recurso) quanto ao disposto nas alíneas "a, b, c". "

Art. 10.2 - Reivindicação de empate - outro caso polêmico

Pergunta: Num torneio no ritmo de 61 minutos, em uma partida válida pela 4ª rodada, o jogador das pretas estava muito apurado no tempo e reivindicou empate com base no art. 10.2. O árbitro não atendeu porque o adversário, embora inferiorizado, tinha material para mate. A partida prosseguiu e em seguida caiu a seta das pretas. A questão gerou polêmica porque na posição final (final de torres e peões) as pretas estavam praticamente ganhadas. O árbitro tomou a decisão certa ao dar a vitória às brancas?

Resposta: O árbitro, ao analisar uma reivindicação com base no art. 10.2, deve evitar o julgamento subjetivo, por exemplo, quem está ganho, quem está superior, etc.

Para decidir, o árbitro deve levar em consideração aspectos de ordem objetiva; por exemplo, se o adversário não pode, em hipótese alguma, ganhar por meios normais.

O árbitro deve ter adiado a decisão porque teve dúvida. Nestes casos, o árbitro deve observar o comportamento dos dois jogadores até que haja uma queda de seta. Após a queda de seta o árbitro deve verificar se as brancas têm material para dar mate. Caso positivo deve decretar a vitória das brancas.

Conclusão: A decisão do árbitro deve ter sido correta.

Art. 10. 2 - Se o jogador com a vez de jogar tiver menos de dois minutos em seu relógio, pode reivindicar um empate antes da queda de sua seta. Ele deverá parar os relógios e chamar o árbitro.

a. Se o árbitro estiver convencido de que o oponente não está fazendo esforço para ganhar a partida, por meios normais, ou que não é possível o oponente vencer por meios normais, então deverá declarar a partida empatada. Se não estiver convencido deverá adiar sua decisão ou rejeitar a reclamação.

b. Se o árbitro adia sua decisão, o oponente pode receber um bônus extra de dois minutos de tempo de

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

reflexão e a partida deverá continuar na presença do árbitro, se possível. O árbitro poderá declarar o empate mesmo depois de a seta ter caído. Se concordar que a posição não pode ser ganha, por meios normais, ou que o oponente não estava fazendo suficientes tentativas para vencer o jogo por meios normais, deverá declarar a partida empatada.

c. Se o árbitro rejeitar a reclamação, o oponente deverá receber um bônus extra de dois minutos de tempo de reflexão

d. A decisão do árbitro será definitiva (não cabendo recurso) quanto ao disposto nas alíneas "a, b, c".

Art. 10. 2 - Reivindicação de empate no período do primeiro controle tempo

Pergunta: Numa partida de xadrez pensado, no ritmo de 2 horas para 40 lances + 1h nocaute, o jogador das brancas (com rei e torre) depois do 30º lance, com seta pendurada, oferece empate para seu adversário (rei e 2 peões dobrados na coluna f) que recusa. Desesperado, percebendo que sua seta cairá em poucos segundos, para o relógio e exige empate ao árbitro, uma vez que seu adversário está totalmente perdido. Pode o árbitro decretar o empate?

Resposta: No primeiro controle de tempo, não é lícito ao jogador reivindicar empate com base no art. 10.2. Assim, o árbitro não poderá atender a reivindicação do jogador das brancas e deve determinar que a partida prossiga.

Na hipótese de não ter sido completado o número prescrito de lances após a queda de seta do jogador das brancas (e tendo o jogador das pretas material para dar mate) o árbitro terá de considerar o jogador das pretas vencedor da partida, com base no disposto no art. 6.10 da Lei do Xadrez.

"Art. 6.9 - Exceto quando se aplicam as disposições contidas nos Artigos 5.1, 5.2 "a", "b" e "c", perderá a partida o jogador que não completar, em seu tempo, o número prescrito de lances. Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque mate no rei do adversário por qualquer seqüência de lances legais possíveis."

Art. 10. 2 - Reivindicação de empate - O árbitro agiu corretamente?

Pergunta: Numa partida, o jogador das brancas estava com cerca de 7 minutos, na posição, Rg1, g3, f4 Be3, b2; o jogador B de pretas estava com 30 segundos, na posição, Rf7, f6, f5, h5, Ce7, b5. O jogador apurado no tempo reivindicou o empate para o árbitro, alegando que o branco não tinha plano nenhum. O árbitro não concordou e determinou que a partida continuasse. Alguns lances mais tardes, cai a seta do jogador das pretas na seguinte posição: brancas Rh5, Bc5 g3, f4, b4; pretas Rd5, Ce4, f6, f5, b5. O árbitro confirmou a vitória do jogador das brancas, que havia acusado a queda de seta. Muito irritado, o jogador das pretas retirou-se do torneio alegando que naquela posição outros árbitros sempre dariam empate para ele. Foi correta a decisão do árbitro?

Resposta: Uma das alternativas do artigo 10.2 é que o árbitro adie sua decisão. O jogador das brancas poupou o seu tempo e tinha material para dar xeque-mate no momento da queda de seta. Portanto, foi correta a decisão do árbitro de decretar a vitória do jogador das brancas.

O árbitro só poderia decretar o empate se:

a) se a posição final não pode ser ganha por meios normais; ou,

b) se o oponente não estava fazendo suficientes tentativas para vencer o jogo por meios normais.

Art. 10.2 - Reivindicação de empate em partida de xadrez rápido – Rei e 2 bispos contra Rei e Bispo

Pergunta: Numa partida no ritmo de 21 minutos KO, o jogador das brancas tem rei e dois bispos e seu adversário, apenas rei e um bispo. O jogador das pretas com Rei em e6 e peão em d6 e brancas com rei em Rd3 e Bispo em e2, faltando 30 segundos em seu relógio reivindica empate com base no artigo 10.2. O árbitro decreta o empate. Foi correta a decisão?

Resposta: Se o árbitro concordar que o oponente não está fazendo esforço para ganhar a partida, por meios normais, ou que não é possível o oponente vencer por meios normais, então deverá declarar a partida empatada... É o que diz a alínea a do artigo 10.2. Portanto a decisão foi correta.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate sob alegação de empate teórico

Pergunta: Faltando 1 minuto em seu relógio para terminar a partida o jogador A (com Rei e Torre) reivindica empate alegando empate teórico. O jogador B tem Rei, Torre e Bispo. O árbitro manda continuar a partida e cai seta do jogador B. O que deve decidir o árbitro: empate ou vitória das brancas?

Resposta: Conforme frisei anteriormente, a lei não define situações de empate teórico.

Logo foi acertada a decisão do árbitro de que a partida tivesse continuidade.

A decisão do árbitro deve ser a derrota do jogador das pretas, visto que o jogador das brancas tem material suficiente para dar xeque-mate.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate - Adversário está em rede de mate!

Pergunta: Um jogador chama o árbitro alegando que o seu adversário não tem como ganhar a partida e demonstra a seqüência de jogadas que o leva a ganhar a partida, analisando todas as respostas

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

possíveis de seu adversário (o famoso mate em cinco ou mate forçado em mais lances). Se o árbitro observar que a seqüência dada é correta, deve declarar a partida empatada? Ou deve deixar o jogo prosseguir até que um dos jogadores dê mate ou que alguma seta caia? ?

Resposta: Não compete ao árbitro analisar posições da partida para verificar quem está ganhando, quem está melhor, quem está pior! A posição não tem a menor importância.

Além disso, não existe nenhum dispositivo na lei do xadrez que garanta a vitória para o jogador que disponha de mate em 1, 2, 3, 4 ou 5, etc.

Vale lembrar, também, que a lei do xadrez tem duas partes: uma trata das regras do jogo e a outra versa sobre as regras da competição.

E o fator tempo é importante também, visto que a queda de seta (devidamente acusada) implica na perda da partida, a não ser que o adversário não tenha material para dar MATE.

O árbitro não pode decretar empate nestas situações, uma vez que estaria agindo, desastrosamente, interferindo no resultado normal de uma partida. Deve, portanto, deixar a partida prosseguir para que o jogador tenha a oportunidade de demonstrar no tabuleiro a sua tese.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate – Árbitro desafia jogador a derrotá-lo!

Pergunta: Num torneio o jogador A (brancas) reivindicou empate, mas sua seta caiu. O árbitro decretou o empate. O outro jogador protestou. O árbitro, que também é jogador, resolveu desafiar o jogador B (pretas) a derrotá-lo naquela posição. O árbitro pode usar como critério ao decretar empate o fato de o outro jogador não conseguir derrotá-lo?

Resposta: Faltando menos de 2 minutos em seu relógio, o jogador pode reivindicar empate com a sua seta ainda em pé, portanto, o árbitro não poderia ter decretado o empate. Sua decisão foi ao arrepio da lei. As outras questões levantadas são 'delirantes' e não devemos analisá-las.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate em partida jogada com relógio digital

Pergunta: Num torneio disputado com relógio digital no ritmo de 1h:30 para toda a partida + bônus de 30 segundos para cada lance executado a partir do 1º lance, pode o jogador reivindicar empate com base no art. 10.2?

Resposta: Consoante decisão do Comitê de Regras da FIDE, o jogador não pode reivindicar empate com base no art. 10.2 caso receba incremento por lance executado em seu relógio digital.

Art. 10.2 – Reivindicação de empate/adversário não pode vencer por meios normais

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido, faltando 10 segundos para cair a minha seta, estou de brancas com Rei e Torre e meu adversário tem rei e cavalo. Posso reivindicar empate com base no art. 10.2?

Resposta: Sem dúvida. E o árbitro decretará o empate com base na alínea a do art. 10.2 porque o adversário não pode vencer por meios normais.

É claro que se ocorrer queda de seta das brancas, as pretas ganhariam a partida porque existe posição em que o rei branco leva xeque-mate. Exemplo: Rh8, rh6, Tg8, cf7 (rei branco sofreu xeque-mate!)

Há outras situações em que o jogador não tem possibilidade de vencer por meios normais:

Rei + Bispo versus Rei + Bispo (cor oposta); Rei + Cavalo versus Rei + Cavalo, etc.

Atraso - Ambos chegam atrasados na partida - Árbitro pode dividir o tempo decorrido?

Pergunta: O jogador das brancas chega 50 minutos atrasado. Pode o árbitro dividir o tempo decorrido uma vez que o jogador das pretas também está atrasado?

Resposta: Desde que o regulamento do torneio não tenha qualquer cláusula contrária, fica a critério do árbitro estabelecer se todo o tempo decorrido será descontado do jogador das brancas ou se será dividido igualmente entre os dois jogadores. (art. 6.6)

"Art. 6.6.b - ... Se nenhum dos dois jogadores estiver presente no começo da partida, o jogador das brancas perderá todo o tempo decorrido até a sua chegada, a menos que as regras da competição especifiquem ou o árbitro decida de outra forma."

Capitão da Equipe pode interromper partida de companheiro exigindo que faça proposta de empate?

Pergunta: Durante uma partida disputada entre equipes, o Capitão pode interromper o jogo de um dos componentes da sua equipe, solicitando que este peça empate ou altere seu estilo de jogo?

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Resposta: O capitão deve abster-se de interromper o jogo do companheiro de equipe e muito menos dizer - "Ofereça empate" ou "Mude seu estilo". Somente quando indagado por um dos componentes da equipe é que o capitão pode responder: - "sim, você pode oferecer ou aceitar a proposta de empate" ou dizer "não é conveniente propor empate", ou pode, simplesmente, delegar a decisão ao próprio jogador. Recapitulando: De acordo com o disposto no "FIDE Handbook" C.06.16, a função de um capitão de equipe é meramente administrativa. É lógico que o capitão tem poderes para aconselhar os jogadores da sua equipe a fazer ou aceitar uma oferta de empate ou abandonar uma partida, a menos que os regulamentos do evento estipulem de outra forma. Todavia, o capitão deve se limitar a fornecer informações breves, baseadas somente nas circunstâncias referentes à partida. Não deverá dar informação a um jogador relativamente à posição no tabuleiro (sugerir lances, por exemplo), nem consultar qualquer pessoa sobre a situação da partida. Os jogadores também estão sujeitos às mesmas proibições.

Capitão - Erro de escalação - O que acontece quando o jogador é escalado no tabuleiro errado numa Olimpíada?

Pergunta: Em um campeonato por equipes, o que acontece quando um jogador joga em tabuleiro errado e de que forma é realizado o Rodízio Olímpico?

Resposta: Na reunião dos capitães, antes do início da primeira rodada, o capitão da equipe deve informar a ordem dos tabuleiros da equipe (1 a 5). ("FIDE Handbook" D II)
E durante toda a Olimpíada os jogadores jogam sempre nesta ordem.
Geralmente, os jogadores são escalados em ordem decrescente de rating FIDE.
Sendo assim, o jogador de maior rating FIDE (nº 1) da equipe jogará sempre no 1º tabuleiro. O jogador nº 2 jogará no 2º ou no 1º tabuleiro (quando o nº 1 não for escalado). E assim por diante.
Antes de cada rodada o capitão deverá entregar um envelope com a escalação da equipe, exceto se a equipe for jogar com a formação 1-4.
Quando um jogador joga no tabuleiro errado (o que é um fato raro) logicamente a equipe é penalizada.

Capitão - Erro de escalação - O árbitro percebe depois de iniciada a rodada que uma das equipes está com a escalação invertida

Pergunta: Em um campeonato por equipes, o árbitro percebe 2 horas depois de iniciada a rodada que uma das equipes está jogando com a seguinte ordem de tabuleiros: 1, 6, 4, 5. A equipe perde de 4x0?

Resposta: O jogador 6 só poderia jogar no quarto tabuleiro, logo o árbitro deverá decretar a derrota apenas no 2º tabuleiro. As demais partidas deverão ter continuidade porque a ordem dos tabuleiros está correta.

Capitão pode avisar colega de equipe que não precisa anotar nos apuros de tempo?

Pergunta: Num torneio por equipe um dos jogadores acumula a função de capitão.

Terminada a sua partida, assistindo a do colega de equipe que está apurado no tempo, vê o tempo se escoando e o colega continua anotando, sem ser obrigado. O capitão pode alertar o colega que ele não precisa anotar nos últimos 5 minutos?

Resposta: O capitão de equipe deverá abster-se de fazer qualquer tipo de intervenção durante a partida. E isso inclui alertar a qualquer jogador a deixar de anotar nos apuros de tempo, acionar o relógio, etc. (vide "FIDE Handbook" C.06)

As funções do capitão de equipe estão discriminadas no FIDE "Handbook".

Captura da própria peça - O que acontece quando o jogador captura sua própria peça com a do adversário em partida de xadrez clássico?

Pergunta: No 10º lance de uma partida, o jogador das brancas captura o seu próprio bispo com o cavalo adversário e aciona o relógio. Deve o árbitro intervir?

Resposta: O árbitro deve parar o relógio, restabelecer a posição imediatamente anterior ao lance ilegal, acrescentar dois minutos de tempo extra ao jogador das pretas. Em seguida deve acionar o relógio do jogador das brancas. (art. 7.4 "a e b" da Lei do Xadrez)

O jogador das brancas ficará obrigado a mover ou capturar a primeira peça tocada no lance ilegal, que possa ser movida ou capturada. Obviamente, não é possível a captura do cavalo pelo bispo. Se não estiver claro qual peça foi tocada, primeiramente, deve-se considerar que a peça do próprio jogador foi tocada antes da do seu oponente. (art. 4.3 "c" da Lei do Xadrez)

Por outro lado, se a partida estiver sendo jogada no ritmo rápido, ou mesmo blitz, o árbitro só poderá intervir – no caso de inadequada supervisão - se houver uma reclamação.

Havendo reclamação (conforme apêndice B3c da Lei do Xadrez):

No caso de xadrez rápido, o ritual é idêntico ao descrito no ritmo normal.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

No caso de blitz com inadequada supervisão, o árbitro deverá decretar a vitória do condutor das peças pretas face ao disposto no apêndice B.3c da Lei do Xadrez.

Captura (tomada) do rei adversário

Pergunta: Qual deve ser a decisão do árbitro, numa partida de blitz, se o jogador capturar o rei do adversário?

Resposta: A lei do xadrez diz no art. 1.2 que não é permitido capturar o rei do oponente. No art. 7.4. "a", a captura do rei do oponente é considerada lance ilegal. O apêndice B3c, que trata do blitz com inadequada supervisão, diz que lance ilegal provocará a derrota do jogador, após acionamento do relógio.

Conclusão: O árbitro deve decretar a derrota do jogador que tomar o rei do adversário.

Captura ou (Tomada) de Rei - Blitz - Você se arriscaria a capturar (tomar) o rei do adversário?

Pergunta: Em um torneio de blitz, o jogador A faz o lance, aciona o relógio, deixando seu rei em xeque. Qual deve ser a atitude do jogador B, adversário, para ter sucesso na sua reivindicação de vitória?

- a) capturar o rei do adversário e chamar o árbitro, reivindicando a vitória?
- b) chamar o árbitro e em seguida capturar o rei do adversário, reivindicando a vitória?
- c) parar o relógio, afastando-se da mesa para chamar o árbitro e reivindicar a vitória?
- d) parar o relógio (mantendo-se à mesa da partida) e chamar o árbitro, reivindicando a vitória com base no disposto no apêndice B3c da Lei do Xadrez?

Resposta:

A captura do rei é uma das questões que mais tem gerado polémica na arbitragem de xadrez.

O próprio Comitê de Arbitragem da FIDE, em 2002 no Congresso de Bled, estava dividido:

Alguns árbitros julgavam que, se o jogador capturou o rei do oponente, então esse jogador deveria perder a partida. Outros, todavia, julgavam que o jogador deveria vencer.

A grande dúvida para o árbitro, nas tomadas de rei, era se o monarca foi capturado com um lance possível ou não?

Em decorrência disso, o Comitê de Arbitragem da FIDE decidiu que se o jogador reclamar a vitória por tomada do rei correrá o risco de o árbitro decidir de outra forma. Ou seja, fica a critério do árbitro decretar a vitória ou não.

O infrator perde imediatamente a partida porque a lei do xadrez, atualmente em vigor, considera lance ilegal a captura do rei.

Captura de Rei - Blitz – O que acontece se a partida continuar sem um dos reis no tabuleiro?

Pergunta: Em um torneio de blitz, o jogador A faz o lance, aciona o relógio deixando seu rei em xeque. O jogador B captura o rei do jogador A e a partida continua embora o rei do jogador A não esteja mais no tabuleiro. O árbitro pode intervir nesse caso?

Resposta: Conforme já disse em questões da espécie, perde imediatamente a partida quem captura o rei do adversário. O árbitro pode e deve intervir uma vez que a continuação de uma partida só é factível com os reis no tabuleiro. O rei é a única peça indispensável ao jogo. Sem os reis não há condição de o jogo ter continuidade.

Captura (Tomada) de rei no apuro de tempo - quickplay finish?

Pergunta: Dois jogadores estão disputando os 5 minutos finais de uma partida com tempo de reflexão de mais de 1 hora para cada jogador.

O jogador de brancas faz um lance, deixando o seu rei ao ataque do bispo inimigo (lance impossível). O jogador de pretas, com peça a mais, não reclama, simplesmente pega o Bispo, captura o rei do adversário e aciona o relógio.

Imediatamente, o jogador das brancas paralisa os relógios, chama o árbitro e reivindica a vitória, alegando lance impossível das pretas. O que o árbitro decide?

Resposta: A captura de rei é um lance ilegal e o árbitro deve adotar o ritual previsto nos arts. 7.4, a/b. Lógico que deve advertir o jogador das pretas esclarecendo que ele deve parar com o mau hábito de capturar o rei do adversário porque perderia a partida se esta estivesse sendo disputada no ritmo de xadrez relâmpago (blitz) com inadequada supervisão.

Conclusão: Após a adoção do ritual acima, a partida continua com as brancas tendo a vez de jogar.

"Art. 7.4.a - Se durante uma partida descobrir-se que um lance ilegal foi feito, deverá ser restabelecida a posição imediatamente anterior à irregularidade..."

"Art. 7.4.b - ... para os dois primeiros lances ilegais feitos por um jogador, o árbitro deverá dar dois minutos extras ao oponente ..."

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Celular - Uso de celular e outros equipamentos eletrônicos durante Torneios

Pergunta: É permitido ao jogador o porte e o uso de equipamentos eletrônicos durante Torneios?

Resposta: A Lei do Xadrez diz o seguinte sobre o assunto:

De acordo com o artigo 12.3b sem autorização do árbitro é expressamente proibido trazer celulares ou outros meios de comunicação eletrônicos no salão de jogos, a menos que estejam desligados.

Durante a partida se o celular de um jogador tocar no salão de jogos, o jogador perderá o ponto.

O artigo 13.7 "b" diz que é proibido a qualquer pessoa a utilização de telefone celular no local de jogos ou em qualquer local designado pelo árbitro.

Conclusão: Portar não é proibido, se autorizado pelo árbitro; todavia, é temerário o uso de celular por qualquer pessoa, tanto no salão de jogos quanto em outros locais do ambiente de jogo.

É bom lembrar que se o celular do jogador soar durante a partida, ele perde o jogo, independentemente de ter atendido ou não.

Celular – Vale rating uma partida encerrada por toque do celular?

Pergunta: Uma partida encerrada por toque de celular deve ser validada para cálculo de rating?

Resposta: A partida não será válida para rating se houver WO (não comparecimento) ou por determinação do árbitro - e aí se enquadra a partida encerrada devido a toque de celular - sem que ambos jogadores tenham efetuado um único movimento. Somente a partida, que tenha começado (pelo menos um lance tenha sido efetuado ao tabuleiro), é que será válida para rating. Isto é o que está escrito no FIDE "Handbook", na sessão que trata da conduta dos jogadores. Para efeito de cálculo de rating (partidas efetivamente jogadas) o registro deve ser:

a) vitória das brancas: 1x0

b) vitória das pretas: 0x1 c) empate: 1/2.

Para efeito de cálculo de rating (partidas em que houve WO) o registro deve ser:

a) vitória das brancas: "+-"

b) vitória das pretas: "-+"

c) derrota de ambos os jogadores: "--"

OBS: O art. 12.2 da lei do xadrez estabelece que o árbitro pode registrar resultados diferentes.

Em partida efetivamente jogada, se o adversário do jogador que perdeu por toque de celular não tiver material suficiente para dar mate, árbitro deve registrar o resultado " 1/2 x 0 " ou " 0 x 1/2 ", conforme o caso.

Celular – Toca o celular do jogador enquanto aguarda o adversário!

Pergunta: O que acontece se o jogador das brancas fizer o seu primeiro lance e, enquanto aguarda a chegada do adversário, ocorre que o seu celular toca no salão de jogos; qual será o escore da partida?

Resposta: A lei do xadrez estabelece no art. 12.3b que se o celular do jogador tocar no salão de jogos ele perde a partida. Diz também que o escore do adversário será estabelecido pelo árbitro. Cabe ao árbitro decretar a derrota do jogador das brancas e o escore do adversário só será determinado quando houver o comparecimento do jogador das pretas.

Logo após a chegada do jogador atrasado, o árbitro registrará o escore "- +" para a partida. Se o jogador das pretas não comparecer logicamente perderá por WO. E o escore da partida será "-:-"

Celular – Toca o celular do jogador, mas o adversário está com Rei nu!

Pergunta: O jogador A (brancas) só tem o rei e dispõe de 2 minutos no relógio; o jogador B tem dama, mas dispõe de apenas 1 minuto. O celular do jogador B toca e o árbitro declara, imediatamente, a derrota de B. Qual pontuação deve ser atribuída ao jogador A, se ele só poderia empatar a partida?

Resposta: O árbitro deverá aplicar o disposto no artigo 12.3b, ou seja, informar ao jogador A que ele só receberá meio ponto por ter somente o rei nu. Se ele tivesse material para dar mate receberia o ponto inteiro. Então, o escore da partida será "1/2:0"

"Art. 12.3b - ...Se o celular de um jogador tocar no salão de jogos, durante a partida, o jogador deverá perder o jogo. O escore do oponente deverá ser determinado pelo árbitro."

Celular – Toca o celular do jogador, mas o adversário está em situação de levar mate em 1 lance!

Pergunta: O jogador A (pretas) está perdido, levando mate em 1. O celular do jogador B toca e o árbitro declara imediatamente a derrota de B. Qual pontuação deve ser atribuída ao jogador A?

Resposta: O árbitro deverá aplicar o disposto no artigo 12.2. O escore da partida será "0:1", porque a partida está terminada após o toque do celular.

"Art. 12.2 b - Se o celular de um jogador tocar no salão de jogos, durante a partida, o jogador deverá perder o jogo. O escore do oponente deverá ser determinado pelo árbitro".

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Celular – Toca o celular, mas é o do árbitro!?

Pergunta: O que acontece se durante o andamento de uma competição valendo rating FIDE toca o celular de um dos árbitros. Que punição o árbitro poderá sofrer?

Resposta: Na olimpíada de Turim (2006), poucos minutos depois de iniciada uma das rodadas tocou estridentemente o celular de um árbitro a poucos metros da mesa onde estava a concentrada a equipe brasileira.

O árbitro atendeu o celular - bastante constrangido - e sob "curta vaia de psius" dos árbitros vizinhos. Esta foi a única punição que sofreu, embora esteja claro no artigo 13. 7 "b" que é 'proibido a qualquer pessoa usar o celular em local de jogos'.

Comidas & Bebidas durante a partida – É permitido ou proibido?

Pergunta: É permitido ao jogador trazer frutas, chocolates, café e água para consumir durante a realização da partida?

Resposta: Em geral os árbitros toleram que os jogadores consumam água, refrigerantes, café, chocolate durante a partida. O glutão, evidentemente, não pode fazer barulho ao sorver o alimento líquido nem ao mastigar as frutas ou chocolate para não prejudicar a concentração do adversário.

É claro que se o árbitro notar que há exagero e que a 'comilança' está provocando ruído que perturbe o adversário ou outros jogadores que estejam próximos à mesa deve coibir o abuso.

"Art. 12.6 - É proibido distrair ou perturbar o oponente de qualquer maneira..."

Comitê de Apelação – Qual é o papel do Comitê de Apelação nas Competições

Pergunta: Qual o papel do Comitê de Apelação? Quem escolhe? O árbitro pode participar do Comitê? Qual é o valor da taxa?

Resposta: O Comitê de Apelação atua nas competições valendo rating ou norma de títulos (GM e MI) da FIDE. (vide "FIDE Handbook" C.06.vi)

Sua atribuição é julgar recurso que seja interposto por jogadores que se achem prejudicados por qualquer decisão do árbitro ou de seus assistentes, desde que o apelo seja feito, por escrito, dentro do prazo hábil (conforme regulamento do torneio) e mediante o pagamento de taxa preestabelecida. É importante mencionar que a taxa somente será devolvida se o pedido for deferido pelo Comitê de Apelação. Poderá ser devolvida também em caso de indeferimento se o Comitê julgar que o pleito foi razoável.

O Comitê de Apelação é escolhido ou nomeado antes da primeira rodada do torneio, normalmente durante o Congresso Técnico, por ocasião da sessão de empareiramento.

A composição mínima do Comitê de Apelação é de 5 membros (3 efetivos, sendo um deles presidente, e 2 suplentes, se possível por jogadores pertencentes a federações diferentes).

É vedado a qualquer árbitro que atue no torneio pertencer ao referido Comitê de Apelação.

Os membros do Comitê devem ter pelo menos 21 anos de idade.

Comitê de Apelação tem poderes para anular partida?

Pergunta: Se em uma competição, onde tenha sido formado um comitê de apelação, ocorrer que um determinado jogador, ao sentir-se prejudicado por falha do árbitro, solicite o julgamento de tal comitê, e este por sua vez, determine que seja jogada nova partida. Existe respaldo legal?

Resposta: A lei do xadrez define no art. 7 qual é a situação em que uma partida pode ser anulada e, conseqüentemente, disputada uma nova partida. O regulamento de torneios da FIDE prevê a atuação do Comitê de Apelação, definindo composição e constituição. As decisões do Comitê são definitivas.

O Comitê tem de observar a lei do xadrez em suas decisões.

É claro que o Comitê de Apelação pode reformar decisões do árbitro que contrariem a lei do xadrez.

Exemplificando: Se o árbitro interpretou errado e inverteu um resultado de partida, o Comitê pode reformar a decisão. Mas, o Comitê não pode anular uma partida porque houve um erro arbitral mas a partida foi concluída normalmente. Não se tem conhecimento de partidas de outros esportes (futebol, por exemplo) que sejam anuladas somente porque o árbitro falhou em apitar um penalty inexistente. Conclusão: Comitê de Apelação pode reformar decisões do árbitro, mas somente poderá anular partidas em casos de extrema gravidade que se enquadrem no disposto no art. 12.1 da lei do xadrez.

Comitê de Apelação tem poderes para reformar decisão do árbitro com fulcro no art. 10.2 da Lei do Xadrez?

Pergunta: Se em uma competição onde tenha sido formado um comitê de apelação ocorrer que um determinado jogador- ao sentir-se prejudicado pela decisão do árbitro - solicite o julgamento de tal

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

comitê, e este por sua vez, julgar a favor do jogador, contrariando a decisão do árbitro, que foi tomada baseada no artigo 10.2, qual postura deve o árbitro tomar?

Resposta: As decisões do árbitro tomadas com base no art. 10.2 são definitivas, não cabendo recurso. Portanto, o Comitê de Apelação, nem qualquer outra instância, pode reformar decisões do árbitro tomadas com fulcro no artigo 10.2. O árbitro tem de informar no seu relatório final que a decisão tomada pelo Comitê de Apelação é nula por violar o disposto no art. 10.2, alínea d, da lei do Xadrez "10.2 d da Lei do Xadrez - A decisão do árbitro será definitiva quanto ao disposto nas alíneas "a, b, c". Não cabe recurso conforme o disposto no art. 12.10.

Conduta antidesportiva ou falta de compostura?

Pergunta: Num torneio de 1:30, o jogador A deverá dar mate em um lance no jogador B, que tem a vez de jogar e possui ainda 1h05 de tempo disponível no seu relógio. Sabendo que levará mate em um lance o jogador B fica em 'pose de reflexão' apenas para deixar seu tempo acabar, isto é, sua intenção é ficar sentado até o seu tempo se extinguir, simplesmente para irritar o adversário! O jogador B não abandona, nem faz o lance ... que acabará com a sua angústia. Qual deve ser a atitude do árbitro, se houver uma reclamação do jogador A?

Resposta: O árbitro só pode intervir numa partida nos casos previstos da lei. Não pode decretar a derrota de um jogador numa situação de levar mate em 1 (ou mais lances) pelo fato de não abandonar, nem responder o lance e ficar pensando ...; também, por falta de amparo legal, não pode obrigar um jogador a abandonar uma partida, por mais óbvia que seja a situação insustentável do rei dele. Nessas situações estapafúrdias, cabe ao árbitro aguardar o término da partida e aconselhar ao jogador a não repetir tal conduta desrespeitosa, aplicando-lhe punição prevista no art. 13.4.

Conduta do Árbitro - Princípios básicos a que o árbitro deve se subordinar

Pergunta: A conduta do árbitro deve se subordinar a que princípios éticos?

Resposta: "Ética é ciência dos juízos de valor que permite qualificar os atos de bons ou maus".

A ética analisa, portanto, o comportamento humano apontando erros e desvios.

Abaixo listamos 12 princípios:

1. Não deixar de aplicar a Lei, regulamentos e normas que disciplinam a prática do xadrez.
2. Manter postura isenta durante as partidas não se deixando influenciar nos eventuais conflitos por pressões de jogadores, técnicos e espectadores.
3. Comportar-se sempre condignamente de acordo com os ditames da lei do xadrez, impondo o respeito de todos ao esporte e suas regras, de modo a preservar a ordem e realização saudável e produtiva dos eventos.
4. Reprimir atos que comprometam ou desmoralizem a imagem do xadrez e suas entidades dirigentes.
5. Manter a ordem nas competições coibindo abusos que possam comprometer a integridade física dos jogadores.
6. Tratar com respeito e consideração os jogadores sobretudo nos momentos de aplicação de punições de modo a evitar atos que impliquem em humilhação.
7. Não cometer atos ou aplicar punições que impliquem em abuso de autoridade.
8. Não agir desastrosamente interferindo no resultado normal de uma partida.
9. Rejeitar acordos espúrios e rechaçar a corrupção de qualquer natureza, assegurando a honestidade e a dignidade no âmbito do esporte.
10. Coibir o uso de qualquer tipo de droga ou estimulante de modo a preservar o princípio universal da integridade física e mental do indivíduo.
11. Abster-se de jogar partidas ou praticar qualquer atividade paralela durante a rodada que desvie sua atenção e prejudique o bom andamento da competição.
12. Apresentar em tempo hábil o Relatório do Torneio e, quando for o caso, o Formulário de Normas de Títulos de Mestre e Grande Mestre Internacional.

Derrota para ambos jogadores – Partida válida para rating FIDE

Pergunta: É possível o árbitro aplicar derrota para os 2 jogadores de uma mesma partida:

Resposta: É raríssimo, mas é perfeitamente possível o escore 0-0 em uma partida válida para rating FIDE. Basta, por exemplo, que os dois jogadores se insubordinem e se recusem a acatar a decisão do árbitro depois de iniciada a partida (ambos fizeram pelo menos o lance inicial). O árbitro não terá outra alternativa a não ser decretar a perda da partida por ambos. Se dois jogadores resolverem trocar socos durante a partida também devem ambos perder a partida, recebendo o escore 0-0. Se tocar o celular de ambos em plena partida, o escore também será 0-0.

Caso não tenham ambos feito pelo menos o primeiro lance, o escore será - -.

Caso ambos percam por WO, o escore também será - -.

Nos softwares de empareiramento há a opção para 1-0, ½-½, 0-1, 0-0, + -, - +, - -, e outras.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Derrota para um jogador – Adversário, todavia, recebe 1/2

Pergunta: É possível o árbitro decretar a derrota de um jogador (0 ponto) e meio ponto para o adversário?

Resposta: É raríssimo também mas pode acontecer numa partida válida para rating FIDE. Basta, por exemplo, que após efetuados diversos lances toque o celular de um jogador e o adversário não dispõe de material para dar mate. O árbitro não terá outra alternativa a não ser decretar a perda da partida por parte do jogador cujo celular tocou e estabelecer meio ponto apenas para o adversário. O score 0-½ (toque do celular das brancas) ou ½-0 (toque do celular do jogador das pretas).

Derrubar peças – Competição de Xadrez Rápido

Pergunta: O jogador das brancas ao efetuar seu lance, esbarrou no tabuleiro desmanchando parte das posições das peças. Ele conseguiu refazer tudo dentro do seu tempo, mas o jogador das pretas queria que o árbitro o punisse exigindo bônus de 2 minutos ao seu tempo.

O árbitro decidiu por não punir, pois o jogador das brancas consertou tudo no seu tempo. Isso foi legal? E se não houvesse mais a possibilidade de reconstituir a partida, já que era competição de xadrez rápido, sem nenhuma anotação?

Resposta: Diz a lei que se o jogador derruba ou desloca uma ou mais peças deverá restabelecer a correta posição no seu próprio tempo. Se necessário, o oponente poderá parar o relógio e pedir a ajuda do árbitro. O árbitro poderá penalizar o jogador que deslocou as peças. Como se pode observar, o legislador não obriga o árbitro a aplicar punição ao infrator. Fica a critério do árbitro, penalizar ou não, e aí ele deve usar e abusar do bom-senso. Se o jogador das brancas restabeleceu a posição no seu próprio tempo já foi suficientemente punido. O jogador das pretas provavelmente confundiu a situação do artigo 7.3 (derrubada de peças) com a do art. 7.4 (lance ilegal), que o árbitro deve punir acrescentando 2 minutos ao relógio do adversário.

Conclusão: O árbitro agiu corretamente. É importante que o árbitro só aplique penalidades aos jogadores, quando for apropriado. O jogador das pretas é que poderia ter sido punido pelo árbitro por ter exigido acréscimo de dois minutos ao seu relógio, sem qualquer embasamento legal. Se a posição imediatamente anterior ao deslocamento das peças não pudesse ser reconstituída, a partida deveria continuar a partir da última posição identificável anterior à irregularidade (deslocamento das peças). E o árbitro deve usar o seu melhor discernimento para ajustar os tempos dos relógios

Derrubar peças - O que fazer quando o jogador derruba as peças do adversário, no apuro de tempo?

Pergunta: Os dois jogadores estão em 'apuro de tempo', com menos de 1 minuto em seus respectivos relógios. O jogador das brancas, após uma tomada de peça, derruba o rei preto e aciona o relógio passando a vez para o jogador das pretas. O que o jogador das pretas deve fazer? Acionar o relógio sem jogar até que o jogador das brancas reponha ao tabuleiro a peça que se encontra ainda caída no chão, ou deve parar o relógio e chamar o árbitro? Seria um lance impossível?

Resposta: De acordo com o disposto no art. 7.3 da Lei do Xadrez, "o jogador que derruba uma ou mais peças do adversário deve restabelecer a correta posição no seu próprio tempo."

Para que seja cumprido o referido dispositivo legal o jogador deve parar o relógio e chamar o árbitro para resolver o impasse. Esse é o procedimento correto se a partida estiver sendo jogada com relógio mecânico ou digital. O árbitro, todavia, deve penalizar o jogador que cometeu a infração.

Derrubar relógio - Ponteiros dos relógios sofrem fenômenos de natureza psico-cinética após o jogador derrubar o relógio com 'forte-pancada'

Pergunta: Os dois jogadores devido o apuro de tempo estão batendo muito forte nos relógios. O jogador das brancas tem, aproximadamente, 20 segundos e o jogador das pretas cerca de 50 segundos. O jogador das pretas faz o lance e aciona o relógio, derrubando-o ao chão. Rapidamente, recoloca o referido relógio à mesa. Ocorre que a situação dos ponteiros após a queda passa a ser a seguinte: pretas com a seta caída e as brancas com o triplo do tempo que detinha antes da queda. Qual deve ser a atitude do árbitro em tais circunstâncias?

Resposta: O caso relatado foge à normalidade. Até parece que ocorreram fenômenos de natureza psico-cinética. Somente esta ciência explicaria o estranho comportamento 'dos ponteiros dos relógios' após a queda.

Mas, a lei do xadrez contempla no art. 6.10 situações da espécie. A partida então prossegue, após o árbitro pedir serenidade, advertindo os dois jogadores para não darem 'socarem' os relógios, e alertando ao jogador que derrubou o relógio, que eventual repetição do fenômeno acima descrito implicará na imediata perda da partida (art. 13.4, "d").

"Art. 6.7 alínea c – Os jogadores devem manusear o relógio de xadrez corretamente. É proibido acioná-lo com muita força, segurar ou derrubá-lo. O uso inadequado do relógio deverá ser penalizado de acordo com o art. 13.4."

"Art 6.10 - Qualquer indício dado pelos relógios será considerado conclusivo na ausência de qualquer

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

defeito evidente. Deverá ser substituído qualquer relógio de xadrez que tenha defeito óbvio. O árbitro deverá substituir o relógio e valer-se de seu bom-senso quando ajustar os tempos a serem mostrados pelos ponteiros do relógio que substituirá o que apresentava defeito."

Emparceiramento – Softwares mais utilizados em Torneios FIDE

Pergunta: Qual é o programa mais usado em torneios válidos em torneios FIDE.

Resposta: Mundialmente, o mais usado é o programa austríaco Swiss Manager. O site fica no endereço: <http://swiss-manager.at/>

O programa mais utilizado no Brasil até o início de 2012 tem sido o Swiss Perfect.

O site fica no endereço: <http://www.swissperfect.com/>

Emparceiramento Suíço - 2 jogadores podem jogar mais de uma vez?

Pergunta: Num torneio aberto, o jogador nº 10 derrota, por WO, o jogador nº 17 na 3ª rodada. É possível que eles voltem a ser emparceirados em rodada posterior? Não estaria contrariando critérios absolutos?

Resposta: Realmente, a alínea 'a' da regra B1, explicita que dois jogadores somente podem jogar uma única vez. É critério absoluto! Ocorre que numa partida efetivamente jogada registra-se o número do adversário, o resultado e a cor assumida. No caso da partida não jogada (WO), por determinação da própria FIDE, registra-se somente '+' para o vencedor e '-' para o perdedor e não vale para cálculo de rating.

Conclusão: Se dois jogadores já foram emparceirados, mas a partida não foi efetivamente jogada, pode acontecer a hipótese de os mesmos jogadores serem novamente emparceirados em rodada posterior, conforme o disposto no "Fide Handbook" C04.

Emparceiramento Suíço – Num evento escolar, qual é a ordem de jogadores se nenhum dos jogadores tem rating?

Pergunta: Num torneio escolar qual o critério que o árbitro usa para estabelecer a lista de jogadores para o emparceiramento da primeira rodada considerando que nenhum deles tem rating.

Resposta: O árbitro deve emparceirar os jogadores com base no critério que foi anunciado antes do início do evento. E deve constar do regulamento que os jogadores devem ser listados em ordem de pontuação, rating, título, ordem alfabética se não houver algum outro critério mais consistente.

Emparceiramento Suíço – Cores invertidas?

Pergunta: Num torneio suíço, ritmo rápido, realizado no fim de semana, uma dupla jogou na 1ª rodada na mesa 20 com as cores trocadas. O árbitro somente tomou conhecimento do fato quando começava a executar o emparceiramento da 3ª rodada e imediatamente corrigiu o resultado do emparceiramento da mesa 20 na 1ª rodada, antes de efetuar o emparceiramento da 3ª rodada. Foi correto o procedimento do árbitro?

Resposta: Fica a critério do árbitro, alterar ou não o registro. Todavia, é aconselhável a troca para não prejudicar o equilíbrio de cores.

Emparceiramento Suíço – Num evento suíço com base em rating, qual o critério para emparceirar jogadores?

Pergunta: Num torneio escolar qual o critério que o árbitro usa para estabelecer a lista de jogadores para o emparceiramento da primeira rodada considerando que nenhum deles tem rating.

Resposta: Para efeito de emparceiramento, os jogadores devem ser listados na seguinte ordem:

- a) pontuação (score)
- b) rating FIDE
- c) título FIDE (GM, WGM, IM, WIM, FM, WFM, CM, WCM)
- c) rating CBX
- d) ordem alfabética (se não foi anunciado algum outro critério antes do início do torneio)

Empate - Partida de relâmpago - Rei e Bispo versus Rei e Bispo?

Pergunta: Numa partida de blitz o jogador A está com Rei e Bispo de casas brancas e o seu adversário tem Rei e Bispo de casas pretas. Cai a seta do jogador das pretas, o que o árbitro decide?

Resposta: Em partidas de xadrez normal ou rápido é claro que se trata de empate. Isto porque o jogador mais apurado em tempo poderia reivindicá-lo valendo-se das prerrogativas do art. 10.2 da Lei do Xadrez.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Nas partidas de relâmpago com inadequada supervisão, todavia, não é aplicável o art. 10.2, face ao disposto no apêndice B.3b. O empate poderia sobrevir mediante comum acordo entre os jogadores (hipótese remota). No caso em análise, não permitindo a lei que o árbitro intervenha, a partida termina com a vitória das brancas, até porque, é possível as pretas sofrerem xeque-mate com a configuração acima de peças (por exemplo: pretas com Ra8, Bb8; brancas com Ra6, Bc6); Por outro lado, se os bispos não fossem de cores opostas a partida estaria empatada por falta de material para dar mate.

"B.3b - O Artigo 10.2 não se aplica."

Observação: No caso de queda de seta das pretas, o árbitro pode decidir que as brancas venceram a partida de xadrez relâmpago nas seguintes hipóteses:

- 1) brancas com Rei e Dama; pretas com Rei e Dama
- 2) brancas com Rei e Torre; pretas com Rei e Dama
- 3) brancas com Rei e Torre; pretas com Rei e Torre
- 4) brancas com Rei e Cavalo; pretas com Rei e Torre
- 5) brancas com Rei e Cavalo; pretas com Rei e Cavalo
- 6) brancas com Rei e Bispo; pretas com Rei e Bispo (bispos de casas de cores opostas)

Empate - Partida de relâmpago - Rei e 2 cavalos contra rei nu

Pergunta: Numa partida de blitz (relâmpago) é possível reivindicar empate já que meu adversário só poderá dar mate ajudado? **Posição:** brancas, rei e 2 cavalos; pretas, só o rei.

Resposta: Em partidas de blitz com inadequada supervisão, não se aplica reivindicação de empate com base no art. 10.2, face ao disposto no apêndice B3b.

Se cair a seta das pretas, o árbitro deverá decretar a vitória das brancas, porque o mate é possível.

Exemplo de posição final com mate: pretas, rei em a8; brancas, rei em a6 e cavalos em b6 e c6.

"Art. 6.9 - ...Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque-mate no rei do adversário por qualquer sequência de lances legais possíveis."

Empate teórico - Xadrez relâmpago - Final de rei e peão de torre contra rei

Pergunta: Em alguns eventos escolares não raras vezes tem havido problemas no xadrez relâmpago.

Exemplificando: Ambos os jogadores têm menos de 20 segundos (estão com seta pendurada). O jogador A que tem rei e peão de torre e pretende jogar até a queda de seta, embora o rei do adversário esteja dominando a casa de promoção. Deve o árbitro intervir já que se trata de empate teórico?

Resposta: A lei não regula empate teórico.

O árbitro deve abster-se de intervir porque o fator tempo é aspecto preponderante nas partidas de relâmpago. Se o jogador com o rei nu jogar corretamente, a partida estará empatada. Ocorre que a seta dele pode cair e o adversário ganharia a partida porque tem material para dar mate.

Se houver supervisão adequada, o árbitro pode intervir.

Espectador avisa queda de seta no final da partida - Dilema do árbitro.

Pergunta: No final de uma partida de xadrez rápido, os dois jogadores estão apurados. O jogador A tem material a mais. Ocorre que um espectador avisa a queda de seta do jogador B. Imediatamente, o jogador A acusa a queda de seta do adversário que protesta e pede para o árbitro anular a partida. O árbitro confirma a vitória do jogador A. Está correta a decisão?

Resposta: Quando um espectador ou um jogador de outra partida interfere acusando queda de seta, por exemplo (fato previsto no artigo 13.7 da lei do Xadrez) pode provocar situação constrangedora, que às vezes, coloca a arbitragem num terrível dilema.

Mas o árbitro, ao decidir, deve usar o "bom senso" (vide prefácio) para não prejudicar ninguém.

Conclusão: O árbitro acertou na decisão. Não deveria anular a partida mesmo porque não haveria tempo hábil para realização de nova partida. Poderia ter expulsado o infrator do salão de jogo, com base no art. 13.7a.

"Art. 13.7 a - Espectadores e jogadores de outras partidas não devem falar ou interferir numa partida de qualquer forma. Se for necessário, o árbitro pode expulsar os infratores do ambiente de jogo."

Falta de ética – Jogador abandona partida numa situação em que somente ele tem material para dar mate

Pergunta: Numa partida, o jogador com várias peças brancas abandona e entrega a planilha com o resultado 0x1. Seu adversário não tem material para dar mate. O que decide o árbitro?

Resposta: Sem dúvida trata-se de uma situação anormal. O árbitro não pode aceitar a vitória de um jogador que não tem material para dar mate. O resultado da partida neste caso deve ser 0 (perda da partida face ao disposto no "FIDE Handbook" C.06.15c) para o jogador das brancas e meio ponto para o jogador adversário.

No relatório final deverá enquadrar o jogador das brancas, por falta de ética.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

"FIDE HB C06.15c - É considerado descortês o ato de um jogador que, não desejando continuar um jogo, saia do recinto sem declarar que abandonou a partida ou avisar o árbitro. Poderá ser penalizado, a critério do CA por falta de ética.

Falta de Ética - Jogador coloca seu rei em casa ao lado do rei adversário

Pergunta: Dois jogadores estão em apuro de tempo numa partida de xadrez relâmpago. O jogador A tem rei na casa c6 e peões nas casas c7 e a5; jogador B tem rei na casa e6. O jogador B tem a vez de jogar e, com grande velocidade coloca seu rei na casa d6, encostando rei com rei. O jogador A com a seta pendurada automaticamente joga c8=D. O jogador B captura o rei branco e declara-se vitorioso. Está correto? As pretas venceram?

Resposta: Este deplorável truque é bem conhecido e só acontece em partidas de blitz com inadequada supervisão. É sem dúvida, aética a atitude do jogador das pretas que deve ser penalizado com a perda da partida por ter tentado ludibriar o seu adversário. Além disto, seu lance vai de encontro ao disposto nos artigos 1.2, 7.4 a, 12.1. Conclusão: O árbitro deverá, nos casos da espécie, decretar imediatamente a derrota do jogador B, que conduzia as peças pretas, por comportamento absurdo.

"Art. 1.2 – in fine – Não é permitido deixar ou colocar o seu próprio rei sob ataque ... ". "Art. 12.1 - Os jogadores não poderão praticar nenhuma ação que cause má reputação ao jogo de xadrez."

"Art. 13.4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

- a) advertência,
- b) aumentar o tempo remanescente do oponente,
- c) reduzir o tempo remanescente do jogador infrator,
- d) declarar a perda da partida,
- e) reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator,
- f) aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida,
- g) expulsão do evento."

Falta de ética ou de educação?

Pergunta: Na nossa cidade existe um jogador fedorento que não cuida da higiene pessoal, não toma banho, não escova os dentes e por isso tem péssimo hálito e fede mais que um híbrido de bode com gambá. O árbitro pode aplicar alguma punição para esse jogador 'catinguento' que não tem nenhum asseio, se durante a partida ele ficar "bufando" em cima perturbando a concentração do indefeso adversário?

Resposta: Esta é uma das questões que costumam causar constrangimento e quase ninguém 'ousa' falar nisso.

O jogador "fedorento" que, deliberadamente, não toma banho, tem bafo de bode, não escova os dentes, etc., causa irritação ao adversário e transtorno para árbitros e jogadores, que estão eventualmente atuando na chamada 'área de risco', bem como aos organizadores de torneios.

Não importa se o jogador em questão é contumaz em dar insuportáveis baforadas justamente nos apuros de tempo do adversário. Mesmo em qualquer momento de reflexão do adversário isso pode e deve ser encarado como uma perturbação.

E o árbitro não pode se omitir em situações dessa natureza!

É evidente que o jogador que se propõe a jogar uma partida em tais condições certamente estará incomodando o adversário, devendo ser penalizado pelo árbitro, por infringir o disposto no artigo 12.6 da Lei do Xadrez.

É conveniente lembrar que o artigo 13.4 da Lei do Xadrez traz em seu bojo um elenco de penalidades que podem e devem ser aplicadas ao jogador que está perturbando o adversário e criando embaraços à arbitragem.

"Art. 12.6 da lei do Xadrez - É proibido distrair ou perturbar o oponente de qualquer maneira ...".

Fator tempo – No blitz é justo que um jogador jogue sem plano, só para ganhar no tempo?

Pergunta: Numa partida de blitz (relâmpago), é justo que um jogador jogue sem plano, valendo-se somente da sua superioridade no tempo, para vencer uma partida que está teoricamente empatada, por exemplo?

Resposta: No blitz, sem supervisão adequada, o fator tempo é muito importante.

Tanto isso é verdade, que o apêndice B.3b veda as reivindicações de empate com base no art. 10.2 da Lei do Xadrez.

Assim, o jogador que estiver pior no tempo não pode reivindicar empate, por estar numa posição equilibrada (bispos de cores opostas, por exemplo), ou em superioridade de posição, ou mesmo alegando xeque-perpétuo.

Melhor dizendo, pedir é possível, mas o árbitro deve determinar que a partida tenha continuidade.

Logo, o jogador inferiorizado no tempo, somente terá sucesso na sua reivindicação de empate, na hipótese de o adversário não possuir material para dar mate. (vide apêndice B.3c da Lei do Xadrez)

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Se ocorrer a queda de seta, o jogador, simplesmente, perde a partida, a não ser que o adversário não tenha material suficiente para dar mate. Isso é regra geral.

Isto porque, no blitz com inadequada supervisão, o jogador não tem a obrigação de se esforçar para ganhar por meios normais, como por exemplo, forçar o xeque mate. Ele pode, até mesmo, repetir posições para ganhar pelo tempo, mesmo porque, a anotação não é obrigatória.

Seria injusto? Pode-se dizer que não. Isto porque o fator tempo é mais importante nesta modalidade. Blitz com inadequada supervisão não é xadrez no sentido "puro". O vencedor neste blitz é, em geral, aquele com maior habilidade manual. Nos clubes virtuais da internet, o vencedor costuma ser aquele, com maior agilidade no manejo do mouse.

É claro que o internauta 'ligeirinho' corre o perigo de virar estatística da síndrome do LER.

E o árbitro não pode decretar empate a não ser naquelas situações de falta de material.

Mesmo na famosa 'posição de empate' rei e peão de torre contra rei, o árbitro deve deixar a partida prosseguir, até que o jogador afogue o rei do adversário. Se a seta do jogador com rei nu, cair antes, ele simplesmente perde a partida.

Muitos acham estranho, mas é isso que diz a Lei do Xadrez, atualmente em vigor.

Fator tempo - Blitz - O árbitro pode decretar empate se o jogador exigir alegando xeque-perpétuo?

Pergunta: Li a sua resposta anterior, no entanto, não pude concordar com sua interpretação de que o árbitro não possa decretar empate nem, por exemplo, em uma posição de xeque perpétuo, onde facilmente pode-se constatar a repetição. Acho inclusive que no Brasil boa parte dos árbitros tem se equivocado em decisões relativas às partidas de blitz ... espero que meu e-mail possa contribuir para o debate e, conseqüentemente, maior aprofundamento e compreensão do tema. Para finalizar gostaria de ressaltar que as respostas às questões de arbitragem dadas no site, tem-se tornado referência para os enxadristas brasileiros, por isso minha preocupação quanto à resposta dada e sua possível utilização nas tomadas de decisão em diferentes torneios.

Resposta: Respeito a sua opinião, mas continuo a afirmar que o jogador só não perde a partida em partidas de blitz sem supervisão adequada, se o adversário não tiver material para dar mate (logicamente depois de o adversário, com a seta ainda em pé, acusar a queda de seta).

A lei não faculta - a nenhum dos jogadores - reivindicar empate, simplesmente, pelo fato de a posição estar-se repetindo. Isto porque em partidas de blitz com inadequada supervisão o árbitro não pode atender pedidos de reivindicação de empate seja com base no art. 10.2 seja por repetição de posição. Além disso, ao contrário do que acontece no clássico, o tempo é fator preponderante e decisivo! E o árbitro também não pode decretar empate porque não teria respaldo legal para intervir na partida e tomar tal decisão.

Enfim, o que se quer dizer é que o legislador, ao elaborar o apêndice B3, levou em conta a característica inegavelmente marcante e decisiva do blitz com inadequada supervisão, ou seja, o fator tempo!

OBS: Na resposta anterior não foi abordada a questão do xeque perpétuo e é claro que o árbitro só pode intervir nos casos previstos em lei.

Fator tempo - Blitz – Existe empate pela repetição de lances

Pergunta: Recentemente participei de um evento como técnico de equipe e durante uma partida de estilo relâmpago (5 minutos), vi um atleta realizando várias vezes a mesma posição no tabuleiro, um verdadeiro vai-e-vem da peça, aguardando a queda de seta. Existe empate pela tripla repetição de lances no estilo relâmpago?

Resposta: A lei do xadrez não regula a figura do "xeque perpétuo. Por falta de amparo legal, o árbitro não pode intervir espontaneamente numa partida de blitz, também conhecida como relâmpago, com inadequada supervisão, nos casos de repetição de posição. A lei é clara (!), parafraseando conhecido árbitro de futebol: A reclamação com base em repetição de posição (ou na regra dos 50 lances) só prospera se houver uma planilha. E ninguém jogará anotando a partida!

Final Acelerado – Quickplay Finish – Conceituação

Pergunta: Li algumas das questões sobre arbitragem no site xeque.net, e gostaria de saber o que significam as partidas de quickplay finish!"

Resposta: Quickplay finish ou final acelerado ou 'at finish' ou guilhotina é a fase de uma partida quando todos os lances (remanescentes) devem ser efetuados num determinado limite de tempo (Art. 10.1)

Exemplificando: se o ritmo for 2 horas para 40 lances + 1 hora KO, haverá 2 fases de jogo. Na primeira fase, cada jogador terá de realizar 40 lances em 2 horas. Na segunda fase, os jogadores deverão realizar todos os lances remanescentes em 1 hora, mais o tempo que foi poupado na primeira fase. Essa segunda fase é chamada de 'quick play finish'.

Horário de início da rodada sofre atraso – Quando ocorre o WO?

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Pergunta: Tem sido bastante comum nos torneios que jogo ocorrer atraso no início da rodada. Suponhamos que o árbitro oficial do torneio acione todos os relógios às 10h:30, com meia hora de atraso. Faço o meu primeiro lance de brancas e aguardo o adversário. Quando posso reclamar a vitória por WO? Depois que caírem as setas do relógio?

Resposta: Qualquer jogador perderá a partida se chegar atrasado mais de uma hora depois do horário previsto para o início da partida, se houver previsão para atraso nas regras da competição.

Logo, perderá a partida qualquer jogador que chegar ao tabuleiro mais de uma hora depois do horário previsto no regulamento para o início da sessão.

Assim, se a partida deveria começar às 10 horas, o WO ocorrerá alguns segundos a partir das 11 horas, sendo irrelevante se a sessão sofreu atraso. E o árbitro não precisa esperar queda de seta para , então, intervir e decretar o WO.

Iluminação – Quais são as exigências legais?

Pergunta: Para disputar o match com Spassky, na década de 70, na Islândia, Fischer fez exigências quanto à iluminação. Qual é a situação hoje em dia? Existe um mínimo especificado pela FIDE?

Resposta: O "FIDE Handbook" C06.9.a especifica que deve ser utilizada iluminação de padrão similar a que é usada para realização de uma prova. É satisfatório: aproximadamente 800 lumens. A iluminação não deve fazer sombra ou refletir pontos de luz nas peças. Devem ser tomados cuidados especiais para que a luz solar não reflita no salão de jogos.

Houve época em que a FIDE recomendava, em seus torneios, iluminação entre 120 e 180 watts, com intensidade controlada, de lâmpadas fluorescentes leitosas, colocadas a cinco metros de distância do chão.

Antes do início da competição, o árbitro tem a obrigação de vistoriar o Salão de Jogos e verificar se a iluminação é satisfatória. E a iluminação deve ser verificada durante o horário em que serão realizadas as rodadas; pode parecer satisfatória durante o dia, mas insuficiente durante a noite.

A iluminação ideal é aquela que mais se assemelha à luz do dia. Como regra, a iluminação do palco deve ser mais intensa do que a da platéia. Durante a partida, flashes devem ser evitados para não perturbar os jogadores. Por isso é que a FIDE somente autoriza sessão de fotos com flashes, nos salões de jogos, nos minutos iniciais da partida.

Insubordinação – Jogador desrespeita o adversário e árbitro

Pergunta: Um jogador pede a presença do árbitro para informar que o adversário efetuou o 3º lance impossível. Porém, esta é a primeira vez que o árbitro é chamado para anotar a penalidade. O jogador informa que seu adversário cometeu a terceira. O árbitro questiona o seu adversário e este mantém-se em silêncio (não admitindo nem que sim, nem que não) e diz ao reclamante que era sua a responsabilidade de chamar o árbitro, já que esta era a primeira vez do árbitro ao tabuleiro. O reclamante, então, levanta-se da mesa e acusa seu adversário de má-índole, uma vez que aquele deveria admitir que havia feito o terceiro lance. Pergunto: o reclamante poderia ser penalizado pelo árbitro devido à sua conduta com a perda da partida (ou exclusão do torneio)? E, além disso, perdeu completamente a razão por não ter chamado o árbitro desde o primeiro lance ilegal? Como fica o resultado da partida, sendo que a mesma encontrava-se no meio-jogo?"

Resposta: Devido ao fato de a partida não ser anotada (xadrez rápido sem adequada supervisão) fica difícil o árbitro constatar se é verdadeira a reclamação feita. O reclamante deve ser penalizado pelo comportamento inadequado . Caso não obedeça à determinação do árbitro ficará configurada a insubordinação e pode ser punido com a perda da partida ou mesmo com a expulsão do torneio. O árbitro deverá determinar o score do adversário.

Jogador ausenta-se do ambiente de jogo sem pedir autorização ao árbitro

Pergunta: O jogador ausenta-se do salão de jogos sem antes pedir permissão ao árbitro. Seu adversário desconfiado da atitude chama o árbitro e pede que tome providências. O que deve fazer o árbitro?

Resposta: A conduta de ausentar-se sem a devida permissão implica vai de encontro ao disposto no art. 12.2 da Lei do Xadrez.

O árbitro deve verificar onde se encontra o jogador ausente. Dependendo da gravidade da falta deverá aplicar-lhe a punição devida (usando o bom senso) com base no elenco de punições previstas no art. 13.4 da Lei do Xadrez.

OBS: Vale lembrar que o intuito da regra não é tolher a liberdade de locomoção do jogador. A idéia é evitar que o jogador se ausente para consultar seu técnico, literatura ou softwares enxadrísticos. (comportamento anti-ético).

"12. 2 - Não é permitido aos jogadores deixar o 'ambiente de jogo' sem a permissão do árbitro. O ambiente de jogo é composto pela sala de jogo, banheiros, área de refeição leve, área reservada para fumantes e outros locais designados pelo árbitro. Não é permitido ao jogador, que tem a vez de jogar, deixar a sala de jogo sem a permissão do árbitro."

"13.4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

a) advertência,

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

- b) aumentar o tempo remanescente do oponente,
- c) reduzir o tempo remanescente do jogador infrator,
- d) declarar a perda da partida,
- e) reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator,
- f) aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida,
- g) expulsão do evento."

Jogador comenta sua partida ainda em andamento

Pergunta: Frequentemente tenho presenciado jogadores durante a rodada comentarem com amigos ou com expectadores sua partida detalhando inclusive as variantes que pretendem jogar. Qual deve ser a atitude do árbitro se receber denúncia de algum jogador?

Resposta: O "FIDE Handbook" C06 veda tal prática no item 15d. O jogador não pode comentar sobre sua partida enquanto ela estiver em andamento. Tal atitude é considerada aética. O árbitro pode aplicar punição prevista no art. 13.4 da Lei do Xadrez se constatar transgressão à regra. "FIDE Handbook" C06.15d - O jogador não pode comentar sobre sua partida enquanto ela estiver em andamento."

Jogador embriagado – Exclusão do Torneio

Pergunta: O que acontece com um jogador que comparece à rodada do campeonato estadual embriagado e causa tumulto.

Resposta: É considerada falta gravíssima, participar alcoolizado de uma competição; causar tumulto agrava ainda mais a situação do infrator.

O árbitro deverá enquadrá-lo no art. 12 da Lei do Xadrez, aplicando a punição de expulsão do torneio, prevista na alínea g do art. 13.4, comunicando o fato à Federação a que é filiado.

Jogador faz 2 lances seguidos

Pergunta: O que acontece - quando numa partida - o jogador faz 2 lances e aciona o relógio?

Resposta: Logicamente o árbitro deve intervir e determinar que o infrator volte a segunda jogada, por ser ilegal, bonificando o adversário com 2 minutos extras e lembrando ao infrator que o jogo de xadrez é disputado por dois jogadores que movem as peças alternadamente!

"Art. 1.1 - O jogo de xadrez é disputado entre dois oponentes que movem peças alternadamente sobre um tabuleiro ... de xadrez'.

Jogador perde partida por WO

Pergunta: O que acontece quando um jogador perde por wo uma partida de qualquer rodada de um torneio suíço?

Resposta: O jogador que não puder jogar uma rodada deve avisar ao árbitro para retirá-lo do emparelamento da referida rodada. Se não avisou e perdeu a partida por wo não poderá ser emparelurado nas demais rodadas.

"FIDE Handbook" C04.F5 – Jogadores que abandonarem o torneio não mais serão emparelurados."

"FIDE Handbook" C04.F8 – O fato de faltar uma rodada sem notificar o árbitro será considerado como abandono."

Jogador pode acionar o relógio sem fazer qualquer lance

Pergunta: O que acontece numa partida se o jogador nos instantes finais acionar o relógio sem fazer lance?

Resposta: Evidentemente o jogador só pode acionar o relógio após efetuar o seu lance. Isto está bem claro no art. 6.7. a. O árbitro deve intervir diante da ilegalidade concedendo dois minutos extras ao adversário.

"Art. 6.7 a - ... depois de fazer seu lance no tabuleiro, deverá parar seu próprio relógio e acionar o relógio de seu oponente..."

Jogador pode ficar em pé atrás da cadeira do oponente (com a vez de jogar)?

Pergunta: Durante a rodada, o jogador pode andar na sala de jogo e permanecer em pé atrás, próximo à cadeira do adversário (que está com a vez de jogar) ? Isto pode ser considerado "perturbar o adversário"?

Resposta: Nada impede que durante a vez de jogar do adversário, um jogador se levante e ande pela

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

sala de jogo. Mas, sem dúvida é estranha a atitude de permanecer em pé, atrás, próximo ao adversário. Certamente, tem o intuito de quebrar a concentração do adversário e deve ser coibida pelo árbitro, com base no artigo 12.6 da Lei do Xadrez.

"Art. 12. 6 – É proibido distrair ou perturbar o adversário de qualquer maneira...."

Jogador pode usar fone de ouvido durante a realização da partida?

Pergunta: Num torneio aberto pode o participante usar 'headphone' para escutar música durante a partida? O árbitro pode proibir?

Resposta: Não é permitido o jogador usar fone de ouvido durante a partida. Além disso, o volume pode estar audível e perturbar tanto o adversário quanto os demais jogadores que estejam próximos à sua mesa.

"Art. 12. 6 – É proibido distrair ou perturbar o adversário de qualquer maneira...."

Jogador pode reivindicar empate numa partida de blitz por ter vantagem decisiva?

Pergunta: Numa partida de blitz com inadequada supervisão, o jogador – numa posição em que está massacrando o adversário – pode parar os relógios, chamar o árbitro e reclamar empate se estiver muito apurado no tempo?

Resposta: Não é permitido ao jogador reivindicar empate no blitz com inadequada supervisão tendo em vista o disposto no apêndice B3b. O árbitro deverá informar ao jogador quanto à impossibilidade de atender o seu pedido e acionar o relógio para prosseguimento da partida.

"Apêndice B3b – Não se aplica o disposto nos artigos 10.2 e"

Jogador responde ao lance antes de o adversário acionar o relógio, em partida de blitz

Pergunta: Numa partida de blitz, o jogador A faz o lance; o jogador B responde em seguida; o jogador A, então, aciona o relógio; o jogador B também aciona o relógio. O procedimento está correto?

Resposta: Trata-se de procedimento corriqueiro nas partidas jogadas em partidas de blitz, com inadequada supervisão. Os jogadores em apuro de tempo não raras vezes jogam em grande velocidade e acabam respondendo antes de o adversário acionar o relógio.

Conclusão: O jogador B somente estará transgredindo a Lei se estiver impedindo o adversário de acionar o pino do relógio.

O que o art. 6.7 "a" da Lei do Xadrez proíbe é que jogador B impeça o adversário de acionar o relógio.

"Art. 6.7.a - ... Deve ser sempre permitido a um jogador acionar o pino de seu relógio..."

Jogadores trocam de mesa por engano, num torneio suíço de rápido.

Pergunta: Num torneio suíço de rápido 30 min ko, jogador chega atrasado e por engano senta-se na mesa 31 ao invés da mesa 30. Ocorre que o jogador da mesa 31 está jogando na mesa 30. O engano somente é descoberto pelo árbitro quando faltam 10 minutos para terminar a partida. O árbitro deve anular a partida?

Resposta: Nestes casos estranhos, mas não muito raros, o árbitro deve verificar se as duplas que estão jogando nas mesas 30 e 31 não jogaram efetivamente em alguma rodada anterior. Caso sejam possíveis os emparelhamentos, o árbitro poderá efetivá-los, fazendo 'swap' no programa. Esta solução é factível.

Lance escrito apenas na planilha (não realizado no tabuleiro) porque o adversário chegou atrasado

Pergunta: O Jogador A (com peças brancas) escreve o lance na planilha, mostra ao árbitro qual foi o lance executado, aciona o pino do relógio sem entretanto executá-lo no tabuleiro porque o seu adversário ainda não chegou. O estranho ritual deve-se ao fato de seu adversário estar atrasado. O jogador B (com peças pretas) logo que chega questiona o adversário por que o seu relógio está acionado se o tabuleiro apresenta a posição inicial das peças. O jogador A, prontamente, mostra a planilha com o lance escrito e diz que foi aconselhado pelo próprio árbitro a agir dessa forma. Está correto este procedimento?

Resposta: A nova lei (art. 8.1) proíbe o jogador de escrever o lance antes de executá-lo no tabuleiro. Também não é lícito ao jogador, parar o relógio e acionar o do seu oponente enquanto não tiver efetivamente feito o seu lance no tabuleiro, consoante o disposto no art. 1.1 e alínea a do art. 6.7 da Lei do Xadrez.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Conclusão: Sem dúvida o jogador B está com a razão. Este procedimento é inaceitável. O jogador das brancas só pode acionar o pino do seu relógio e anotar o seu 1º lance, após executá-lo no tabuleiro. Somente depois de executado esse pequeno ritual é que as pretas passam a ter a 'vez de jogar'.
"Art. 1.1 - O jogador com as peças brancas começa o jogo. Diz-se que um jogador 'tem a vez de jogar', quando a jogada do seu oponente tiver sido feita."
"Art. 6.7. a - Durante a partida cada jogador, depois de fazer seu lance no tabuleiro, deverá parar seu próprio relógio e acionar o relógio de seu oponente."
"Art. 8.1. - É proibido anotar previamente o lance, exceto se o jogador estiver reivindicando empate na forma dos Artigos 9.2 ou 9.3."

Lances Ilegais em Partida de Xadrez Rápido - Intervenção ou não do árbitro

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido entre duas crianças, com seta pendurada, a jogadora A faz uma jogada irregular; a jogadora B, todavia, não acusa e concretiza sua jogada. O árbitro deve intervir?

Resposta: Em partidas de xadrez rápido com inadequada supervisão, o árbitro só deve intervir, no caso de lance ilegal, se for requerido por um dos jogadores, diferentemente do xadrez clássico em que, a qualquer momento, o árbitro pode intervir e restabelecer a posição anterior ao lance ilegal, concedendo dois minutos extras ao adversário. Vide artigo 7.4 "a" da Lei do Xadrez.

No xadrez rápido com inadequada supervisão o infrator só é punido quando fizer um lance ilegal se houver reclamação.

Vide apêndice A4c da Lei do Xadrez.

"A4c - Um lance ilegal está completo assim que o relógio do adversário for posto em movimento. O oponente tem direito de reclamar que o jogador completou o lance ilegal.... Apenas após tal reclamação é que o árbitro poderá intervir."

Lances Ilegais em apuro de tempo de partidas de mais de 1 hora de reflexão para cada jogador – Pode o árbitro intervir?

Pergunta: Nos instantes finais de uma partida no ritmo de 2 horas nocaute, o meu adversário faz uma série de lances irregulares que eu não percebi devido ao apuro de tempo. O árbitro estava assistindo e não se pronunciou. Com os lances irregulares, meu adversário ganhou a partida. O árbitro deveria intervir diante dos lances irregulares? Como ele não interveio, posso requerer a anulação da partida?

Resposta: Em partidas disputadas no ritmo de xadrez clássico, o árbitro deve intervir, independentemente de reclamação do jogador prejudicado. Um lance ilegal, que é um ato anulável, se acusado durante a partida, possibilita a aplicação da lei do xadrez, voltando-se à situação anterior ao lance ilegal, com a consequente punição do infrator. (vide art. 7.4). Mas isso tem de acontecer durante a realização da partida.

Uma vez terminada a partida, não há mais o que se fazer, porque a irregularidade só poderia ser sanada durante o transcurso do jogo. Desse modo, depois de terminada a partida não existe mais a infração e, por esse motivo, não é cabível a anulação do jogo.

Nas partidas de rápido e blitz - com inadequada supervisão - os árbitros só podem intervir se houver uma reclamação formal, por parte de um dos jogadores.

Num paralelo com o direito, em especial ao chamado direito processual, que, entre outras coisas, disciplina o modo de atuação das partes perante o juiz, atribui-se a necessidade de "agir na hora" ao princípio da eventualidade. Diz-se que há a perda de uma oportunidade processual quando alguém deixa passar um direito que só pode ser efetivado naquele momento. Isso acontece principalmente por duas razões. Uma de ordem lógica, pois é naquele momento que os fatos podem ser verificados. Outra por motivo de segurança jurídica, eis que não é possível que a reclamação permaneça em aberto, incerteza que não interessa a nenhum dos envolvidos. É a aplicação do adágio latino "dormientibus non succurrit jus" (a justiça não socorre aos que dormem).

Guardadas as diferenças entre direito e xadrez, a solução para o caso acaba não sendo diferente do raciocínio acima. Isso porque, sendo o xadrez algo que visa o entretenimento e o lazer de seus praticantes, e onde não é possível ao juiz fiscalizar todas as partidas o tempo todo nem "reduzir a processos" tudo o que ocorre no jogo, é recomendável que cada jogador se preocupe em bem conhecer suas regras (principalmente se o leva a sério e de modo profissional). Deve, assim, reclamar seus direitos na hora certa, para jogar sempre partidas sadias, sem arrependimentos ou aborrecimentos. E aí vale lembrar outro adágio: "dura lex sed lex" (a lei é dura, mas é a lei).

"Art. 7.4 -

a) Se durante uma partida descobrir-se que um lance ilegal tiver sido completado, deverá ser restabelecida a posição imediatamente anterior à irregularidade. Se a referida posição não puder ser reconstituída, a partida deverá continuar a partir da última posição identificável, anterior à irregularidade. Os relógios deverão ser ajustados de acordo com o Artigo 6.14. O Artigo 4.3 aplica-se à jogada que for feita em substituição ao lance impossível. A partida deverá então continuar a partir da posição restabelecida.

b) Após a adoção das ações descritas no Artigo 7.4 "a", para os dois primeiros lances ilegais de um

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

jogador, o árbitro deverá dar dois minutos extras ao oponente, a cada instância; para o terceiro lance ilegal do mesmo jogador, o árbitro deverá declarar a partida perdida para este jogador. Entretanto, a partida está empatada quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque-mate no rei do adversário por qualquer sequência de lances possíveis."

Lance Ilegal – Regra vale para Rápido e Blitz

Pergunta: A regra que valia para o blitz foi estendida também para o Xadrez Rápido?

Resposta: De acordo com o apêndice A4c da lei em vigor lances ilegais praticados em partidas de rápido só estão 'completos' depois que o jogador acionar o pino do relógio. Assim, o adversário só pode reclamar depois que o seu relógio for acionado. Além disso, a reclamação tem de ser feita antes de efetuar o seu lance. E o árbitro somente pode intervir na partida após a reclamação.

Este é o novo ritual, que era válido anteriormente só para o Blitz.

A4c – Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. O oponente tem então o direito de reclamar que o jogador completou um lance ilegal, desde que não tenha feito seu lance. Apenas após tal reclamação é que o árbitro deverá fazer uma intervenção.

Lance Ilegal em Blitz sempre acarreta a perda da partida?

Pergunta: Numa partida de xadrez relâmpago, um dos jogadores está apenas com o rei, enquanto que o outro conta com várias peças. O que acontece se o jogador, com várias peças, faz um lance impossível e aciona o relógio do adversário. Qual é o resultado da partida? O jogador que fez o lance impossível perde, ou há empate, pelo fato do outro jogador não possuir mais peças?

Resposta: Se o jogador fizer um lance ilegal e acionar o relógio perderá a partida se o adversário acusar. Logicamente, em nenhuma circunstância o jogador perderá a partida caso o seu adversário não tenha material para dar mate; o empate é o resultado correto.

"Apêndice A4c: Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. Entretanto, antes de fazer o seu próprio lance, o oponente tem o direito de reclamar a vitória. O jogador tem o direito de reivindicar empate antes de fazer o seu próprio lance se o oponente não puder lhe dar xeque-mate por qualquer série de lances legais possíveis..."

Lance Ilegal versus Queda de Seta: O que prevalece em partida de blitz?

Pergunta: O jogador A (brancas com material para dar mate) acusa, na forma regulamentar, um lance ilegal praticado pelo adversário (pretas também com material para dar mate); em seguida o jogador das pretas acusa queda de seta do relógio das brancas. O que decide o árbitro?

Resposta: O árbitro deve analisar a cronologia dos fatos.

Tanto o lance ilegal completo quanto a queda de seta determinam o término da partida.

A seta é considerada caída somente quando o jogador acusa o fato.

Conclusão: O lance ilegal completo - conforme apêndice B3c - significa que a partida terminou com a vitória das brancas. O que aconteceu depois é irrelevante.

OBS: Se a partida estivesse sendo disputada no ritmo normal ou de xadrez rápido, o árbitro deveria dar um bônus de 2 minutos para o jogador A e a partida prosseguiria a partir da posição imediatamente anterior ao lance ilegal.

"Apêndice A4d1 - A seta é considerada caída quando for feita uma reclamação válida neste sentido por um dos jogadores. O árbitro deve abster-se de sinalizar uma queda de seta."

"Apêndice B3c - Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. De qualquer forma, antes de fazer o seu próprio lance o oponente tem o direito de reclamar a vitória..."

Lance Ilegal - Quando está configurado no xadrez rápido e blitz?

Pergunta: No blitz, jogador faz lance deixando seu rei em xeque. Perde a partida?

Resposta: No xadrez rápido e blitz com inadequada supervisão só estará configurado o lance ilegal depois de acionado o relógio. É o que diz apêndice A4c.

"Apêndice A4c: Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. Entretanto, antes de fazer o seu próprio lance, o oponente tem o direito de reclamar a vitória. O jogador tem o direito de reivindicar empate antes de fazer o seu próprio lance se o oponente não puder lhe dar xeque-mate por qualquer série de lances legais possíveis..."

Lance Impossível - Perda da partida. Quando isso acontece? Quando o árbitro pode intervir?

Pergunta: Se o jogador executa um lance impossível, perde a partida em todas as modalidades?

Resposta: Para perder numa partida de blitz (relâmpago) com inadequada supervisão, basta o jogador completar um único lance ilegal, também conhecido na prática como lance impossível, desde que seja

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

devidamente acusado pelo adversário. Isto está previsto no apêndice B3c da Lei do Xadrez. Para perder nos ritmos clássico (art. 7.4), ou rápido com inadequada supervisão (apêndice A4c), um só lance não será suficiente; só perde a partida após ter efetuado seu terceiro lance ilegal. É importante frisar que o árbitro pode intervir se o jogador tiver completado um lance ilegal, se o ritmo for de xadrez clássico. Nos demais ritmos (rápido e blitz com inadequada supervisão), o árbitro só poderá intervir se houver motivação, por exemplo, reclamação por parte de um dos jogadores.

Material suficiente para dar mate – Dúvida numa partida de blitz

Pergunta: Numa partida de blitz, o jogador com as peças brancas tem rei e bispo (que atua nas casas brancas) enquanto que o adversário tem rei e peão. Após a queda da seta das pretas, brancas reivindicam a vitória, mas pretas discordam e alegam que a partida é empate porque o adversário não tem material suficiente para dar mate. O árbitro decreta empate. Foi correta a decisão?"

Resposta: O jogador com as peças brancas está correto. Realmente, brancas têm material suficiente para dar mate. O mate é possível: o peão preto pode ser coroado como bispo, ocupando a casa de fuga do rei.

Mitos sobre a arbitragem

Pergunta: Existem muitos mitos com relação a arbitragem e especificamente sobre a figura do árbitro. Para desmitificar isto, gostaria que você explanasse para a comunidade enxadrística : 1º O melhor árbitro é aquele que sabe emparceirar manualmente? 2º O melhor árbitro é aquele que sabe jogar e analisar muito bem xadrez (um MI,MF ou GM seria o árbitro ideal)? 3º O árbitro não tem nada que se meter em assuntos que dizem respeito à organização propriamente dita do evento (posicionamento de mesas, iluminação, etc)?

Resposta: Endosso as palavras do eminente árbitro internacional, Stewart Reuben, que assim define as qualidades de um bom árbitro:

- comum senso, ou seja, bom senso, que significa aplicação correta da razão para julgar ou raciocinar em cada caso particular da vida;
- apreço aos enxadristas e à Arte de Caissa;
- bom senso de humor;
- excelente percepção e habilidade para aplicar todas as regras da Lei do Xadrez;
- ter amplo conhecimento das regras e de competições do jogo de xadrez;
- firme disposição para enfrentar problemas e obstáculos.

É importante que o árbitro conheça a metodologia de emparceiramento. Mas é equivocado afirmar-se que o bom árbitro é somente aquele que sabe fazer emparceiramento manualmente. Hoje, existem softwares de emparceiramento que facilitam bastante o trabalho do árbitro. Além disso, nos grandes torneios abertos, seria impraticável o árbitro fazer o emparceiramento em cartões ao invés de utilizar o computador.

Outro mito é dizer-se que o árbitro ideal é aquele que sabe analisar posições, pois teria mais facilidades de arbitrar, principalmente, no que diz respeito às reivindicações de empate a que se refere o artigo 10.2 da Lei do Xadrez. É importante que se frise que não é função do árbitro analisar partidas. O bom árbitro tem de aplicar a lei e deter as qualidades supracitadas. Caso contrário, os melhores especialistas em arbitragem seriam os campeões mundiais, teóricos e Grandes Mestres de maior rating FIDE.

É claro que a arrumação das mesas e cadeiras no salão de jogos, iluminação, ventilação do ambiente são de competência dos organizadores do torneio. Mas o árbitro tem obrigação de vistoriar o salão de jogos e ambiente do torneio, verificando se satisfazem às exigências da FIDE, CBX, Federação, orientando os organizadores para corrigir eventuais falhas. Afinal, o árbitro tem a responsabilidade de manter ambiente adequado para o andamento normal do torneio.

Na maioria dos países, o árbitro geral trabalha em perfeita sintonia com a comissão de organização do torneio e isso facilita bastante o seu trabalho.

OBS: O próprio Stewart Reuben, conceituado Árbitro Internacional, membro de várias Comissões da FIDE, costuma asseverar que tem presenciado bons trabalhos de arbitragem, executados por pessoas leigas, que pouco entendem do jogo de xadrez, e de regras de emparceiramento suíço!

Partida iniciada com as cores invertidas – Deve o árbitro intervir?

Pergunta: Após iniciada uma rodada de um torneio, o arbitro é avisado que numa determinada mesa o jogador emparceirado de pretas está jogando de brancas (inversão de cores). Deve intervir?

Resposta: Geralmente; tais situações acontecem em torneios abertos com a participação de muitos jogadores e poucos árbitros.

Diz o artigo 7.2 da Lei do Xadrez que "se uma partida tiver começado com as cores trocadas, deverá continuar, a menos que o árbitro decida de outra forma."

Isso significa que o legislador deixou ao alvedrio do árbitro intervir ou não.

Além disso, cabe a cada um dos jogadores atuar - de forma prudente - na verificação de seus direitos.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Conclusão: Se não houver indício de má-fé não há por que o árbitro deva intervir.

Mas se houver forte indício de má-fé de um dos jogadores, o árbitro pode, além de penalizar o jogador infrator (art. 13.4), anular a partida e determinar que seja disputado novo jogo de acordo com a tabela de emparelamento, desde que haja tempo hábil e não haja prejuízo à programação do evento.

Mas, o árbitro deverá ajustar os tempos para que a partida não atrapalhe a programação.

É de bom alvitre que o árbitro investigue estas partidas iniciadas com cores invertidas porque não são tão raros os casos em que o jogador chega atrasado e responde ao 1º lance efetuado pelo adversário (adepto da famosa Lei de Gerson), esquecendo-se de verificar o emparelamento; e na maioria das vezes só tarde demais percebe que está jogando com as peças trocadas.

Partida iniciada pelo jogador das pretas – O que acontece?

Pergunta: Jogador das pretas faz e5 como primeiro lance e aciona o relógio. Jogador das brancas que não havia feito lance, acusa lance ilegal. Árbitro decreta perda de partida por parte das pretas. Está correta a decisão?

Resposta: A lei do jogo diz que o jogador das peças brancas começa a partida.

Logo, o jogador das pretas iniciou a partida sem ter a vez de jogar.

O lance, portanto, foi ilegal. Não teria perdido a partida se não tivesse acionado o relógio.

Tendo em vista que o jogador das brancas fez a reclamação corretamente, o árbitro deve intervir e decretar a vitória do jogador das brancas. A decisão do árbitro tem base legal.

"Art. 1.1 - O jogador com as peças brancas começa o jogo. Diz-se que um jogador 'tem a vez de jogar', quando a jogada do seu oponente tiver sido feita ..."

"Art. 7.4 - Se durante uma partida descobrir-se que um lance ilegal, inclusive falha no ritual de promoção de um peão ou captura do rei do oponente, tiver sido completado, deverá ser restabelecida a posição imediatamente anterior à irregularidade. Se a referida posição não puder ser reconstituída, a partida deverá continuar a partir da última posição identificável, anterior à irregularidade. Os relógios deverão ser ajustados de acordo com o Artigo 6.13. Os Artigos 4.3 e 4.6 aplicam-se à jogada que for feita em substituição ao lance ilegal. A partida deverá então continuar a partir da posição restabelecida."

Apêndice B3c - Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. Antes de fazer o seu próprio lance, o oponente tem o direito de reclamar a vitória.

Entretanto, o jogador tem o direito de reivindicar empate antes de fazer seu próprio lance, se o oponente não puder lhe dar xeque-mate por qualquer série de lances legais possíveis.

Após o oponente completar o seu lance não pode ser corrigido o lance ilegal a menos que haja comum acordo, sem intervenção de um árbitro."

Pate ou Abandono - Pretas afogam o rei branco - brancas abandonam - O que decide o árbitro?

Pergunta: Os dois jogadores estão em uma situação muito complicada, com ambos os reis expostos por causa dos ataques efetuados.

O jogador A, muito mais nervoso que o adversário, e terrivelmente preocupado com a situação desesperadora do seu rei, abandona a partida sem perceber que o último lance, efetuado por seu adversário, jogador B, tinha afogado o seu rei. Qual deve ser a decisão do árbitro: empate ou derrota do jogador A, por abandono?

Resposta: O árbitro tem de analisar a cronologia dos fatos. Se não foi ilegal o lance que deixou o rei do jogador A afogado, a partida está empatada. O 'pate' também determina o imediato término da partida. (Vide art. 5.2 "a")

Não importa o que aconteceu depois, visto que o abandono não teria qualquer eficácia.

Conclusão: O árbitro deve decretar o empate se o lance que produziu a posição de afogado foi legal.

"Art. 5.1. "b" - A partida é vencida pelo jogador cujo oponente declara que abandona. Isto, imediatamente, termina a partida."

"Art. 5.2. "a" - A partida está empatada, se o jogador que tem a vez, não tiver lance legal e o seu rei não estiver em xeque. Diz-se que a partida terminou com o rei 'afogado'. Isto, imediatamente, termina a partida desde que não tenha sido ilegal o lance que produziu a posição de afogado."

Pate ou Abandono - Pretas com o rei já afogado resolvem abandonar. O que decide o árbitro que está presenciando a partida?

Pergunta: O jogador das pretas abaixa o seu rei em sinal de abandono. Imediatamente, o árbitro decreta empate pois considerou que a decisão de abandonar teria sido uma decisão extemporânea (tarde demais); afinal como abandonar algo que já estava perfeitamente acabado? A posição no tabuleiro era: Brancas: f7, Rd6, Dc6, c3, b2; Pretas: c4, Ra5. Foi correta a decisão, considerando que a partida era disputada no ritmo de 15 minutos para cada jogador?

Resposta: A situação é idêntica à da questão anterior. Ambas não são hipotéticas. Aconteceram

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

realmente em competições enxadrísticas. Desta vez vamos fazer uma análise mais profunda, abordando também aspectos jurídicos.

Vejamos o que diz a lei do xadrez sobre o assunto: Reza o artigo 5.2 (a) que a partida está empatada quando o jogador que tem a vez não tem lance legal e o seu rei não está em xeque. Diz-se que partida terminou com o rei 'afogado'. Isto imediatamente termina a partida desde que não tenha sido ilegal o lance que produziu a posição de afogado.

O artigo 5.1.b diz que a partida é vencida pelo jogador cujo oponente declara que abandona. Isto, imediatamente, termina a partida. Efetivamente, há duas regras que regulam o fim da partida.

Mas o que aconteceu primeiro: o abandono ou o pate?

Ora se foi o pate, então o árbitro, na situação aqui descrita, agiu corretamente ao convalidar (decretar) o empate numa partida no ritmo de clássico.

Mas, estaria correta a atuação do árbitro numa partida jogada no ritmo de xadrez rápido com inadequada supervisão? No apêndice A4, alínea b, há uma condição restritiva à intervenção do árbitro com relação às disposições do artigo 4; nos casos ali descritos a intervenção só pode ser feita se houver reclamação de um dos jogadores.

No apêndice A4, alínea c, há também outra disposição de limite de atuação do árbitro, no que diz respeito a abster-se de assinalar uma queda de seta; só poderá intervir se houver uma motivação.

Da análise dessas hipóteses, verifica-se que a não intervenção do árbitro funda-se no fato de ter-se atribuído aos jogadores o ônus de fiscalizarem uns aos outros.

Vale dizer: se o jogador não prestou atenção, deixou passar o momento oportuno. A aplicação da regra depende da atenção dos jogadores.

Mas isso não significa que o árbitro não poderá intervir em nenhuma hipótese. Nem seria razoável se assim não o fosse, uma vez a que não é possível submeter ao critério exclusivo dos jogadores a aplicação ou não das leis do xadrez. Assim é que, havendo uma posição de empate no tabuleiro, tal situação não depende de provocação de qualquer um dos jogadores, isto é, não está a critério dos jogadores ou dependente de sua atenção.

Tanto é assim que não existe qualquer dispositivo no apêndice A que impeça o árbitro de aplicar o disposto no supracitado artigo 5.2.b; resulta claro que não se poderá impedir que o árbitro atue fazendo valer tal regra (do pate), que com certeza, vale também para o ritmo rápido.

Conclusão: Foi oportuna e absolutamente correta a decisão do árbitro. Não há dúvida que o árbitro não poderia se furtar ao que se chama "dever de ofício" de aplicar uma regra pertinente à situação configurada no tabuleiro e não sujeita à fiscalização das partes. O dever de agir (com presteza) incumbe ao árbitro a quem cabe por ofício zelar pela fiel observância aos ditames da Lei. Caso tivesse decretado a vitória das brancas, ou se omitido, aí sim, teria cometido uma terrível injustiça com o jogador das pretas, pois é óbvio que estaria agindo desastrosamente, ou seja, mudando o resultado correto de uma partida.

Pate ou Queda de Seta? Dúvida

Pergunta: No final de uma partida, na presença do arbitro, o condutor das pretas afogou o rei das brancas que imediatamente acusou o empate por afogamento. Em seguida o condutor das pretas observou que o tempo do adversário tinha caído e reivindicou a vitória. O que prevalece neste caso? A ordem cronológica que seria empate por afogamento pois foi solicitado primeiro ou a vitória do condutor das pretas baseado na queda de seta?

Resposta: A lei do Xadrez diz o seguinte sobre a questão:

"Art. 5.2 "a"- A partida está empatada, se o jogador que tem a vez, não tiver lance legal e o seu rei não estiver em xeque. Diz-se que a partida terminou com o rei 'afogado'. Isto, imediatamente, termina a partida desde que não tenha sido ilegal o lance que produziu a posição de afogado."

Se não foi ilegal o lance que resultou no 'pate', a partida sem dúvida terminou empatada.

O 'pate' ou 'rei afogado' determina o término imediato da partida.

Não importa o que aconteceu depois, inclusive queda de seta.

Peça caída - Jogador pode parar o relógio enquanto procura peça bruscamente caída ao chão, numa partida de blitz?

Pergunta: Num torneio de blitz com inadequada supervisão um jogador com pouco tempo e na pressa de coroar, faz uma captura e sua peça escapa da mão e cai no chão. Ele pode parar o relógio para juntar a peça ou, então, para procurar a peça que estava em jogo ao redor do tabuleiro (se outra igual já tiver sido capturada)?

Resposta: O jogador não poderá parar o relógio enquanto procura a peça por acaso derrubada por contrariar o disposto no art. 7.3 da Lei do Xadrez.

Nada impede, entretanto, que o jogador substitua a peça por outra de mesmo tipo e cor.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Portanto, está dentro da normalidade o jogador, por exemplo, substituir um bispo branco que tenha caído no chão por outro bispo branco (peça capturada ou que se encontra disponível na mesa ao lado) "Art 7.3 da Lei do Xadrez que "se o jogador derruba ou desloca uma ou mais peças, deverá restabelecer a correta posição no seu próprio tempo..."

Peça esbarrada é peça jogada?

Pergunta: Certo jogador ao tentar mover a torre, por exemplo, esbarra no rei (caso comum, já que o rei é a peça mais alta e que geralmente está mais próxima do jogador). Ele estaria obrigado a movimentar o rei?

Resposta: De acordo com a lei do xadrez (art. 4.3) o jogador somente é obrigado a mover uma peça que deliberadamente tenha tocado. Na pergunta está claro que o jogador tinha a intenção de mover a torre e esbarrou no rei.

Logo, o jogador estará obrigado a fazer um lance (legal) com a torre (e não rei) conforme determina o bom senso.

Peça Tocada - Adversário concorda que jogador toque numa peça e jogue com outra

Pergunta: O jogador A toca numa de suas peças para fazer o seu lance mas se arrepende porque percebe que cometeria uma terrível capivara. Com o consentimento do adversário, faz um lance com outra peça, fato que está sendo presenciado pelo árbitro. Deve o árbitro intervir?

Resposta: Se a partida estiver sendo jogada no ritmo de xadrez rápido ou mesmo de relâmpago, o árbitro não deverá intervir face ao disposto na alínea a do artigo B5 da Lei do Xadrez.

Entretanto, se a partida for disputada no ritmo de xadrez clássico o árbitro deve intervir e determinar que o jogador jogue a 'peça tocada' (se puder ser movida) face ao disposto no art. 4.3 "a" da Lei do Xadrez.

"4.3 a - Excetuado o disposto no artigo anterior, se o jogador que tem a vez de jogar toca, deliberadamente, no tabuleiro:

a) uma ou mais de suas próprias peças, ele deve jogar a primeira peça tocada que possa ser movida, ou..."

"A4b - O árbitro poderá intervir de acordo com o disposto no Artigo 4 (Ato de mover as peças) somente se for requerido por um ou ambos os jogadores."

Peça - Fraudar posicionamento de peças - Decisão do árbitro

Pergunta: Enquanto aguarda resposta ao seu 30º lance, o jogador levanta-se e circula pelo salão de jogos. Depois de notar que o seu relógio tinha sido acionado, senta-se e anota o lance efetuado pelo adversário. Percebe, então, que o seu oponente além de fazer um lance de peão teria mudado a posição de uma de suas peças. Verifica a anotação e questiona o adversário, que contesta a adulteração, afirmando que a posição estava correta. Após novo exame das planilhas o jogador constata a fraude e chama o árbitro. Qual deve ser a decisão do árbitro?

Resposta: O árbitro deve fazer minuciosa verificação das planilhas. É claro que uma vez configurada a fraude, que, por seu turno, envolve a má-fé, ou seja, o intuito prévio de enganar o adversário para obter vantagem indevida, o jogador responsável deverá ser punido com a perda da partida. (art. 12.1 da Lei do Xadrez combinado com art. 13.4 "d". No relatório final do evento, o árbitro deverá registrar a ocorrência para ciência da entidade desportiva competente.

"12.1 - Os jogadores não poderão praticar nenhuma ação que cause má reputação ao jogo de xadrez."

"Art. 13.4 – O árbitro pode declarar a perda da partida."

Peça tocada - Testemunha isenta pode influir na decisão do árbitro?

Pergunta: O jogador A chama o árbitro e reclama que o adversário tocou numa peça e quer jogar com outra. O adversário nega que tenha tocado na referida peça. Pode o árbitro ouvir uma testemunha para dirimir dúvidas, já que "é palavra de um contra outro"?

Resposta: No caso de impasse, o árbitro deve verificar se houve testemunha isenta para dirimir as dúvidas.

Em caso positivo, o árbitro poderá decidir respaldado no(s) depoimento(s) da(s) referida(s) testemunha(s).

Considera-se testemunha isenta, neste caso, aquela que não tenha 'qualquer interesse' no resultado da partida.

A prova testemunhal é aceita em processo judicial, policial ou administrativo ou em juízo arbitral. Acho que deve ser aceita também nas competições de xadrez.

Se não houver testemunha, a reclamação do jogador A não deverá ser acolhida.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Peça tocada - Jogada do tipo ioiô

Pergunta: Gostaria de saber se o jogador pode fazer uma jogada do tipo ioiô, na qual tira uma peça da casa, vai para outra, sem soltá-la, e dá uma pausa para meditação. O jogador alega em sua defesa que a jogada só está implementada, quando a peça for solta na casa?

Resposta: Vamos recapitular. O jogador com a vez de jogar se tocar numa peça vai ter de jogá-la, exceto se o lance for ilegal. (vide arts. 4.3 e 4.6, in fine),

Realmente, o lance só estará completo quando a peça for solta numa casa independentemente de ter acionado (ou não) o relógio. Portanto, não é proibido ao jogador fazer essa jogada apelidada de "jogada do tipo ioiô". Ocorre que essa mania não é nada elegante. Além disso, é muito desconfortável colocar uma peça numa casa e ficar segurando-a por algum tempo.

Sem dúvida trata-se de um hábito estranho. E o jogador que é contumaz nisso pode ser apelidado de jogador muito capivara!

Peça tocada – Penalização desproporcional?

Pergunta: Num torneio de xadrez rápido, dois jogadores estão muito apurados. O jogador com as peças pretas toca rapidamente no peão mas faz uma jogada com o rei. O jogador das brancas reclama e o árbitro determina que o jogador das pretas volte a jogada e jogue com o peão. Além disso concede 2 minutos para o jogador A alegando que o jogador B prejudicou seu adversário.

Resposta: O árbitro agiu corretamente quando exigiu que o jogador B jogasse com a peça primeiramente tocada. Isso é o que determina a lei. Todavia, o árbitro aplicou punição desproporcional ao conceder 2 minutos de tempo ao adversário.

Acredito que o árbitro tenha se confundido e interpretado como lance ilegal o ato de o jogador tocar numa peça e jogar com outra. E efetuado punição com base no disposto no art. 7.3 da Lei do Xadrez. A decisão foi equivocada e prejudicou o jogador B que provavelmente deve ter pedido pelo tempo.

Peça solta na 'casa-destino' é lance implementado! Não tem volta!

Pergunta: Antes de acionar o relógio, o jogador que já havia soltado a peça na casa-destino, verifica que o referido lance pode ser desastroso para seu jogo e pretende mudá-lo alegando que o lance não foi implementado. O árbitro deve intervir impedindo que o jogador volte o lance, numa partida pensada?

Resposta: A jogada é considerada como efetuada a partir do momento em que a peça for deslocada da 'casa-origem' e solta na 'casa-destino' do tabuleiro. A vez de jogar passa a ser do adversário que pode responder ao lance mesmo que o seu relógio não tenha sido acionado.

O importante é que o lance foi feito. Não tem volta!

Conclusão: O árbitro deve obrigatoriamente intervir e informar ao jogador que ele não pode 'voltar lance'.

Peça solta na 'casa-destino' só tem volta se for um lance ilegal!

Pergunta: Partida de xadrez pensado - 2 horas/ nocaute. O enxadrista A solicitou a presença de um dos árbitros do evento para dirimir uma questão: seu adversário tocou uma peça, viu que iria perder o cavalo e deliberadamente voltou o lance. Queria jogar outra peça! O árbitro disse que ele poderia voltar o lance, pois não havia acionado o relógio ainda. Isso por certo não procede, não é mesmo? Soltou a peça, efetuou o lance. Se vai acionar o relógio ou não, é problema dele, não é isso? Peça tocada, peça jogada, peça solta, lance efetuado!!

Resposta: Tratando-se de um torneio oficial no ritmo de 2 horas para cada jogador (jogo de xadrez convencionalmente chamado de clássico), devem ser observadas as regras de competição previstas nas Leis da FIDE. E a lei diz que se o jogador tocar numa peça deverá efetuar o lance, com a referida peça tocada, exceto se o movimento for ilegal. Mas, se o lance não era ilegal, o árbitro equivocou-se ao informar para o jogador que o adversário poderia voltar o lance por não ter ainda acionado o relógio. Sem dúvida vale o adágio: "peça tocada é peça jogada."

E peça solta significa lance efetuado, sem volta, independentemente de ter sido acionado (ou não) o relógio.

Peça solta entre 2 casas - Caracteriza-se como lance ilegal fazer um lance posicionando uma peça metade numa casa e a outra metade na casa ao lado?

Pergunta: Numa partida de blitz, o meu adversário faz o roque posicionando o rei em g8 e a torre metade na casa f8 e a outra metade na casa e8 e aciona o pino do relógio.

Isto configura-se num lance ilegal? Posso reivindicar a derrota do meu adversário?

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Resposta: Numa partida de blitz com inadequada supervisão não é permitido ao jogador colocar uma peça entre duas casas. Esse procedimento é considerado lance ilegal e o árbitro deverá decretar a perda da partida por parte do infrator se houver reclamação do oponente.

Penalidades – Art. 13.4 – Estabelecimento do Quantum ... a ser aplicado.

Pergunta: O Art. 13.4 permite ao árbitro aplicar como pena, entre outras, o acréscimo de tempo ao adversário do infrator e a redução do tempo desse último. Não especifica, no entanto, tempos de acréscimo ou de decréscimo limites (nem mesmo em termos percentuais). Nota-se que o mais comum é o acréscimo de 2 minutos ao tempo do oponente, à semelhança do que se faz diante da execução de lances ilegais em partidas normais ou rápidas, sem considerar-se o peso da pena, face ao tempo restante a ambos os jogadores. Pergunta-se: É possível o acréscimo de tempo ao oponente em valor diferente de 2 minutos (maior ou menor)? Em caso afirmativo, pode o árbitro ponderar a dimensão da pena considerando sua importância relativa ao tempo restante do jogador penalizado (percentual) e, assim, tentar evitar que ela seja determinante do resultado?

Resposta: O art. 13.4 faculta ao árbitro, entre outras, acrescentar tempo (ao adversário) ou diminuir tempo (do infrator), sem estabelecer o 'quantum'.

Conclusão: cabe ao árbitro 'calibrar' a dosagem do bônus ao adversário ou da punição de tempo ao infrator. Em suma: o árbitro deve usar e abusar do bom senso para não interferir no resultado da partida. Se o jogador estiver apuradíssimo no tempo e o árbitro conceder um bônus de 2 minutos ao adversário estará agindo de maneira atabalhoada, sem dúvida, interferindo no resultado da partida. OBS: A concessão de 2 minutos ao adversário é obrigatória nos casos de lance ilegal. Neste caso o árbitro não poderá aplicar valor diferente. Deve seguir a determinação legal (alínea b do artigo 7.4) Art. 7.4, alínea b: Após a adoção das ações descritas no Artigo 7.4(a), para os dois primeiros lances ilegais feitos por um jogador, o árbitro deverá dar dois minutos extras ao oponente, a cada instância; para o terceiro lance ilegal efetuado pelo mesmo jogador, o árbitro deverá declarar a partida perdida para este jogador.

Penalidades - O árbitro tem de aplicar primeiro a pena de advertência?

Pergunta: No apuro de tempo, na segunda infração cometida, o árbitro parou o relógio e deu dois minutos para o adversário. Está correto este procedimento, uma vez que o jogador não foi advertido quando cometeu a 1ª infração? Qual é o ritual da pena de advertência?

Resposta: De acordo com o art. 13.3, "o árbitro deverá observar as partidas, especialmente, quando os jogadores estiverem apurados no tempo, fazer cumprir as decisões que tenha tomado e impor penalidades aos jogadores, quando apropriado."

Por sua vez, reza o caput do art. 13.4 que o árbitro pode aplicar uma ou mais penalidades elencadas nas alíneas a até g. Isso significa que, dependendo do grau da infração, o árbitro tanto pode advertir como pode aplicar outra penalidade mais severa (por exemplo, dar 2 minutos de tempo para o adversário) logo na primeira infração que o jogador cometer.

O ritual normal de aplicação da penalidade de advertência é o seguinte: o árbitro para o relógio e avisa ao jogador-infrator que lhe está sendo aplicada a pena de advertência referida na alínea "a" do artigo 13.4 da Lei do Xadrez) e no caso de reincidência poderá ser aplicada penalidade mais severa (o árbitro especificará a pena que poderá ser aplicada e acionar de novo o relógio para que a partida continue.

Conclusão: A decisão do árbitro no caso em questão foi correta uma vez que vai ao encontro das disposições contidas nos artigos 13.3 e 13.4 da Lei do Xadrez.

"Art. 13.4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

- a. advertência,
- b. aumentar o tempo remanescente do oponente,
- c. reduzir o tempo remanescente do jogador infrator,
- d. declarar a perda da partida,
- e. reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator,
- f. aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida,
- g. expulsão do evento."

Penalidades - O árbitro pode aplicar penalidade a jogador que se recuse a cumprimentar o adversário com aperto de mão?

Pergunta: Em partida válida para rating FIDE pode o árbitro punir um jogador que recuse a cumprimentar o adversário?

Resposta: Conforme decisão do Board da FIDE o árbitro deve advertir o jogador que a recusa em cumprimentar o adversário pode redundar na perda da partida.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Planilha - É ilegal o jogador cobrir a planilha no 'apuro de tempo'?

Pergunta: O jogador não apurado no tempo anota o lance, mas coloca a sua caneta sobre a planilha para que o adversário não saiba o número de lances executados. É ilegal tal procedimento?

Resposta: Está previsto no art. 8.2 da Lei do Xadrez que durante a partida a planilha deverá estar sempre visível para o árbitro. Como se pode observar o legislador não menciona no texto se a planilha deve ficar visível para o adversário.

Não há, portanto, nenhuma ilegalidade no ato de um jogador esconder a planilha do campo de visão do adversário, que não esteja anotando a partida devido ao 'apuro de tempo'.

O árbitro pode, entretanto, intervir se o referido procedimento estiver causando embaraço à arbitragem. Considera-se embaraço a arbitragem quando o jogador cobre a planilha ocultando do árbitro o número de lances executados. Ou, quando o árbitro fica impossibilitado de verificar se o jogador está anotando os próprios lances e os do oponente, de maneira correta, lance a lance, tão claro e legível, quanto possível, conforme o disposto no caput do artigo 8.1.

"Art. 8.1 - caput - No decorrer do jogo a cada jogador é requerido anotar na planilha prescrita para a competição, em notação algébrica (Apêndice C), os próprios lances e os do oponente, de maneira correta, lance a lance, tão claro e legível, quanto possível."

"Art. 8.2 - Durante a partida a planilha deverá estar sempre visível para o árbitro".

Planilha – É ilegal a anotação à lápis

Pergunta: Numa partida no ritmo de 1h30 ko um dos jogadores entrega a planilha escrita a lápis. O adversário reclama alegando que a planilha deveria estar escrita por caneta. O árbitro pode se recusar a receber uma planilha que não seja escrita a caneta?

Resposta: Em torneios suíços com grande número de jogadores é possível que ocorra entrega de planilha escrita a lápis. Se a outra planilha estiver escrita a caneta não há contra-indicação no recebimento da planilha. Mas, se as duas planilhas de uma partida estiverem escritas à lápis é recomendável que o árbitro – por medida de precaução - peça ao jogador que está entregando as planilhas que transcreva os lances à caneta.

Pontuação 310 – Redução dos pontos de um jogador

Pergunta: Num torneio em que o organizador adota um sistema de pontuação 310 (três para vitória, 1 para empate, etc...) pode o árbitro decretar que um jogador "criador de casos" receba somente 2 pontos ao invés dos 3 pontos regulamentares?

Resposta: Pode parecer estranho à primeira vista, mas o árbitro tem poderes para tanto, respaldado pela Lei de Xadrez, atualmente em vigor. O árbitro pode penalizar um jogador encrunqueiro atribuindo-lhe pela vitória 2 pontos ao invés dos 3 pontos previstos no regulamento do torneio (sistema '310'), por exemplo. (art. 13. 4 "e")

"13. 4 - O árbitro pode aplicar uma ou mais das seguintes penalidades:

- a) advertência,
- b) aumentar o tempo remanescente do oponente,
- c) reduzir o tempo remanescente do jogador infrator,
- d) declarar a perda da partida,
- e) reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator,
- f) aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida,
- g) expulsão do evento."

Pontuação do jogador – No caso de Abandono de torneio?

Pergunta: O que acontece quando um jogador abandona ou é eliminado de um torneio "round-robin" ou "schuring" (todos jogam contra todos)? E num torneio suíço?

Resposta: Num torneio todos contra todos (round robin ou todos contra todos), o árbitro deve adotar os seguintes critérios:

- a) se um jogador abandona antes de ter completado 50% (cinquenta por cento) de suas partidas, a pontuação dele permanece na tabela de torneio (para efeito de "rating" e propósitos históricos), mas os pontos marcados por ele ou contra ele não serão levados em conta na classificação final.
- b) se um jogador abandona depois de ter completado, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de suas partidas, a contagem dele permanecerá na tabela do torneio e será levada em conta na classificação final. "FIDE Handbook" (C06.V.4)

Se um jogador abandona ou é eliminado de um torneio, disputado pelo sistema suíço, seus pontos e dos oponentes permanecem na tabela cross-table para fins de classificação final. "FIDE Handbook" (C06.12)

OBS: As partidas não jogadas (WO) serão indicadas na tabela de torneio pelos sinais "+" para o vencedor e "-" para o perdedor. Se nenhum dos jogadores estiver presente, será indicado na tabela de torneio o sinal "-" derrota para os dois jogadores.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Posição Morta - O que são posições conceituadas como mortas?

Pergunta: Quais são as situações conhecidas como "posições mortas" especificadas nas leis de xadrez da FIDE?

Resposta: Posição morta é aquela em que nenhum dos dois jogadores pode dar xeque-mate no rei do adversário por qualquer sequência de lances legais. Nesta definição está incluída a situação em que nenhum dos jogadores tem material para dar mate. E isto acontecendo, a partida está empatada de acordo com o disposto no art. 5.2."b" da Lei do Xadrez.

As situações clássicas são: Rei contra Rei; Rei contra Rei e Cavalos; Rei contra Rei e Bispo; Rei e Bispo contra Rei e Bispo de mesma cor de diagonal.

Nota: Existem posições mais complicadas envolvendo mais peças que também podem ser enquadradas como posição morta, como por exemplo: Brancas - Rd2, a2, b3, c4, d5, e6, f5, g4, h3; Pretas: Rd8, a3, b4, c5, d6, e7, f6, g5, h4, Bh5, Tb7, Ta6 (Uma imensa cadeia de peões dividindo o tabuleiro em dois mundos incomunicáveis: uma verdadeira aberração enxadrística).

Art. 5.2. "b" - a partida está empatada quando aparece uma posição em que nenhum dos jogadores pode dar xeque-mate no rei do adversário por qualquer sequência de lances legais. Diz-se que a partida terminou numa 'posição morta'. Isto, imediatamente, termina a partida desde que não tenha sido ilegal o lance que produziu a posição.

Problemas de saúde - Decisão esdrúxula

Pergunta: Numa partida pensada, o jogador A, de brancas, está claramente ganhando (com material a mais), no entanto, está apurado no tempo. O adversário, todavia, tem muito mais tempo e parece disposto a continuar a partida. Ocorre que o jogador A, por problemas de saúde, deseja ausentar-se do recinto, mas não o faz, pois tudo indica que se o fizer perderá a partida no tempo, pois o jogador B certamente continuará à mesa. Como o jogador B não abandona, o árbitro declara a vitória do jogador A, o que demonstra claramente que está ciente da deficiência de saúde do jogador A. Isso é correto?

Resposta: A lei traz em seu bojo um elenco exaustivo de hipóteses em que a partida está terminada (são só aquelas e mais nenhuma) e a situação acima descrita não se enquadra em nenhum dos casos. Logo a decisão do árbitro carece de embasamento legal consoante o disposto no art. 13.6 da Lei do Xadrez.

Conclusão: Entendo ser incorreta a decisão do árbitro eis que agiu sem isenção, com abuso de autoridade, transgredindo, por conseguinte, o código de ética da FIDE.

"Art. 13. 6 - o árbitro não deve intervir numa partida, exceto nos casos previstos nas Leis do Xadrez."

Progressivo – Sistema de desempate que não será mais usado em 2012

Pergunta: O score progressivo é um critério justo?

Resposta: O progressivo e o progressivo corrigido já foram muito utilizados em competições válidas para rating FIDE. Ocorre que o Comitê de Regras da FIDE não mais recomenda a utilização do progressivo para competições que sejam realizadas a partir de 30 de junho de 2012. Portanto, não poderá ser mais utilizado em competições válidas para rating ou título FIDE tendo em vista o disposto no anexo IV do FIDE Handbook C06.

Promoção – Mas, a peça não está disponível?

Pergunta: Como devem proceder o árbitro e o jogador quando o jogador que vai promover o peão escolhe por Dama, e se sua Dama ainda está no tabuleiro e não tem outra disponível no momento?

Resposta: O jogador deve parar o relógio e pedir ajuda do árbitro se a peça escolhida, a dama, não estiver disponível, conforme o disposto no art. 6.12, alínea b, da lei do xadrez.

E a partida só poderia ser reiniciada depois que o árbitro entregasse ao jogador uma dama (a peça escolhida) para substituir o peão.

Isto porque o jogador não mais teria o direito de jogar o peão (coroadado) para outra casa.

Se jogar o peão, como se fosse dama, estaria efetuando um lance ilegal e seria penalizado pelo árbitro.

"Art. 6.12, alínea b – O jogador somente pode parar os relógios a fim de procurar ajuda do árbitro, por exemplo, quando ocorrer uma falha e a peça requerida não estiver disponível."

Promoção - Falha no ritual de promoção?

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido, o jogador das brancas leva o peão à oitava e aciona o relógio sem substituí-lo pela peça coroadada? Imediatamente, o jogador das pretas acusa lance ilegal e reivindica que o adversário seja punido? O árbitro deve considerar como um esquecimento ou deve acatar a reivindicação?

Resposta: O árbitro deve parar o relógio, informando ao jogador que deve completar a jogada, substituindo o peão pela respectiva peça coroadada. A infração cometida pelo jogador configura-se como lance ilegal, por ter havido falha no ritual de promoção.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

O árbitro terá necessariamente de conceder dois minutos extras ao adversário e determinar que o jogador substitua o peão pela peça coroada.

"Art. 3.7, alínea "e" da Lei do Xadrez: "Quando o peão alcança a casa mais distante, em relação à posição inicial, deve ser trocado como parte de uma mesma jogada por uma dama, torre, bispo, ou cavalo da mesma cor..."

Promoção – Jogador em apuro de tempo não substitui o peão coroado e aciona relógio

Pergunta: Numa partida de blitz, o jogador A vai coroar o peão e o coloca na oitava fila; não efetua a substituição e aciona o relógio. É um lance irregular?

Resposta: A lei caracteriza a situação acima descrita como ilegal e o jogador perderá a partida se o adversário fizer uma reclamação (blitz com inadequada supervisão).

Apêndice A4c - Um lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento.

O oponente tem então o direito de reclamar que o jogador completou um lance ilegal, desde que não tenha feito seu lance. Apenas após tal reclamação é que o árbitro deverá fazer uma intervenção.

Entretanto se ambos os reis estão em xeque ou a promoção de um peão não foi completada, o árbitro deverá intervir ...

Promoção Ilegal versus Queda de seta

Pergunta: Numa partida de blitz, o jogador A pretendendo coroar o peão a dama o coloca na oitava fila, mas não efetua a substituição do peão pela dama e aciona o relógio. O adversário imediatamente acusa o lance ilegal. O jogador A, entretanto, apela ao árbitro que a seta do adversário está caída. O que o árbitro decide?

Resposta: Lances ilegais em partida de blitz com inadequada supervisão acarretam a perda da partida se o jogador acionar o relógio. O árbitro deverá atender a reclamação, e decretar a derrota do infrator.

A queda de seta neste caso é irrelevante, uma vez que só foi notada depois da reclamação do lance ilegal.

Promoção - Mau hábito de coroar peão a dama com torre ponta-cabeça

Pergunta: Numa partida de blitz, o jogador promove um peão a dama, mas coloca uma torre ponta-cabeça ou mesmo um cavalo deitado por não estar disponível a peça escolhida e aciona o relógio. Deve o árbitro considerar o lance ilegal e punir o jogador com a perda da partida se houver reclamação do adversário?

Resposta: Quando o jogador for promover um peão (alínea e do art. 3.7 da Lei do Xadrez) deve antes verificar se a peça escolhida encontra-se disponível. Caso contrário deve parar o relógio e chamar o árbitro, que adotará providências no sentido de lhe disponibilizar a peça solicitada. É claro que houve falha no ritual de promoção (vide art. 7. 4 "a") se o jogador colocar outra peça no lugar da peça escolhida ou mesmo se disser em voz alta: Dama! - acionar o relógio - mantendo o peão promovido no tabuleiro. Estamos analisando uma partida de blitz, com inadequada supervisão.

Conclusão: O jogador cometeu um lance ilegal e deve ser punido com a perda da partida.

" Art. 3. 7 e - Quando o peão alcança a casa mais distante, em relação à posição inicial, deve ser trocado como parte de uma mesma jogada por uma dama, torre, bispo, ou cavalo da mesma cor. A escolha do jogador não está restrita a peças previamente capturadas. Esta troca de um peão por outra peça é chamada de 'promoção' e a ação da peça promovida é imediata."

"Apêndice B3c – O lance ilegal está completo quando o relógio do oponente for posto em movimento. O oponente tem o direito de reclamar ...".

Promoção - Mau hábito de colocar a peça coroada sem primeiro avançar o peão até a casa de coroação

Pergunta: Numa partida de blitz, com inadequada supervisão, o jogador A (de brancas) comete no decorrer da partida dois lances ilegais.

Faltando menos de 1 minuto para ambos terminarem a partida, o jogador A está com um peão na sétima. Na hora da coroação ele rapidamente pega a Dama e coloca na oitava casa do tabuleiro e depois retira seu peão. O jogador B, para o relógio, chama o árbitro, e reclama um lance impossível, alegando que o jogador A colocou a dama sem primeiro ter avançado o peão. Qual o procedimento do árbitro?

Resposta: Segundo o Comunicado CBX nº 43/2009, o ritual acima descrito deve ser considerado como lance legal. Não deve haver, portanto, qualquer intervenção do árbitro; nem o jogador deve ser

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

penalizado. A orientação deve-se ao fato de os novos tabuleiros eletrônicos estarem também programados para aceitar como válida a promoção acima descrita.

Promoção de peão-branco a dama-preta - O adversário pode jogar com a dama recém promovida, como se fosse sua?

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido, o jogador das brancas coroa o peão a 'dama-preta'; logo que percebe o erro solicita a presença do árbitro. O que o árbitro deve decidir? E se o jogador das pretas tivesse jogado com a dama recém coroada, como se fosse sua?

Resposta: O árbitro deve parar o relógio, informar ao jogador que ele deve corrigir o erro (completando corretamente a jogada de promoção) substituindo o peão pela dama-branca (de mesma cor, como determina a Lei) uma vez que houve falha no ritual de promoção, o que se configura como lance ilegal. Além disso, o árbitro deverá acrescentar dois minutos ao relógio do oponente.

Em outras palavras seria absurda a idéia de o adversário usar a dama preta, recém-coroada, como se fosse sua! Logicamente, porque, só é eficaz e imediata a ação da peça promovida, se efetuada de maneira correta, conforme estipula o ritual legal.

"Art. 3.7.e - Quando o peão alcança a casa mais distante, em relação à posição inicial, deve ser trocado como parte de uma mesma jogada por uma dama, torre, bispo, ou cavalo da mesma cor. A escolha do jogador não está restrita a peças previamente capturadas. Esta troca de um peão por outra peça é chamada de 'promoção' e a ação da peça promovida é imediata."

Promoção – Jogador retira o peão da 8ª, mas coroa um novo Rei Branco!?

Pergunta: Numa partida no ritmo de 5 min ko (blitz), o jogador engana-se na promoção e coroa um rei branco na casa c8. Após alguns lances o adversário chama o árbitro para resolver a questão de 3 reis no tabuleiro. Qual deve ser a decisão do árbitro?

Resposta: O árbitro deve parar o relógio porque 3 reis no tabuleiro configura uma situação absurda. A regra de promoção não permite que nada além de dama, torre, bispo ou cavalo substitua o peão promovido. Logo, a jogada que traz um 3º rei para a partida é absolutamente ineficaz, ou seja, não produziu efeitos, já que subverte completamente o sentido do jogo e torna imprevisível a possibilidade de vitória contra 2 reis. A partir daí são possíveis duas situações. Na primeira, detectada a irregularidade de imediato seria decretada de pronto a perda da partida para o pândego que colocou o 3º rei no tabuleiro. Na segunda, detectada a presença dos 3 reis apenas depois de alguns lances, o árbitro não tem outra alternativa senão anular a partida e determinar que seja disputada nova partida, com tempo de jogo menor para não prejudicar o andamento do torneio.

Promoção – Jogador pega dama fora do tabuleiro, mas coroa outra peça

Pergunta: Numa competição da modalidade 'xadrez rápido' um jogador de brancas tinha dois peões e um Rei. O adversário tinha Rei e Bispo. No decorrer da partida, o jogador das brancas pega uma Dama e o jogador das pretas o obriga a coroar o peão! Mas as brancas recusam jogar porque se coroar seria empate! Qual seria a decisão? Na minha visão de árbitro, as peças do lado de fora não estão fazendo parte no tabuleiro naquele instante. As negras agiram de má fé, como um capivara desnorreado! Qual seria punição ser tomada? Temos alguma regra sobre essa situação?

Resposta: No caso da promoção, diz o art. 4.6, alínea c, da lei do xadrez que a jogada somente é considerada implementada, depois que o jogador tiver soltado - na casa de promoção - a peça escolhida para substituir o peão que fora retirado do tabuleiro.

O jogador não é obrigado a coroar uma peça que tenha sido tocada fora do tabuleiro porque a regra 'peça tocada é peça jogada' somente é aplicável, quando o jogador toca uma peça que se encontra em jogo dentro do tabuleiro.

A escolha da peça, no caso, é feita pelo jogador das brancas e o adversário não pode interferir. Mas a partir do momento em que essa peça tocar a casa de coroação, ela (no caso, a dama) torna-se a peça escolhida e não pode ser substituída por outra peça mesmo que o jogador se arrependa. A atitude do jogador das pretas foi descabida e uma das penalidades contidas no art. 13.4 poderia ser aplicada pelo árbitro.

Promoção - No xadrez relâmpago pode-se parar o relógio para promover um peão a dama?

Pergunta: No xadrez relâmpago, o jogador que teve o peão levado a 8ª casa pode parar o relógio para que possa estabelecer a troca do peão por peça ou ele tem que fazer isso utilizando o seu próprio tempo?

Resposta: O jogador somente pode parar os relógios a fim de procurar a ajuda do árbitro, se tiver um motivo válido; por exemplo, quando ocorrer uma promoção e a peça escolhida não estiver disponível. Isto é o que diz o artigo 6.13 b da Lei do Xadrez.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Mas, se a peça estiver disponível, mesmo no relâmpago (blitz), o jogador deve executar o lance no seu próprio tempo.

Promoção - No xadrez relâmpago

Pergunta: O artigo 6.12, alínea b, da lei do xadrez parece-me que deveria ser questionado com base no seguinte:

Se, ao coroar o peão o jogador para o relógio e espera que o juiz venha trazer-lhe a peça escolhida para substituir o peão, ele estará dando uma vantagem para o outro jogador que, terá mais tempo para pensar, especialmente em se tratando de final de jogo ou em blitz. Assim, deveria ser aceita uma solução substituta (que não confundisse o adversário) como, por exemplo, uma torre invertida, ou uma das peças anteriormente capturadas - deitada, enquanto, ao mesmo tempo, chama o árbitro para corrigir a situação de emergência. Ou, se o adversário não vai efetuar lance imediatamente com a nova peça, deixar o peão coroado na oitava, tendo advertido ao adversário qual a peça que escolheu, até que a substituição seja feita, ou a peça venha a ser movimentada. O que acha?

Resposta: Não há possibilidade de improvisações numa competição de xadrez que obedeça os ditames da Lei do Xadrez. O ritual de promoção está perfeitamente definido no artigo 3.7.a da Lei do Xadrez. O jogador que promover um peão, substituindo-o por uma 'torre ponta-cabeça' ou por um 'cavalo ou bispo-deitado', ou mesmo deixando-o inerte na casa de coroação, estará cometendo uma falha na promoção, e isso é considerado lance ilegal pelo legislador (vide artigo 7.4.a). E essa pseudo-solução simplista poderá acarretar ao infrator a perda da partida, se estiver sendo disputada no ritmo de blitz com inadequada supervisão. No xadrez clássico ou no xadrez rápido, só redundará na perda da partida, se o jogador estiver cometendo o terceiro lance ilegal. (vide art. 7.4.b).

Proposta de empate – Adversário pode exigir o registro na planilha?

Pergunta: O adversário pode exigir o registro da proposta de empate na planilha.

A lei estabelece algum ritual?

Resposta: Não é nada absurda a exigência feita pelo adversário.

A lei do xadrez (art. 8.1) determina que o jogador anote a oferta de empate na planilha prevista para a competição.

O Apêndice C.13 da lei estabelece que a oferta de empate deve ser sinalizada como (=).

A oferta de empate é fato relevante e deve constar da planilha. Outro detalhe que muitos jogadores não observam quando oferecem empate é que a proposta deve ser feita sempre após a execução do lance e dentro do seu próprio tempo.

É, portanto, irregular a oferta de empate efetuada depois do acionamento do relógio (fora do seu próprio tempo).

Proposta de empate – Adversário poderia aceitar a qualquer momento

Pergunta: Quería saber se há algum lugar no Brasil ou exterior onde uma proposição de empate valha para a partida inteira, podendo o oponente aceitá-la a qualquer momento a partir da proposição, sendo que o jogador que fez a oferta não poderá alcançar resultado melhor para a dita partida.

Resposta: O ritual do pedido de empate está bem definido no art. 9.1 da lei do xadrez. E, é claro, a proposta não vale para a partida inteira. A proposta de empate deverá ser sinalizada na planilha de ambos com um simples: (=) (Apêndice E da lei). O jogador que receber uma oferta de empate poderá aceitá-la ou recusá-la. Se aceitar, a partida terminará empatada, por comum acordo (art. 5.2.c, da lei) Se recusar expressa (com a negativa verbal ou gestual) ou tacitamente (respondendo ao lance), a partida deverá continuar.

Evidentemente, o jogador não pode aguardar a resposta no seu tempo, que poderá esgotar-se (queda de seta, por exemplo) e aí a perda da partida será inevitável (exceto se o adversário não tiver material para dar mate).

Discordo da afirmação que a proposta de empate desconcentre o adversário.

Somente a oferta de empate feita no tempo de reflexão do adversário é que certamente o desconcentraria.

Ocorre que isso é considerado transgressão à regra e redundará em punição (arts. 12.6 e 12.7).

Queda de Seta - O árbitro deve sempre sinalizar?

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido cai a seta de um dos jogadores. O árbitro deve sinalizar?

Resposta: O árbitro só tem a obrigação de sinalizar a queda de seta nas partidas jogadas no ritmo de xadrez clássico, convencional, também chamado de clássico, face ao disposto no art. 6.6.

Nos demais ritmos, rápido ou relâmpago – com inadequada supervisão - o árbitro deve se abster de sinalizar uma queda de seta.

Isso passa a ser problema dos dois jogadores envolvidos na disputa.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

"Art. 6.8 - Uma seta é considerada caída quando o árbitro observa o fato ou, quando um dos jogadores sinalizar a queda de seta."

"Apêndice A4d1 - A seta é considerada caída quando for feita uma reclamação válida neste sentido por um dos jogadores. O árbitro deve abster-se de sinalizar uma queda de seta."

"Apêndice B3a - Os jogos serão regidos pelas Leis de Xadrez Rápido conforme o disposto no Apêndice B exceto onde eles estiverem regidos pelas seguintes Leis de Relâmpago."

Queda de seta no lance limite do primeiro controle de tempo

Pergunta: Num torneio no ritmo de 2 horas para 40 lances + 1 hora para a execução de todos os lances remanescentes, o jogador A faz o seu 40º lance, aciona o relógio e cai a sua seta. O árbitro está acompanhando a partida sinaliza a queda de seta e consequentemente atribui vitória ao jogador das pretas, uma vez que este tem material para dar mate. Foi correta a intervenção do árbitro?

Resposta: O jogador A teria de completar o seu 40º lance, com a seta em pé. A seta do jogador A não pode estar caída na vez de o adversário jogar o seu lance.

Conclusão: Sem dúvida foi correta a intervenção do árbitro. Se o adversário não tivesse material para dar mate, o árbitro deveria declarar a partida empatada.

"Art. 6. 8 - Uma seta é considerada caída quando o árbitro observa o fato, ou quando um dos jogadores acusar a queda de seta."

Queda de setas - O que acontece quando as duas setas estão caídas?

Pergunta: O jogador chama o árbitro para acusar a queda de seta do relógio do adversário sem primeiro parar o seu. Quando retorna à mesa junto com o árbitro ambos verificam que as duas setas estão caídas. O que deve decidir o árbitro?

Resposta: Se a partida for de xadrez rápido ou mesmo de xadrez relâmpago o árbitro deve decretar o empate devido ao disposto nos apêndices A4d3 e B3a. Numa partida de xadrez clássico o resultado poderá ser diferente se estiver bem claro para o árbitro qual delas caiu antes, desde que o jogador a ser declarado vencedor tenha material para dar mate.

"Artigo 6.11 - A partida está empatada se ambas as setas estiverem caídas e for impossível estabelecer-se qual delas caiu primeiro."

"Apêndice A4d3 - Se ambas as setas estiverem caídas, a partida está empatada."

"Apêndice B3a – Os jogos serão regidos pelas Leis de Xadrez Rápido conforme o disposto no apêndice A, exceto onde forem regidos pela leis de xadrez relâmpago."

Queda de setas – Partida de xadrez rápido - as duas setas estão caídas

Pergunta: Numa partida de xadrez rápido que o árbitro esteja acompanhando cai a seta do 1º jogador, mas o jogo continua, após alguns lances cai a seta do 2º jogador. Os jogadores então percebem que as duas setas estão caídas e perguntam ao árbitro qual seta caiu antes. O árbitro viu que a seta do 1º jogador caiu antes, o que deve decidir?

Resposta: Em partida de xadrez rápido com inadequada supervisão a seta só é considerada caída quando acusada por um dos contendores. Com as duas setas caídas, a partida está empatada, sendo irrelevante se a seta do 1º jogador caiu antes. É o que diz o apêndice A4d3

É importante que se diga: ... para uma reclamação de vitória por tempo ser bem sucedida, depois que os relógios tiverem sido parados, a seta do reclamante deve estar 'em pé', e a de seu oponente caída.

"Apêndice A4d3 - Se ambas as setas estiverem caídas, a partida está empatada."

Queda de Seta & Rei Nu

Pergunta: Na primeira rodada de uma prova do circuito oficial de uma federação estadual, disputada no ritmo de xadrez pensado ocorreu o seguinte fato nos minutos finais de uma partida jogada com relógio digital: o tempo de um dos jogadores com rei e torre termina, mas o adversário tinha somente o rei. O árbitro declara a partida empatada. A mãe do jovem jogador adversário insurge-se contra a decisão, argumentando que "o relógio deve determinar um vencedor, independentemente de peças" O árbitro mostra as regras da FIDE, mas mesmo assim a mãe do jovem revolta-se contra a decisão. Apesar disso tudo, o árbitro oferece-lhe papel e caneta para que faça a sua reclamação por escrito, mas a referida ra não aceita e decide retirar o seu filho da competição. O árbitro agiu corretamente?

Resposta: Vejamos o que diz a lei do xadrez sobre episódios da espécie: "perderá a partida o jogador que não completar, em seu tempo, o número prescrito de lances. Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque mate no rei do adversário por qualquer sequência de lances legais possíveis" (art. 6.8)

Como se pode observar o legislador diz que o jogador perde a partida pelo tempo se o adversário tiver

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

material suficiente para dar mate. Se o adversário estiver com o chamado 'rei nu', a partida está empatada.

Conclusão: O árbitro agiu corretamente. Além disso, empenhou-se ao máximo para solucionar o assunto por apaziguamento dos ânimos.

Nota: A argumentação de que "o relógio deve determinar um vencedor, independente de peças" é equivocada e descabida. Não encontra respaldo na Lei da FIDE. A decisão de retirar o filho da competição foi uma atitude autoritária.

Queda de seta e Repetição de uma mesma posição pela 3ª vez

Pergunta: Em um torneio de xadrez pensado, o jogador A encontra-se em apuro de tempo. Tanto A quanto B (com material para dar mate) jogam velozmente. A seta do jogador A cai e o adversário imediatamente acusa. Ocorre que o jogador A alega que foi empate, pois houve repetição de uma mesma posição por mais de 3 vezes. Qual o resultado da partida: vitória do jogador B ou empate?

Resposta: O árbitro só poderia examinar a reivindicação de repetição de lances a que se refere o artigo 9.2 da Lei do Xadrez se o jogador A tivesse feito a reivindicação de empate na forma da lei, logicamente antes de sua seta cair. Existe um ritual descrito no art. 9.2, que deve ser obedecido.

Conclusão: O resultado da partida é vitória do jogador B que acusou a queda de seta e tem material para dar mate no adversário.

"Art. 9.2 - A partida está empatada, após uma reclamação correta do jogador que tem a vez de jogar, quando a mesma posição, por pelo menos três vezes, não necessariamente por repetição de jogadas, a) está por aparecer, se ele primeiro anota seu lance na planilha e declara ao árbitro a sua intenção de fazer o referido lance, ou

b) acaba de aparecer, e o jogador que reivindica o empate tem a vez de jogar.

As posições conforme (a) e (b) são consideradas idênticas, se o mesmo jogador tem a vez, peças do mesmo tipo e cor ocupam as mesmas casas, e as possibilidades de movimento de todas as peças dos dois jogadores são as mesmas.

As posições não são idênticas se um peão que pudesse ter sido capturado 'en passant' não mais pode ser capturado ou se o direito de efetuar o roque foi alterado temporária ou permanentemente."

Queda de Seta e Lance ilegal em partida de xadrez rápido

Pergunta: Numa partida de Xadrez Rápido (30 minutos para cada) o jogador das brancas faz um lance ilegal, aciona o relógio e a seta do jogador das pretas cai quase que instantaneamente, pois estava pendurada. O jogador das pretas acusa o lance ilegal e reivindica que o árbitro acrescente ao seu relógio os dois minutos previstos na Lei, no que é contestado pelo jogador das brancas, que reivindica vitória pois a seta do seu adversário está caída. O árbitro ignora a reclamação do jogador das pretas e homologa a vitória para as brancas que estavam perdidas. Qual deveria ser a decisão correta?

Resposta: O árbitro errou por não aceitar a reclamação do jogador das pretas. Deveria ter parado o relógio e restabelecido a posição imediatamente anterior ao lance ilegal, adicionado 2 minutos ao relógio das pretas e, em seguida, acionado o relógio do jogador das brancas, que passaria a ter a vez de jogar. Este seria o ritual correto.

Conclusão: Não foi correta a decisão do árbitro. Ele só poderia ter dado a vitória para o jogador das brancas se o mesmo tivesse parado o relógio e acusado a queda de seta antes da reclamação de lance ilegal por parte do jogador das pretas.

Queda de Seta ou empate por comum acordo? Dúvida

Pergunta: No final de uma partida, na presença do árbitro, os dois jogadores resolvem empatar e se cumprimentam. Em seguida o condutor das pretas observou que o tempo do adversário tinha caído e reivindicou a vitória. O que prevalece neste caso?

Resposta: A lei do Xadrez diz o seguinte sobre a questão:

"Art. 5.2 "c" - A partida está empatada mediante comum acordo entre os jogadores. Isto, imediatamente, termina a partida."

Logo prevalece o que aconteceu antes: empate por comum acordo. Não importa o que aconteceu depois, inclusive queda de seta.

Queda de Seta - Material para dar mate ... mas só com pequena ajuda do adversário

Pergunta: Em um torneio, com ritmo de xadrez relâmpago, cai a seta do jogador A, que tem rei, peão e bispo de casa negra. O seu adversário (jogador B) tem apenas rei e bispo de casas brancas. Minha dúvida é se isto seria empate, porque o jogador B não tem material para dar mate sozinho ou vitória do jogador B, que poderia vencer com a ajuda do adversário na situação Ra8, Bb8 e a7(brancas) - Ra6 e

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Bc6 (pretas)?

Resposta: A queda da seta do jogador A acarretará a vitória das pretas já que o mate é possível.

"Art. 6.9 - Exceto quando se aplicam as disposições contidas nos Artigos ..., perderá a partida o jogador que não completar, em seu tempo, o número prescrito de lances. Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque mate no rei do adversário por qualquer seqüência de lances legais possíveis."

"Apêndice A4d1 - A seta é considerada caída quando for feita uma reclamação válida neste sentido por um dos jogadores..."

Queda de Seta - mas o adversário não tem material para dar mate

Pergunta: Em um torneio de partidas rápidas (21 minutos K.O), o jogador A tem dama e rei e o jogador B, apenas rei; cai a seta do relógio do jogador A, o jogador B acusa e o árbitro dá vitória ao jogador B; isto está certo?

Resposta: Num torneio de xadrez rápido com inadequada supervisão, o jogador B não tem material para dar mate no adversário cuja seta caiu, logo o resultado correto é o empate. A decisão do árbitro foi errada.

"Art. 6.9 - Exceto quando se aplicam as disposições contidas nos Artigos ... perderá a partida o jogador que não completar, em seu tempo, o número prescrito de lances. Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque mate no rei do adversário por qualquer seqüência de lances legais possíveis"

"Apêndice A4d1 - A seta é considerada caída quando for feita uma reclamação válida neste sentido por um dos jogadores..."

Queda de Seta - mas o adversário só tem rei e um peãozinho bloqueado!

Pergunta: O jogador A tem dama e rei (e outras peças e peões) mas jogador B, apenas rei e um peãozinho bloqueado; cai a seta do relógio do jogador A, o jogador B acusa e o árbitro decreta empate porque o jogador B não tem condição de ganhar a partida com um peão bloqueado; isto está certo?

Resposta: O jogador B tem material para dar mate no adversário cuja seta caiu, porque um peãozinho apenas é o suficiente para ganhar a partida. Não se esqueçam de que peão pode ser corado DAMA, logo o resultado correto teria sido árbitro decretar a vitória do jogador B. A decisão do árbitro foi errada.

"Art. 6.10 - Exceto quando se aplicam as disposições contidas nos Artigos 5.1, 5.2 "a", "b" e "c", perderá a partida o jogador que não completar, em seu tempo, o número prescrito de lances. Entretanto, a partida está empatada, quando se alcança uma posição em que o oponente não pode dar xeque mate no rei do adversário por qualquer seqüência de lances legais possíveis, mesmo pelo mais inábil contra-jogo."

"Apêndice A4d1 - A seta é considerada caída quando for feita uma reclamação válida neste sentido por um dos jogadores..."

Queda de seta – mas o oponente só tem rei e cavalo

Pergunta: Numa partida de xadrez pensado, o jogador A (brancas) tem peões em c3 e d4, bispo em d2 e rei em e6. O jogador das pretas tem rei em c4 e cavalo em d5 (nítido empate). O jogador A, porém joga para ganhar embora esteja bastante apurado no tempo. Em nenhum momento ele reivindica empate com base no art. 10.2. Ocorre que cai a seta do jogador A. Quem vence a partida?

Resposta: Se a seta do jogador A caiu na configuração acima referida e não houve reivindicação de empate com base no art. 10.2, as [brancas perdem a partida](#).

Por quê? Porque o mate possível!

É claro que o jogador A poderia ter empatado a partida se tivesse reivindicado empate com base no art. 10.2. O árbitro certamente decretaria empate, com base na alínea a, porque o adversário não poderia vencer por meios normais.

Queda de seta – Mas, o jogador tinha anunciado mate em 2 lances?

Pergunta: Em uma partida de xadrez pensado, o jogador A está pendurado no tempo, faltando-lhe poucos segundos; o jogador B tem quase uma hora. O jogador A anuncia mate em dois lances (avisa ao árbitro), mas seu tempo cai antes que ele possa concretizar o mate. O árbitro pode decretar vitória para o jogador A?

Resposta: A alínea (a) do artigo 5.1 da lei do xadrez especifica que a partida é vencida pelo jogador que aplica o xeque-mate no adversário. Anúncio de mate não está previsto na lei. Ocorre que queda de seta significa o término do tempo estipulado para um jogador, conforme o disposto no art. 6.1.

Conclusão: O árbitro tem de decretar a vitória do adversário do jogador A, caso contrário terá sua

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

decisão reformada pelo Comitê de Apelação.

Recurso – Erro na decretação de empate por afogamento (pate)

Pergunta: Em uma competição de xadrez rápido, uma partida é finalizada após constatação de ambos os jogadores (com a presença do árbitro do torneio) de que ocorreu "empate por afogamento". No entanto, algumas horas após o término do torneio, constatou-se que o rei não estava afogado, pois poderia capturar o peão do adversário - o que não foi percebido nem pelo árbitro nem pelos jogadores envolvidos na questão no término da partida. Não havendo comitê de apelação, o reclamante entra com recurso junto ao árbitro do torneio, que analisa o caso, e chega a conclusão de que o recurso deveria ter sido exigido no curso da competição e não algumas horas após o término da mesma. 1) O procedimento do árbitro foi correto? 2) Existe a possibilidade do reclamante entrar com recurso junto à diretoria do clube que organizou o evento, objetivando reverter o resultado da partida? 3) O árbitro deve ser punido por não ter percebido que o "rei não esteve afogado"?

Agradeço desde já, sua disposição em nos auxiliar com suas recomendações sempre lúcidas e imparciais.

Resposta: Se não houve pate, então a decisão do árbitro foi errada. Logo o árbitro vacilou, em linguagem de beira de piscina. Mas acertou quando rejeitou a tardia reclamação.

Apos o término do torneio não há o que reclamar. "Dormientibus non succurrit jus", ou seja, o direito não socorre aos que dormem, é o que diz o aforismo jurídico.

Não seria justo aplicar-se punição ao árbitro por causa de uma falha.

E árbitro de futebol não apita penalty errado?

Regra Peça tocada é peça jogada - Intervenção do árbitro

Pergunta: Durante uma partida de xadrez rápido, o jogador A deliberadamente toca na torre, mas acaba jogando com outra peça. Ocorre que o adversário está desatento e não percebe, mas o árbitro presencia o fato. Deve o árbitro intervir?

Resposta: Ao contrário de partida jogada no ritmo de mais de 1 hora para cada jogador (clássico ou convencional), o árbitro não deve intervir tendo em vista o disposto no apêndice A4b da Lei do Xadrez. Tanto no xadrez rápido quanto no relâmpago, o árbitro só deve agir, nos casos da espécie, quando houver solicitação por parte de um dos jogadores.

Regra dos 50 lances - Jogador pode reivindicar empate com base na regra dos 50 lances, em partida de blitz?

Pergunta: A regra dos 50 (cinquenta) lances é válida para a modalidade Blitz?

Resposta: A regra dos 50 lances a que se refere o artigo 9.3."a" da Lei do Xadrez só se aplica às situações em que o jogador reivindicante estiver anotando a partida ou se houver registro dos lances em tabuleiro eletrônico que possa servir de prova para tal propósito consoante o disposto no Apêndice C da Lei do Xadrez.

Conclusão: A regra dos 50 lances só é válida nas competições de xadrez clássico em que a anotação não é obrigatória, de acordo com o disposto no art. 8.1 da Lei do Xadrez.

A referida regra é inaplicável nas competições em que a anotação é facultativa por impossibilidade lógica e, conseqüentemente, prática.

Nota: Há outro fato também que corroboraria o entendimento acima: os torneios de xadrez rápido e de blitz com inadequada supervisão geralmente têm muitos jogadores e pouquíssimos árbitros, fato que dificultaria ainda mais a arbitragem de tais eventos.

"Art. 8.1 - No decorrer do jogo, a cada jogador é requerido anotar na planilha prescrita para a competição, em notação algébrica (Apêndice E), os próprios lances e os do oponente, de maneira correta, lance a lance, tão claro e legível, quanto possível..."

"Art. 9.3 a - A partida está empatada, por uma correta reclamação do jogador que tem a vez de jogar, se

a. ele anota em sua planilha, e declara ao árbitro a intenção de executar o lance, que resultará em 50 lances feitos para cada jogador sem o movimento de qualquer peão ou a captura de qualquer peça, ou b. ..."

Regras - Os torneios podem ter suas próprias regras?

Pergunta: É possível uma Federação organizar torneios válidos para rating FIDE com suas próprias regras diferentes das regras estipuladas pela FIDE?

Resposta: A FIDE não proíbe que as federações filiadas realizem torneios com as suas próprias regras. Ocorre que se essas novas regras colidirem com o disposto no "FIDE Handbook" o torneio não valerá para efeito de rating ou norma de MI e GM FIDE.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

É lógico que tais proibições têm um efeito inibidor no poder criativo de dirigentes e árbitros pois quem se arriscaria a realizar um evento FIDE que não vale rating nem norma?

Consta do Prefácio das Leis do Xadrez, "in fine", que uma federação filiada tem liberdade para inserir regras mais detalhadas, desde que:

- não conflitem com as Leis do Xadrez oficiais da FIDE
- limitem-se ao território da federação em questão;
- não sejam válidas para qualquer competição, campeonato ou evento válido para obtenção de rating ou título FIDE."

Rei e dama em posições trocadas – O árbitro deve intervir?

Pergunta: Depois de iniciada a partida o árbitro nota que o rei do Jogador A está na casa d1 e a dama na casa e1 (posições trocadas). Deve o árbitro intervir?

Resposta: Se a partida for de xadrez clássico o árbitro deverá anulá-la e determinar que a partida seja recomeçada com a correta posição inicial das peças. (art. 7.1 "a", da Lei do Xadrez)

Se a partida estiver sendo disputada no ritmo de xadrez rápido ou mesmo de relâmpago, o árbitro somente deve intervir se houver uma reclamação de um dos jogadores, feita antes dos 3 primeiros lances. Na hipótese de já terem sido efetuados os três primeiros lances, a partida continuaria na mesma configuração, mas as brancas seriam penalizadas com a perda do direito de roque, conforme o disposto no apêndice A4a da Lei do Xadrez.

"7.1.a - Se durante a partida descobrir-se que a posição inicial das peças estava errada, o jogo deverá ser anulado e, disputada uma nova partida."

"A4a - Uma vez que cada jogador tenha efetuado três lances, nenhuma reclamação pode ser feita relativamente à colocação incorreta das peças, posicionamento do tabuleiro ou acerto do relógio. Não é permitido rocar no caso de troca de posição de rei e dama."

Rei e 2 damas brancas (nas casas d1 e c1) – Partida de Blitz

Pergunta: Jogador das brancas começa uma partida de blitz (inadequada supervisão) com duas damas. O adversário somente percebe quando estava fazendo o seu quarto lance e chama o árbitro. O que decide o árbitro?

Resposta: Iniciar a partida com duas damas brancas contraria o disposto no art. 2.2 da Lei do Xadrez. O árbitro deve determinar que a partida seja reiniciada com a configuração prevista no citado artigo, fazendo uma advertência ao jogador das brancas.

Rei em xeque - Deixar o próprio rei sob ataque das peças adversárias

Pergunta: O que acontece com o jogador que deixa o rei sob ataque das peças inimigas (em xeque)?

Resposta: Estará cometendo lance ilegal e as penalidades mudam de acordo com o ritmo.

Vejamos o que acontecerá com o jogador nas várias modalidades (ritmos):

a) num blitz com inadequada supervisão perderá a partida se acionar o relógio e o adversário chamar o árbitro reivindicando a vitória;

b) num rápido com inadequada supervisão será apenado pelo árbitro, que intervirá se houver reclamação do adversário, por ter feito o lance ilegal; além disso o árbitro acrescentará ao relógio do adversário bônus de 2 minutos e determinará que o infrator faça outro lance (legal).

c) num ritmo clássico ou convencional, será apenado pelo árbitro, que intervirá, por ter feito o lance ilegal; além disso, o árbitro acrescentará ao relógio do adversário bônus de 2 minutos e determinará que o infrator faça outro lance (legal).

Reis em xeque - É necessário intervir?

Pergunta: O que acontece quando o árbitro observa que numa partida de xadrez rápido os 2 reis estão em xeque? Deverá intervir ou deve fingir que não viu?

Resposta: Num torneio de xadrez rápido com inadequada supervisão, se o árbitro observar que os dois reis se encontram 'em xeque' deverá intervir imediatamente, consoante o disposto no apêndice A4c.

Anteriormente, a lei era omissa nesse sentido e os árbitros deixavam a partida ter continuidade mesmo que ocorressem sucessivos lances ilegais, sem que houvesse reclamação por parte dos jogadores envolvidos na disputa.

"Apêndice A4c - ... Entretanto se ambos os reis estão em xeque ... o árbitro deverá intervir

Rei em xeque – Quando está completo o lance ilegal?

Pergunta: Partida de xadrez relâmpago. Ambos os jogadores estão em apuro de tempo. O jogador "A" move uma peça deixando o seu próprio Rei em xeque, mas não aciona o relógio. No momento em que está retornando a peça para a sua posição original, o jogador "B" acusa a ocorrência de "lance

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

impossível" - o que obviamente, em se tratando de partida decisiva - última rodada, mesa 2 - quebra a concentração do jogador A, que após alguns segundos, pára o relógio e chama o árbitro informando a irregularidade da ação de seu adversário. Qual deve ser o procedimento do correto do árbitro?

Resposta: No blitz com inadequada supervisão o lance ilegal só está completo após acionamento do relógio. Logo, o jogador B precipitou-se ao acusar lance impossível.

Claro que perturbou o adversário e isso não é permitido pelo art. 12.6 da Lei.

Conclusão: Com base no art. 12.7, o árbitro deveria aplicar ao jogador B uma das penalidades previstas no art. 13.4 da Lei."

"Apêndice A4c - O lance ilegal está completo assim que o relógio do oponente for posto em movimento. O oponente, então, tem o direito de reclamar que o jogador completou um lance ilegal desde que não tenha feito seu lance..."

"Apêndice B3a – Os jogos serão regidos pelas Leis de Xadrez Rápido conforme o disposto no Apêndice A, exceto onde forem regidos pelas leis de relâmpago."

Rei e cavalo versus rei nu - O árbitro pode decretar empate se as duas setas ainda estão em pé?

Pergunta: Num torneio de xadrez rápido, restando 10 minutos para terminar a partida, brancas com rei e cavalo; pretas com rei e com apenas 1 minuto. O jogador com as brancas queria ganhar a partida pelo tempo. Qual o procedimento correto do árbitro nesta situação ?

Resposta: A partida está empatada porque nenhum dos jogadores tem material suficiente para dar mate. O árbitro deve intervir no andamento da partida, com base no disposto no art. 1.3 da Lei do xadrez.

"Art. 1.3 - Se na posição alcançada nenhum dos jogadores tem xeque mate possível, a partida está empatada."

Rei e peão de torre versus rei nu - o árbitro pode decretar empate se cair a seta do jogador com o rei nu?

Pergunta: Num torneio de xadrez pensado, o tempo do meu adversário esgotou-se, e na posição final eu estava com rei e o peão da coluna "a" e o meu adversário estava com o rei nu. Ocorre que o árbitro decretou empate dizendo: - A regra é clara! Se não houver condição de xeque-mate é empate! No meu pensar, fui prejudicado. Não foi errada a decisão do árbitro?

Resposta: Se o rei controla a casa de coroação a partida é empate.

Mas se estiver caída a seta do jogador, perderá a partida a não ser que o adversário não tenha material para dar mate.

No caso em questão, o adversário tem rei e peão, material suficiente para dar mate.

Conclusão: A decisão do árbitro não foi correta.

Rei ausente do tabuleiro

Pergunta: Num torneio de xadrez rápido, efetuados 10 lances, o árbitro nota que um dos jogadores está jogando a partida sem o rei no tabuleiro. Qual deve ser a decisão do árbitro?

Resposta: O artigo 2.2 define a posição inicial das peças. Logo, a partida só pode ser iniciada com todas as peças. Se a partida foi iniciada sem o rei deve ser anulada e nova partida iniciada: o rei é a única peça indispensável ao jogo. Sem o rei não há jogo!

Art. 2.2: No início da partida, um jogador tem 16 peças de cor clara (as peças 'brancas'); o outro tem 16 peças de cor escura (as peças pretas)..."

Reconstituição da partida – Árbitro pode usar computador?

Pergunta: Numa partida de xadrez pensado, depois de executados mais de 100 lances, um dos jogadores reivindica empate com base na regra dos "50 lances", pode o árbitro reconstituir a partida em um computador?

Resposta: Na reconstituição da partida, o árbitro poderá:

- 1) usar a própria planilha;
- 2) reproduzir a partida em outro tabuleiro com a ajuda dos jogadores envolvidos na disputa;
- 3) reproduzir a partida, utilizando computador.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Relatório - Envio por email - torneio valendo rating FIDE e/ou CBX

Pergunta: É possível enviar por e-mail relatório de torneio válido para rating FIDE e/ou CBX?

Resposta: Atualmente é a única maneira de se encaminhar para a CBX relatório de torneios válidos para rating FIDE ou CBX. O árbitro com a anuidade em dia poderá enviar e-mail para o Vice Presidente Técnico CBX (bento1306@gmail.com) com as informações contidas no item 12 do Regulamento de Torneios Oficiais da CBX, disponível na seção de download do site da CBX.

Relatório – Torneios valendo rating FIDE qual rating informo no relatório?

Pergunta: Num IRT que inicie no dia 30 de março e termine no dia 5 de abril. Qual rating o árbitro deve informar: o da FRL de março ou da FRL de abril?

Resposta: O árbitro deverá informar o rating dos jogadores constantes na lista em vigor na data da de início do torneio, ou seja, FRL de março.

Relógio – Acionamento para início da partida

Pergunta: Quem é o responsável pelo acionamento do relógio no início da partida? Está previsto na Lei do Xadrez?

Resposta: Não está expressamente previsto na Lei do Xadrez. Cabe ao árbitro informar.

Nos torneios com grande número de jogadores (suíço, por exemplo), o árbitro geralmente anuncia pelo microfone que o jogador das pretas deverá acionar o relógio para que o jogador das brancas faça o seu lance inicial.

Em torneios round robin, o próprio árbitro aciona o relógio. No caso de relógio digital pressiona a pausa.

Relógio - Esquecimento de acionar o pino do relógio - Intervenção do árbitro

Pergunta: O jogador faz o seu lance, mas esquece de acionar o pino do seu relógio.

Pode o árbitro interferir alertando o jogador?

Resposta: Esta é a famosa regra 'boomerangue'.

A nova lei (art. 13.6) volta a proibir o árbitro de avisar que o jogador esqueceu-se de acionar o pino do seu relógio.

Anteriormente a julho de 2005, ficava a critério do árbitro avisar ou não, que o jogador esqueceu-se de acionar o pino do seu relógio.

Assim, se o jogador fizer o lance e não lembrar de acionar o relógio, é vedado ao árbitro intervir na partida. Isso passa a ser problema dos jogadores envolvidos na disputa.

"Art. 13.6 in fine) - O árbitro deverá abster-se de informar ao jogador que seu oponente fez um lance, ou que o jogador não acionou o pino do relógio."

Relógio – Acionamento do relógio com a peça capturada - Decisão do árbitro

Pergunta: Pode ser considerado como infração, o acionamento de relógio enquanto o jogador segura a peça que acaba de capturar, às vezes até utilizando essa peça para bater no relógio ?

Resposta: Infelizmente, é comum, principalmente, nos apuros de tempo, o jogador acionar o relógio batendo no pino com a própria peça capturada.

Este procedimento constitui-se em infração à Lei, mas costuma ser tolerado pela arbitragem.

Em geral, o árbitro prefere não interferir em tais casos, deixando a partida fluir.

Conclusão: quando apropriado, a lei faculta ao árbitro a aplicação de penalidades (art. 13.4).

Mas, para faltas da espécie, consideradas leves, pode-se aplicar, por exemplo, uma simples advertência.

Relógio – Blitz – Jogador responde lance antes de o adversário acionar relógio

Pergunta: No blitz, pode-se utilizar o tempo do adversário para fazer o lance, ou seja, brancas fazem o lance e no intervalo de tempo em que terminam o lance e acionam o relógio, podem as negras responder ao lance antes de seu relógio ser acionado?

Resposta: É bastante complicada a arbitragem de partidas de blitz com inadequada supervisão, porque em torneios desta modalidade, há muitos jogadores e poucos árbitros.

Além disso, os jogadores costumam jogar em grande velocidade nos apuros de tempo, o que obriga o árbitro a manter alto estado de concentração e stress.

Nas competições de blitz com inadequada supervisão nem sempre os jogadores obedecem à lei e respondem lances antes mesmo de o seu adversário haver terminado a jogada, consoante o disposto no

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

art 4.6. É claro que o árbitro deve coibir os excessos, advertindo os jogadores que perturbarem o adversário, não o deixando complementar a jogada. Também devem ser coibidas as situações em que o jogador "metido a esperto" não permita que o adversário acione o relógio (mantendo a mão no pino do relógio acintosamente).

Relógio – Jogador bater com força desproporcional

Pergunta: O jogador no apuro de tempo pode dar pancada no relógio com força?

Resposta: Cometem essa heresia julgando que estão poupando tempo de seu relógio. É um ledor engano! Grandes Mestres costumam acionar suavemente o pino de seus relógios em grande velocidade, nas situações de apuro de tempo. No popular: 'pancada' no relógio, pode irritar o adversário, todavia oferece mais risco à saúde do próprio infrator. Diz a lei do xadrez (art. 6.7 "c") que os árbitros devem intervir e punir o jogador que cometer esse tipo de infração. Mas nem sempre tal intervenção acontece e quem mais sofre com isso é "Caissa", a deusa do xadrez.

Relógio - Quem escolhe o lado onde fica o relógio no "playoff"?

Pergunta: Aqui na nossa Federação decidiu-se que, em caso de empate após no primeiro lugar, será disputada mais uma partida armagedom, sendo que as brancas jogam com 6 minutos e as negras com 5 minutos, estas com direito ao empate. Quem escolhe o lado do relógio? As negras, por que estão com menos tempo, ou as brancas por que têm que ganhar?

Resposta: Segundo está definido na Lei do Xadrez - capítulo que trata das regras para competição – é o árbitro quem determina a posição do relógio na mesa de jogo.

É interessante ressaltar que é costume, em todos os continentes, as pretas escolherem o lado onde ficará colocado o relógio. E isso se deve ao conjunto de normas não escritas - que seguem à boa razão - consagradas pelos usos e costumes (direito consuetudinário). E os árbitros, em geral, têm respeitado esta convenção.

"Art. 6.4 - "Antes do início da partida cabe ao árbitro decidir onde o relógio é colocado."

OBS: armagedom após 30 de junho de 2012 não mais haverá referência no "FIDE Handbook" C06.

Relógio "nemo auditur propriam turpitudinem allegans"

Pergunta: Numa competição por equipes pode o técnico (capitão da equipe) reclamar, após a queda de seta do seu pupilo (brancas), argumentando que o árbitro deve deixar a partida continuar depois de cumprir o rito legal (conceder mais tempo de reflexão para as brancas), uma vez que a seta do relógio do jogador apresenta defeito (segredo que era apenas do seu conhecimento) e cai antes do previsto? Quais as chances de um eventual recurso merecer provimento?

Resposta: O princípio da boa-fé exige que as partes se comportem de forma correta, não só durante as tratativas, como anteriormente. Isso vale para jogadores, técnicos e outras partes, numa competição esportiva.

Guarda relação com o princípio geral de direito sobre o qual ninguém pode beneficiar-se da própria torpeza. Trocando em miúdos, o técnico não pode valer-se de seu conhecimento prévio de que um relógio apresenta defeito e, diante da ocorrência de defeito durante o jogo, tentar usar isso para beneficiar o seu discípulo. Teria agido de boa-fé se tivesse dado prévio conhecimento ao árbitro do defeito do equipamento (de propriedade do seu próprio pupilo), mesmo porque referido defeito poderia prejudicar o adversário de seu pupilo.

É claro que, tendo prévio conhecimento do defeito, o árbitro agregaria ao relógio defeituoso, fração de tempo, como forma de compensação, consoante o disposto no art. 6.11 da Lei do Xadrez.

Mas fica configurada a má fé se o indivíduo der conhecimento do fato à arbitragem após a ocorrência da queda de seta e valer-se disso para beneficiar alguém.

Conclusão: O árbitro não poderá mudar o resultado da partida aceitando a absurda reclamação porque estaria cometendo verdadeira arbitrariedade.

E, recursos desta natureza não prosperam.

A questão acima é hipotética e qualquer semelhança com situações reais é mera coincidência.

Relógio digital - Anotação dos lances durante toda a partida – obrigatoriedade

Pergunta: Num torneio disputado com relógio digital no ritmo de 1h30 para toda a partida + bônus de 30 segundos para cada lance executado a partir do 1º lance, pode o jogador deixar de anotar quando lhe faltar menos de cinco minutos para o final (apuro de tempo)?

Resposta: É obrigatória a anotação durante toda a partida face ao disposto no art. 8.4 da Lei do Xadrez. Além disso, os jogadores, consoante decisão do Comitê de Regras da FIDE, não podem se valer da

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

prerrogativa contida no art. 10.2 da Lei do Xadrez (vide 6ª Questão).

Relógio Digital - Incremento de segundos por lance ... apenas para um dos jogadores

Pergunta: Numa partida jogada com relógio digital, um dos jogadores ajusta o relógio, mas esquece de registrar o incremento por lance. Somente após o término da partida após zerado o relógio do jogador das brancas, com planilhas assinadas e entregues para o árbitro, é que se constata o erro. Deve o árbitro determinar o reinício da partida?

Resposta: Se a falha for detectada durante a partida, o jogador deve chamar o árbitro para verificar a ocorrência e ajustar o relógio, registrando o incremento. Encerrada a partida e uma vez assinadas as planilhas não há o que se reclamar.

Conclusão: Não poderá o árbitro determinar o reinício da partida.

Relógio Digital - Partidas com bônus como são conceituadas?

Pergunta: Partidas com bônus, jogadas com relógio digital, quando são conceituadas como xadrez normal, rápido ou blitz?

Resposta: O Comitê de Regras da FIDE incorporou ao texto da nova lei, em vigor desde 1º de julho de 2005, conforme o que foi decidido Congresso de Bled sobre o assunto:

Apêndice A1: Se o controle de tempo principal + 60 vezes qualquer incremento ficar dentro do intervalo de quinze a sessenta minutos, a partida será considerada como xadrez rápido.

Apêndice B1: Se o controle de tempo principal + 60 vezes qualquer incremento ficar num intervalo de tempo inferior a quinze minutos, a partida será considerada como blitz.

Logo se o controle de tempo principal + 60 vezes qualquer incremento ficar num intervalo de tempo igual ou superior a sessenta minutos, a partida será considerada como xadrez clássico, ou convencional, ou clássico.

Relógio Digital – Eventos com uso de relógios digitais e mecânicos

Pergunta: Pode o organizador realizar evento com diferentes ritmos de jogo. Por exemplo: para as 20 primeiras mesas, o ritmo será de 1h30 + incremento de 30 segundos por lance. Nas demais mesas, o ritmo de jogo será de 2h ko, com relógio mecânico?

Resposta: Há equivalência entre os ritmos e, portanto, o evento será válido para rating FIDE. Vários organizadores de eventos no continente utilizam, em torneios válidos para rating FIDE, relógios digitais e mecânicos, quando não há relógios digitais suficientes para todas as partidas. Se a competição for válida para título FIDE o uso de relógio mecânico somente será válido com controle aos 40 lances executados.

Relógio digital indica qual das setas caiu anteriormente

Pergunta: Em partida de relâmpago, jogando-se com relógio digital, o que acontece se ambos mostradores zerarem? Evidentemente, por ser digital, o relógio vai estar indicando qual relógio zerou primeiro, mas o jogador só acusou depois de ambos mostradores estarem zerados.

Resposta: Essa questão tem sido objeto de muita discussão no mundo inteiro.

Ocorre que, de acordo com o apêndice A4d3 da Lei do Xadrez, se ambas as setas estiverem caídas o árbitro deverá declarar a partida empatada. Isso vale tanto para rápido quanto para blitz, com relógio mecânico ou digital.

No xadrez clássico, todavia, a partida somente estará empatada se for impossível estabelecer-se qual das setas caiu primeiro, conforme o disposto no art. 6.11 da Lei do Xadrez. E quando a partida é jogada com relógio digital a tarefa do árbitro fica bem mais fácil.

Relógio Digital – Jogador aciona relógio sem fazer lance porque adversário não anotou seus 3 últimos lances

Pergunta: Num IRT (torneio válido para rating FIDE) no ritmo de 1h30 + 30 segundos de incremento por lance, o jogador das pretas sem responder o lance aciona o relógio do jogador das brancas - que havia feito o 28º lance sem anotar os 3 lances anteriores com o intuito de forçar o adversário a atualizar a planilha. O mostrador do relógio do jogador das pretas indica disponibilidade de apenas 1 minuto.

O árbitro presenciou o fato e deixou a partida prosseguir. A atitude do árbitro foi correta?

Resposta: A anotação é obrigatória durante toda a partida. O jogador das brancas cometeu uma infração quando fez um lance sem ter anotado os seus dois lances anteriores e acionou o relógio do adversário. O jogador das pretas também cometeu uma infração ao acionar o relógio do adversário sem fazer lance

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

pensando que pode jogar e arbitrar a sua própria partida.

Conclusão: O árbitro deveria ter advertido os dois infratores, bonificando o jogador das pretas (mais prejudicado) com o acréscimo de um bônus de tempo em seu relógio. Além disso, deveria ter corrigido os tempos e o contador de lances do relógio.

Relógio Digital - Os novos relógios eletrônicos e suas 1001 utilidades - O que fazer quando a pilha falhar e o relógio zerar?!

Pergunta: Lendo as especificações técnicas dos relógios eletrônicos, descubro que funcionam com 4 pilhas AA e têm autonomia para 500 horas de jogo. Veio-me então a seguinte dúvida, curiosa, mas não absurda: em meio ao apuro de tempo, partida sendo decidida lance após lance... eis que de repente a pilha acaba!!... relógio zerado, nada funciona, pane!

Resposta: O relógio (digital ou mecânico) deverá ser substituído em caso de defeito e o árbitro deverá valer-se de seu bom-senso quando ajustar os tempos a serem mostrados pelos ponteiros (display) do relógio que substituirá o que apresentou defeito (que falhou na chamada hora H), consoante o disposto no artigo 6.11 da Lei do Xadrez. Dispõe o "FIDE Handbook" C0610.5 que para relógios alimentados com bateria, é necessária a indicação de low-battery!

Relógio Digital - Qual é a diferença entre os Métodos Fischer e Bronstein?

Pergunta: Já que estamos falando sobre relógios eletrônicos, qual é diferença entre os métodos Fischer e Bronstein?

Resposta: O método Fischer proporciona aos jogadores tempo adicional para cada lance executado, que é devidamente acrescentado ao tempo principal.

Exemplificando: se o ritmo é de 30 minutos (tempo principal) com bônus de 10 segundos para cada lance, sempre que o jogador fizer um lance receberá mais 10 segundos, que automaticamente são acrescentados ao seu tempo principal.

Isso significa que, se o jogador fizer 5 lances rapidamente, 50 segundos extras serão acrescentados ao seu tempo principal e com isso, depois dos 5 lances, terá mais tempo do que dispunha quando começou a partida.

No método Bronstein os jogadores também ganham tempo adicional. Mas a acumulação de tempo nem sempre é possível e o jogador pode perder parte do bônus de tempo.

Exemplificando: se o primeiro lance for jogado depois de 4 segundos, os outros 6 (segundos) serão perdidos. Ou seja, o andamento da partida o jogador nunca terá mais tempo do que detinha no início da partida. Não há acumulação contínua como acontece no método Fischer.

Relógio Digital - 'Time-Delay', o que significa isso?

Pergunta: Uma dúvida sobre o uso de relógios eletrônicos. No caso de torneios com sistema nocaute, é permitido o uso de 'time delay'? A critério do árbitro ou dos jogadores? Pelo que sei, a Federação Americana regulamentou sobre isso, permitindo o delay de até 5 segundos. Existe no Brasil alguma regulamentação especial sobre relógios eletrônicos?

Resposta: Em algumas cidades brasileiras são realizados torneios, com relógios digital, geralmente, no ritmo de 1h30 para cada jogador, com bônus de 30 segundos por lance (modo Fischer); não se usa o 'time delay'.

Acredito que somente nos Estados Unidos sejam realizados torneios com relógios digitais em que se use a opção 'time delay'.

E talvez somente lá seja regulamentado o limite de 5 segundos de 'time delay' para torneios válidos para rating.

O jogador faz o lance, aciona o relógio e o tempo principal do adversário só começa a escoar depois de gastos os 5 segundos ('time delay').

Na prática, funciona como pausa de cinco segundos.

A CBX não editou nenhuma norma específica sobre partidas com o uso de relógio digital, visto que endossa a regulamentação estabelecida pela FIDE.

Relógio Digital – estorno do incremento porque o lance foi ilegal?

Pergunta: Num IRT (ritmo de 1h30 + 30 segundos de incremento) jogador está apuradíssimo. Joga apenas pelo bônus de 30 segundos. Pode o árbitro estornar o bônus (incremento de 30 segundos) caso o lance efetuado pelo jogador (com apenas 2 segundos no display) tenha sido ilegal, na presunção de que houve má fé?

Resposta: Está prevista na lei a punição que o árbitro deve aplicar nos casos de lance ilegal: acrescentar 2 minutos no relógio do adversário (art. 7.4.b) . Não poderá, portanto, inventar nova punição, partindo

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

do pressuposto de que o lance ilegal foi feito de má-fé. O árbitro deverá, entretanto, retificar o nº de lances do contador.

"Art. 7.4 b ... para os dois primeiros lances ilegais feitos por um jogador, o árbitro deverá dar dois minutos extras ao oponente, a cada instância; para o terceiro lance ilegal efetuado pelo mesmo jogador, o árbitro deverá declarar a partida perdida para este jogador."

Repetição de posição - Reivindicação de empate porque uma mesma posição apareceu no tabuleiro pelo menos por três vezes

Numa partida um dos jogadores reivindica empate ao árbitro porque a mesma posição apareceu no tabuleiro pela terceira vez. Deve o árbitro decretar o empate mesmo se a partida não estiver sendo anotada?

Resposta: O árbitro tem de decretar o empate se ficar comprovado que a mesma posição acaba de aparecer por pelo menos três vezes, não necessariamente por repetição de jogadas, se o jogador que reclamou tiver a vez de jogar (art. 9.2 da Lei do Xadrez).

Para tanto, servem de prova:

- as planilhas de anotação da partida; (prova fundamental)
- se a partida estiver sendo gravada por meio de tabuleiro eletrônico;
- o fato de o árbitro ter presenciado a partida no momento da repetição;

Ocorre que, na prática, nas competições de xadrez rápido, ou mesmo de blitz, ninguém é obrigado a anotar as partidas; além do mais nem sempre há o acompanhamento da partida por um árbitro. E se o árbitro não estiver absolutamente convicto da repetição (dúvida razoável devido divergência entre os jogadores), a reivindicação não pode ser aceita e a partida, portanto, deve continuar.

"Art. 9.2 - A partida está empatada, após uma reclamação correta do jogador que tem a vez de jogar, quando a mesma posição, por pelo menos três vezes (não necessariamente por repetição de jogadas)

a. está por aparecer, se ele primeiro anota seu lance na planilha e declara ao árbitro a sua intenção de fazer o referido lance, ou

b. acaba de aparecer, e o jogador que reivindica o empate, tem a vez de jogar.

As posições conforme (a) e (b) são consideradas idênticas, se o mesmo jogador tem a vez, peças do mesmo tipo e cor ocupam as mesmas casas, e as possibilidades de movimento de todas as peças dos dois jogadores são as mesmas.

As posições não são idênticas se um peão que pudesse ter sido capturado 'en passant' não mais pode ser capturado ou se o direito de efetuar o roque foi alterado temporária ou permanentemente."

Repetição de posição - O tempo do reclamante fica correndo no período da verificação, ou o árbitro mantém o relógio parado?

Pergunta: Quando o jogador reivindica empate por repetição da posição por pelo menos 3 vezes, o árbitro vai verificar as anotações dos jogadores para ver se realmente a reclamação está correta. O tempo do reclamante fica correndo neste período ou o relógio fica parado?

Resposta: Para reclamar empate, com base nos Artigo 9.2 e 9.3, o jogador pode parar os relógios e chamar o árbitro, que, então verificará as planilhas mantendo o relógio parado. É claro que se a posição estiver por aparecer, o reivindicante primeiro deverá anotar seu lance na planilha e declarar ao árbitro a sua intenção de fazer o referido lance.

Se a reclamação for correta, a partida será imediatamente considerada empatada. Todavia, se a reclamação for considerada incorreta, o árbitro antes de acionar o relógio para continuação da partida, adotará o seguinte procedimento:

- adicionará 3 (três) minutos ao relógio do oponente; e,
- a partida deverá prosseguir, normalmente, e o lance pretendido deverá ser executado.

Esse é o ritual estabelecido na lei do xadrez.

Conclusão: Os dois relógios devem ficar parados enquanto o árbitro efetua as verificações.

Repetição de posição por 3 vezes, o árbitro pode decretar o empate ou depende de uma solicitação?

Pergunta: Caso a posição se repita por 3 vezes é empate imediato ou deve ser solicitado por um dos jogadores? Se deve ser solicitado como eu acredito, o que acontece se após alguns lances, o jogador peça empate (mesmo não sendo aquela posição no tabuleiro) alegando que já houve repetição de posição?

Resposta: A lei diz que a partida pode estar empatada se uma posição idêntica está por aparecer, ou apareceu pelo menos três vezes no tabuleiro. (art. 5.2, "d")

Mas depende de uma reivindicação.

O artigo 9.2 da lei do xadrez, todavia, estabelece o seguinte ritual:

A partida está empatada, após uma reclamação correta do jogador que tem a vez de jogar, quando a mesma posição, por pelo menos três vezes (não necessariamente por repetição de jogadas)

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

a) está por aparecer, se o reivindicante primeiro anota seu lance na planilha e declara ao árbitro a sua intenção de fazer o referido lance, ou
b) acaba de aparecer, e o jogador que reivindica o empate tem a vez de jogar.
As posições conforme (a) e (b) são consideradas idênticas, se o mesmo jogador tem a vez, peças do mesmo tipo e cor ocupam as mesmas casas, e são as mesmas as possibilidades de movimento de todas as peças dos dois jogadores.
As posições não são idênticas se um peão que pudesse ter sido capturado 'en passant' não mais pode ser capturado ou se o direito de rocar foi alterado temporária ou permanentemente.
Conclusão: O árbitro só intervirá se houver uma reivindicação. Além disso, só decretará empate se a reivindicação estiver correta.

Resultado errado - O que acontece quando o jogador reclama de erro do resultado de uma partida disputada em rodadas anteriores?

Pergunta: Logo depois da cerimônia de encerramento de um torneio disputado no ritmo de xadrez rápido, de 5 rodadas, um dos jogadores reclama de um resultado errado de uma partida da terceira rodada. Confirmado o erro e constatado que se lhe fosse atribuído o ponto da 3ª rodada o jogador alcançaria a terceira posição e teria direito ao troféu do 3º lugar. Como o árbitro deve proceder numa situação dessas?

Resposta: "Dormientibus non succurrit jus" O direito não socorre aos que dormem, é o que diz o aforismo jurídico.

Significa dizer que não se pode demorar para buscar a proteção dos nossos direitos.

Nos torneios de xadrez rápido e relâmpago a anotação é facultativa uma vez que os "jogadores não precisam anotar os lances da partida" conforme o estipulado no apêndice A2 da Lei do Xadrez.

Logo, é praxe internacional, o jogador que vencer a partida comunicar o resultado para a arbitragem.

Conclusão: É inconcebível que o jogador não acompanhe a divulgação dos resultados, pontuações e emparelhamentos das rodadas. Assim, considerando que o jogador não reclamou, em tempo hábil, o resultado registrado no emparelhamento da terceira rodada, mesmo que incorreto, deve permanecer mesmo porque o direito do referido jogador prescreveu pela inércia.

Resultado errado - Jogador A vence a partida, mas as planilhas entregues registram vitória do adversário

Pergunta: Num torneio aberto, no nervosismo de uma partida, involuntariamente, o jogador inverte a anotação na súmula da partida, registrando o lance das brancas no campo das pretas e vice-versa. E no final da partida entrega a súmula com a assinatura dos dois jogadores, mas com o resultado trocado. Obviamente, o árbitro faz o emparelhamento com base nos escores constantes das planilhas. No início da rodada seguinte os dois jogadores percebem o equívoco e alertam ao árbitro, que não aceita a reclamação (as regras do torneio eram claras, valeria o resultado registrado na súmula). Deveria o árbitro refazer o emparelhamento, mesmo atrasando a rodada, ou é absoluta a regra de que vale o escore que está escrito na planilha assinada pelos dois jogadores?

Resposta: Vejamos o que diz a lei do xadrez sobre episódios da espécie: "Terminada a partida, ambos os jogadores devem assinar as duas planilhas, indicando o resultado do jogo. Mesmo, se incorreto, este resultado permanece, a menos que o árbitro decida de outra forma." (art. 8.7)

Como se pode observar o legislador deixou a critério do árbitro, manter ou não, o resultado registrado nas planilhas entregues. Em princípio, o resultado - mesmo que incorreto - permanece. O árbitro pode, todavia, decidir de outra forma. Seria absurdo o árbitro refazer o emparelhamento de uma rodada já iniciada. Isto é vedado pelo "FIDE Handbook" C04.

Retirada do salão de jogos sem comunicar ao adversário ou ao árbitro o abandono da partida

Pergunta: O que acontece com um jogador que está numa posição completamente perdida e se retira do salão de jogos sem comunicar o abandono da partida ou sem avisar ao árbitro?

Resposta: É considerado descortês o ato de um jogador que, não desejando continuar uma partida perdida, saia do recinto sem declarar que abandonou a partida ou avisar ao árbitro.

Poderá ser penalizado, a critério do árbitro, por falta de senso desportivo. ("FIDE Handbook" C06.15c)

Eis o elenco de penalidades do Art. 13.4 da Lei do Xadrez:

- advertência,
- aumentar o tempo remanescente do oponente,
- reduzir o tempo remanescente do jogador infrator,
- declarar a perda da partida,
- reduzir os pontos ganhos na partida pelo jogador infrator,

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

- f) aumentar os pontos ganhos na partida pelo oponente até o máximo possível para aquela partida,
- g) expulsão do evento

Roque, erro no ritual - O que acontece se o jogador pegar primeiro na torre?

Pergunta: Quando o jogador ao realizar o roque, movimenta primeiro a torre, o adversário reclama, o que acontece? Qual deve ser a decisão do árbitro numa competição oficial, valendo rating FIDE? E nas competições escolares com crianças?

Resposta: Diz o artigo 4.4 "b" da lei do xadrez que: "Se o jogador, intencionalmente, toca numa torre e em seguida em seu rei, não pode rocar nesta ala nesta jogada, e a situação deverá ser regulada pelo Artigo 4.3 (a)."

O que o legislador quis dizer com isso?

Simplemente, que se o jogador tocar primeiro na torre não poderá efetuar o roque e deverá jogar com a peça tocada, no caso, a torre! Trata-se de uma terrível punição que pode comprometer a segurança do seu rei.

Isso é aplicado pelos árbitros em eventos valendo norma ou rating FIDE, bem como nos torneios oficiais disputados por jogadores experientes. Mas, o próprio Comitê de Arbitragem da FIDE admite que os árbitros não devem ser tão rigorosos nas competições envolvendo jovens jogadores menores de 14 anos, deixando o jogador rocar e posteriormente explicar como deve ser feito o movimento do roque, como determina a lei do xadrez.

O ritual correto da feitura do roque está descrito no artigo 3.8 "a" "ii": "... é um lance efetuado com o rei e uma das torres, de mesma cor, na mesma fileira, levando-se em conta como um único lance de rei e executado da seguinte forma: o rei é transferido de sua casa original para duas casas em direção à torre, em seguida, a torre é transferida para a casa a que o rei acaba de atravessar.

Conclusão: O árbitro deve ser rigoroso em competições oficiais. Em eventos escolares, envolvendo alunos das primeiras séries do ensino fundamental, o árbitro não deverá intervir.

Roque feito com as duas mãos

Pergunta: Não achei na regra da FIDE, artigo que autoriza o roque com duas mãos. É correto este procedimento em partida de torneios válidos para rating FIDE?

Resposta: O roque é um lance efetuado com o rei e uma das torres. Diz o artigo 4.1 da lei do xadrez que cada lance deve ser feito apenas com uma das mãos. Logo não é correta a realização do roque com as duas mãos.

"Art. 4.1 - Cada lance deve ser feito apenas com uma das mãos."

Conclusão: O árbitro deve ser rigoroso em competições oficiais. Em eventos escolares, envolvendo alunos das primeiras séries do ensino fundamental, o árbitro não deverá intervir.

Sistema suíço de emparceiramento

Pergunta: Como se calculam os seguintes sistemas de desempate: Bulchholz Total, Bulchholz Mediano, Sonneborn-Berger e Progressivo.

Resposta: Buchholz Total ou Milésimo Total - é a soma da pontuação total dos adversários. Buchholz Mediano ou Milésimo Mediano - é a soma da pontuação total dos adversários, com o corte (do menor e do maior).

Sonneborn-Berger - é a soma da pontuação dos adversários que foram derrotados + metade da soma da pontuação dos adversários cujo resultado da partida foi empate.

Progressivo - depois de cada rodada o jogador terá determinado número de pontos no torneio. Esses pontos são somados para se obter a soma total dos escores progressivos. O sistema progressivo somente poderá ser usado em competições CBX até 30 de junho de 2012.

Sistema suíço de emparceiramento – nº ideal de rodadas?

Pergunta: Existe uma fórmula para calcular o número ideal de rodadas?

Resposta: O objetivo do sistema suíço de emparceiramento é indicar um vencedor no menor número de rodadas possível. A aplicação da fórmula da raiz quadrada tem o escopo de indicar um (único) vencedor no menor número de rodadas possível que atinja o maior número de pontos alcançável.

Exemplificando: num torneio com 16 jogadores, aplicando-se quatro rodadas é perfeitamente possível chegar-se ao resultado pretendido: apontar-se um único vencedor.

Lógico que isso somente acontecerá plenamente se um jogador vencer todas as rodadas.

Alguns árbitros sugerem a fórmula matemática com depuração do resultado, ou seja, aplicação da raiz quadrada + 1 a 3 pontos.

Os árbitros que fazem emparceiramento manual geralmente não gostam de aplicar número par de

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

rodadas, para evitar que um jogador jogue com as peças de uma determinada cor mais de uma vez do que com as peças da cor contrária.

Exemplo, evitar que um participante jogue num torneio (com 8 rodadas) 5 vezes de pretas e 3 vezes de brancas.

Nota: nos emparelhamentos feitos por programas de computador é raríssimo acontecer o desequilíbrio mencionado no exemplo acima.

Sorteio de critérios de desempate – Seria correto?

Pergunta: É correta a adoção de sorteio para a ordem de aplicação dos critérios de desempate?

Resposta: O Comunicado CBX nº 02/2012 orienta quais critérios de desempate (e respectiva ordem) devem ser aplicados em competições do Calendário CBX. No FIDE Handbook C06 está bem claro que a escolha da ordem dos critérios de desempate a serem aplicados deve ocorrer previamente, ou seja, definidas antes da realização da primeira rodada. Não é portanto permitido pela FIDE ou CBX o sorteio de critério de desempate.

Tabuleiros – Competições FIDE – Reis no meio para indicar resultado

Pergunta: Há obrigatoriedade - após o término de uma partida de uma competição -do árbitro colocar os reis no meio do tabuleiro para indicar o resultado da partida?

Resposta: Após o término da partida, o árbitro ou os jogadores devem colocar o(s) rei (s) no meio do tabuleiro para indicar o resultado da partida e então arrumar as peças.

Tabela Berger – Disponível no FIDE Handbook

Pergunta: Onde posso encontrar emparelhamentos para torneios todos contra todos?

Resposta: Para torneios Round Robin é aplicada a tabela Berger. Os softwares de emparelhamento têm opção para emparelhamentos pelo sistema round Robin, também conhecido como Sistema Schuring. As tabelas Berger estão disponíveis no FIDE Handbook C06 Anexo 1.

Anexo 1 - Tabelas Berger para Torneio Round Robin

Onde há um número ímpar de jogadores, o mais alto número conta como um bye.

3 ou 4 jogadores: Rd 1: 1-4, 2-3. Rd 2: 4-3, 1-2. Rd 3: 2-4, 3-1.

5 ou 6 jogadores: Rd 1: 1-6, 2-5, 3-4. Rd 2: 6-4, 5-3, 1-2. Rd 3: 2-6, 2-6, 3-1, 4-5. Rd 4: 6-5, 1-4, 2-3. Rd 5: 3-6, 4-2, 5-1.

7 ou 8 jogadores: Rd 1: 1-8, 2-7, 3-6, 4-5. Rd 2: 8-5, 6-4, 7-3, 1-2. Rd 3: 2-8, 3-1, 4-7, 5-6. Rd 4: 8-6, 7-5, 1-4, 2-3. Rd 5: 3-8, 4-2, 5-1, 6-7. Rd 6: 8-7, 1-6, 2-5, 3-4. Rd 7: 4-8, 5-3, 6-2, 7-1.

9 ou 10 jogadores:

Rd 1: 1-10, 2-9, 3-8, 4-7, 5-6. Rd 2: 10-6, 7-5, 8-4, 9-3, 1-2. Rd 3: 2-10, 3-1, 4-9, 5-8, 6-7.

Rd 4: 10-7, 8-6, 9-5, 1-4, 2-3. Rd 5: 3-10, 4-2, 5-1, 6-9, 7-8. Rd 6: 10-8, 9-7, 1-6, 2-5, 3-4.

Rd 7: 4-10, 5-3, 6-2, 7-1, 8-9. Rd 8: 10-9, 1-8, 2-7, 3-6, 4-5. Rd 9: 5-10, 6-4, 7-3, 8-2, 9-1.

Torneios com ritmos diferentes são válidos?

Pergunta: Organizador pretende fazer torneio de xadrez rápido com o ritmo de 30 min ko nas 3 primeiras rodadas e no ritmo de 20 min ko nas 3 últimas. É possível mudar os ritmos?

Resposta: A lei diz que nas partidas de xadrez rápido os lances devem ser feitos num limite de tempo predeterminado de 15 a 60 minutos. Normalmente um determinado ritmo de jogo é válido para todas as rodadas.

Conclusão: É importante que o organizador de torneios válidos para rating FIDE consulte a legislação vigente.

OBS: Nos torneios com relógios mecânico e digital há diferentes tipos de ritmos de tempo, todavia equivalentes.

Torneios temáticos podem valer rating FIDE?

Pergunta: Pretendemos realizar no nosso clube um torneio temático com mestres e grandes mestres. As partidas devem prosseguir depois dos lances 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6. Poderá ser válido para rating FIDE?

Resposta: É importante que o organizador de torneios válidos para rating FIDE consulte a legislação vigente. Embora não haja vedação expressa na legislação, os torneios da espécie não são válidos para rating FIDE.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Torneios válidos para rating FIDE – Id FIDE para jogador

Pergunta: Como um jogador pode obter o seu id FIDE?

Resposta: Um jogador com id CBX que fizer sua estréia em um torneio válido para rating FIDE receberá o id FIDE quando o Rating Officer da CBX fizer o upload do relatório no Servidor de Rating da FIDE – FRS. O Rating Officer também pode atribuir id a um jogador antes mesmo da realização do IRT. O id é obtido via registro dos dados do jogador na FRS. Os dados necessários são nome completo do jogador e data de nascimento no formato aaaa/mm/dd.

Torneios válidos para rating FIDE – N° máximo de 3 rodadas por dia!

Pergunta: É possível realizar um IRT com 3 rodadas na sexta, 3 no sábado e 3 no domingo?

Resposta: Embora um torneio nesses moldes seja muito desgastante para os jogadores e arbitragem, não contraria o FIDE "Handbook". Seria válido para rating FIDE desde que não ultrapasse a 3 rodadas diárias nem o requisito de no máximo 12 horas diárias.

Torneios válidos para rating (round robin) há n° mínimo de jogadores sem rating?

Pergunta: Há limite de jogadores unrated num IRT disputado no sistema round robin com menos de 10 jogadores?

Resposta: O número mínimo de jogadores com elo é de 1/3 do número total de jogadores. Num IRT com 9 jogadores, pelo menos 4 deles deverão constar da FRL em vigor na data do torneio.

Torneios válidos para rating (DRR) há número mínimo de participantes

Pergunta: A FIDE estipula número mínimo de jogadores para um torneio DRR?

Resposta: O número mínimo será de 6 jogadores, no máximo, com 2 jogadores UR (unrated).

Torneios válidos para rating há necessidade de digital com contagem regressiva .

Pergunta: A FIDE obriga que no salão de jogos haja um painel com contagem regressiva?

Resposta: Para eventos FIDE (mundiais, continentais, pan-americanos) com mais de 30 participantes, um grande digital com contagem regressiva deve ser instalado no Salão de Jogos. Para eventos FIDE com menos de 30 jogadores deve ser feito um aviso por microfone 5 minutos antes do início da partida ser iniciada e outro aviso um minuto antes do início da partida. Isto é o que dispõe o FIDE Handbook C06.11.

Torneios válidos para rating – há regra especial para finais absolutas de campeonatos nacionais masculinos e femininos?

Pergunta: Para valer rating FIDE qual é o n° mínimo de jogadores detentores de rating FIDE numa final de um campeonato nacional realizado no sistema round robin?

Resposta: O número mínimo será de 3 jogadores constantes da FRL em vigor na data do torneio. Preenchendo este requisito o torneio será calculado rating FIDE se o torneio for registrado no Servidor de Rating da FIDE - FRS. Nas finais femininas o torneio será válido para rating FIDE se tiver pelo menos 2 jogadoras que constem da FRL em vigor na data do torneio.

Xequê - Aviso é obrigatório ou facultativo?

Pergunta: É obrigatório ou facultativo o anúncio do xequê?

Resposta: Não existe obrigatoriedade de avisar-se um xequê. A lei é omissa com relação a esse assunto. Não existe também punição para o jogador que avise um xequê desde que o faça no seu próprio tempo e de maneira discreta.

Em partidas no ritmo de xadrez clássico, alguns jogadores costumam avisar quando ocorre o xequê. Nos últimos anos, raramente há avisos de xequê. No xadrez rápido e no xadrez relâmpago, por motivos óbvios, ninguém costuma anunciar xequê.

Questões de Arbitragem

Respostas do Al Antonio Bento

Xeque-Mate em 1 - Existe a "Figura" do Mate em 1 lance?

Pergunta: Em partida de xadrez clássico, existe a figura do mate em 1? Se cair a seta do jogador A e este alegar mate em 1? Quem ganha a partida?

Resposta: O artigo 5 da Lei do Xadrez cobre as situações em que podem terminar uma partida de xadrez.

Não há, todavia, qualquer menção a mate em 1 lance no texto legal. Logo a figura do mate em 1 lance não tem o condão de determinar a vitória.

Por outro lado, 'Queda de seta' significa o término do tempo estipulado para um jogador.

Conclusão: O jogador A perderá a partida se cair a sua seta. Caso o adversário não tenha material para dar mate, a partida terminará empatada.

Xeque-Mate Cruel - Jogador leva mate com dama promovida com peão capturado?

Pergunta: Numa partida de xadrez relâmpago, o jogador das pretas captura um peão branco, mas por engano solta na casa h7, acionando o relógio. O adversário promove o peão 'presenteado' a dama e aplica xeque mate. O jogador das pretas reclama alegando que o mate não foi um lance legal. O que o árbitro deve decidir?

Resposta: Embora pareça um absurdo tal arremate de partida, a promoção é legal e o mate termina a partida tendo em vista o disposto no apêndice B3c. O jogador das pretas perdeu a oportunidade de reclamar quando acionou o relógio depois de soltar o peão do adversário na casa h7. O descuido foi fatal e decretou a morte do seu próprio rei!

Xeque-Mate e Queda de Seta - Dúvida

Pergunta: O jogador A numa partida de um torneio escolar deu xeque mate no jogador B. Ocorre que ao parar o relógio nota que a sua seta caiu. Obs. O xeque mate foi dado antes da queda de seta. O árbitro da partida declarou a vitória do jogador B, que levou o xeque mate. O fato foi tremendamente contestado por todos ali presentes.

Resposta: A Lei do Xadrez diz o seguinte sobre o assunto: "Art. 5.1. "a" - A partida é vencida pelo jogador que der xeque-mate no rei do oponente. Isto, imediatamente, termina a partida, desde que não tenha sido ilegal o lance que produziu a posição de xeque mate."

Não importa o que aconteceu depois (inclusive queda de seta). A partida é considerada terminada no momento em que o jogador dá o xeque-mate. O jogador B - se tivesse material para dar mate - só teria vencido a partida, caso a seta tivesse caído antes de o jogador A executar o mate.

Conclusão: A decisão do árbitro foi errada.

OBS: Se não houver certeza do que aconteceu antes, o xeque-mate prevalece, uma vez que é o objetivo do jogo.